

BISC/2022

A RESILIÊNCIA dos Investimentos Sociais



BISC/2022

A RESILIÊNCIA dos Investimentos Sociais

LEN

GA

Expediente

Benchmarking do Investimento
Social Corporativo

Diretora-Presidente

Regina Esteves

Diretora de Investimento Social e Gestão

Patricia Loyola

Diretora de Conhecimento e Comunicação

Dayane Reis

Coordenação da Pesquisa e elaboração da publicação

João Morais

Edição

João Morais

Patricia Loyola

Dayane Reis

Revisão

João Morais

Patricia Loyola

Renato Deitos

Colaboração transversal

Janine Mello

Mario Aquino Alves

Patricia Maria Emerenciano
de Mendonça

Rosa Maria Fisher

Projeto Gráfico e Diagramação

Silvia Marchetti

Imagens

Deposit Photos e Freepik





Apresentação

Nesta edição do BISC fomos surpreendidos com o alto volume do investimento social, que se manteve elevado em comparação à série histórica. Empresas, institutos e fundações e principalmente as Empresas da Rede apresentaram fôlego e resiliência, apesar da redução frente ao ano anterior.

/// Foram aportados R\$ 4,1 bilhões em 2021, queda de 27% em termos reais ante 2020, redução justificada pela redução de recursos extraordinários aplicados durante o período mais crítico de enfrentamento da crise sanitária. Ainda assim o volume investido em 2021 foi o terceiro maior de toda a série histórica.

O percentual do investimento social no lucro bruto foi de 0,69%, em 2021 e, apesar da redução em relação a 2020, tal variável ficou acima da faixa pré-pandemia, sinalizando tendência de ampliação da relevância do ISC nas empresas da Rede. Esta é uma das principais métricas de *benchmarking* nacional

e internacional adotada pela Comunitas, por permitir comparabilidade entre empresas de diferentes portes e setores e esclarecer às partes interessadas qual a importância relativa das contribuições sociais na agenda corporativa.

Os incentivos fiscais voltaram com força em 2021, respondendo por 29% do ISC, maior percentual da série histórica do BISC.

Sendo que 50% dos recursos incentivados foram destinados à cultura, mantendo a parcela de representação em anos anteriores.

Para 70% da Rede a agenda ESG é vista como potencializadora do orçamento do ISC, ao alavancar a atuação social como pauta cada vez mais estratégica. Reforçando nossa missão de fortalecer o Investimento Social Corporativo (ISC) e com a motivação do crescente alinhamento do ISC aos negócios e ao ESG, a publicação deste ano traz análises inéditas e mais detalhadas sobre aspectos

Os incentivos fiscais voltaram com força em 2021, respondendo por 29% do ISC, maior percentual da série histórica do BISC.

ESG e destaca semelhanças e diferenças no perfil de investimento entre os setores da indústria e de serviços. A atuação social mais territorializada da indústria reflete em um investimento mais pulverizado do setor, cujo potencial de crescimento é demonstrado pelo aumento substancial do ISC nos últimos anos.

Já o setor de Serviços, que tem forte concentração de investimentos em Educação, foi o que mais aportou durante a crise sanitária, e, apesar da queda dos investimentos em 2021, há maior otimismo quanto ao volume futuro de investimento social quando comparado com o setor de Indústria.

Independentemente das diferenças setoriais, a diversificação do investimento social por áreas sociais e populações-alvo é um traço da atuação social da Rede BISC, materializado na atuação abrangente entre os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS-8 e ODS-10, relativos ao traba-

lho decente e crescimento econômico e à redução das desigualdades, obtiveram a maior cobertura pelo ISC em 2021. E enquanto os ODS relacionados à vulnerabilidade social se mostraram prioritários nas ações dos institutos e fundações, os ODS mais relacionados ao desenvolvimento econômico estiveram como prioridade do investimento empresarial.

Dentre as principais tendências identificadas ao longo dos anos está a crescente relevância das parcerias. Estratégias como a atuação em rede, apoio a projetos de organizações sociais e interlocução com o governo, entre outras, foram ainda mais fortalecidas, como mostram os dados de 2021.

Outra forte tendência do ISC é o seu alinhamento ao negócio e a ampliação da agenda ESG, cujo movimento é realidade no Brasil e no mundo, conforme recente pesquisa do Global Impact at Scale realizada pelo CECP em parceria com o Global Exchange, rede da

qual a Comunitas faz parte com mais 15 parceiros, voltada ao intercâmbio contínuo de conhecimento em torno da atuação social em diferentes países.

No fechamento desta 15ª edição da pesquisa, registramos nosso agradecimento a parceiros de conhecimento como a equipe do Gife, Idis e grupo de conhecimento sobre o ISP pelo intercâmbio no decorrer do ano e aos parceiros da academia como os professores doutores Rosa Maria Fischer, Patricia Mendonça, Mário Aquino, além de Janine Mello, pela colaboração em diferentes momentos, como elaboração do questionário e debates.

Por fim, destacamos nosso profundo agradecimento aos parceiros empresariais que tornam este trabalho possível, em especial às lideranças, executivos sociais e suas equipes dedicadas ao preenchimento do questionário, participação nos grupos de debate e das entrevistas em profundidade.



O BISC é a primeira e única pesquisa do Brasil com periodicidade anual que identifica padrões do ISC coletando dados junto às empresas parceiras, formando uma Rede robusta de troca de experiências e grupos de debates.

Regina Esteves
Diretora-Presidente
da Comunitas

Sobre a Rede BISC

A Rede BISC (Benchmarking do Investimento Social Corporativo) é uma iniciativa que orienta as empresas, seus institutos e fundações na gestão e qualificação do investimento social. Formada pela Comunitas desde 2008, essa rede influencia, decididamente, na eficácia do gasto social, permitindo que o responsável pelo investimento tenha acesso a informações norteadoras que colaboram com a assertividade de seus planejamentos estratégicos e revisões periódicas das iniciativas empreendidas.

Desde 2008, realizamos anualmente a Pesquisa BISC, que busca investigar os investimentos sociais realizados voluntariamente por empresas e institutos/fundações. Seu principal objetivo é traçar parâmetros nacionais e internacionais do investimento social nas empresas de seus institutos e fundações, apresentar indicadores de qualidade na gestão das iniciativas, bem como aprofundar a investigação das temáticas mais relevantes para o campo a cada período. Também em base anual, publicamos o Relatório BISC, organizando, ana-

lisando e disseminando os dados coletados ao longo do ciclo de pesquisa.

Dessa forma, o BISC vem auxiliando as empresas, ao longo dos anos, a buscarem impactos mais significativos na realização dos seus investimentos em projetos sociais, afetando diretamente a qualidade de vida dos beneficiários, e na promoção de maior aproximação das organizações com a sociedade e suas necessidades. Para exemplificar, o Programa Juntos, desenvolvido pela Comunitas, surgiu a partir de uma reflexão fomentada pelo BISC, que em 2012 buscou investigar de que forma o investimento social privado poderia ser um importante alavancador do desenvolvimento territorial.

O BISC também tem uma parceria de longa data com o CECP (Chief Executives for Corporate Purpose), coalizão formada por CEOs das maiores empresas do mundo, o que confere um padrão internacional à pesquisa. A Comunitas esteve, ainda, na cocriação da rede Globo Exchange, composta hoje por 16 organizações que estabelecem intercâmbio permanente de

informações em torno da atuação social em diferentes países. Anualmente, o BISC alimenta o relatório internacional Global Impact at Scale, estudo que explora o investimento social corporativo e as estratégias ESG entre as empresas líderes mundiais e tem em sua amostra a Rede BISC representada.

O BISC vem auxiliando as empresas, ao longo dos anos, a buscarem impactos mais significativos na realização dos seus investimentos em projetos sociais, afetando diretamente a qualidade de vida dos beneficiários, e na promoção de maior aproximação das organizações com a sociedade e suas necessidades.

Sumário

Expediente	2
Apresentação	4
Sobre a Rede BISC	7

/// **Capítulo 01** *A evolução dos investimentos sociais* **10**

1.1 Investimentos sociais da Rede BISC mantiveram níveis elevados	11
1.2 Investimentos sociais em relação ao desempenho financeiro das empresas	16
1.3 A contribuição dos incentivos fiscais	19
1.4 Atuação social das empresas em carácter obrigatório	22
1.5 Perspectivas para o investimento social	24

/// **Capítulo 02** *O Perfil de atuação social da Rede BISC* **30**

2.1 Estratégias de atuação dos investidores sociais corporativos	31
2.2 População-alvo dos investimentos sociais corporativos	44
2.3 Investimento social corporativo por áreas sociais	47
2.4 Investimento social corporativo por regiões do País	54
2.5 A evolução dos programas de voluntariado	55

/// Capítulo 03***Investimento social corporativo por grandes setores da economia*****64**

3.1 Desempenho do ISC por grandes setores

65

3.2 Perfil do investimento social corporativo por grandes setores

71

ARTIGO: O investimento social corporativo nas empresas industriais

81

ARTIGO: Reflexões acerca do investimento social corporativo do setor de serviços

86

/// Capítulo 04***A agenda ESG na Rede BISC*****90**

4.1 Gestão e operação da atuação social

91

4.2 Governança

99

4.3 Relato e mensuração

104

ARTIGO: Construção de bons indicadores sociais ainda é desafio na agenda ESG

110

4.4 Compromissos com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

113

4.5 Comunicação e divulgação

115

A EVOLUÇÃO

dos investimentos
sociais

1.1

Investimentos sociais da Rede BISC mantiveram níveis elevados



O volume de investimentos sociais corporativos em 2021 mostrou resiliência em patamares elevados. A soma dos recursos aplicados pelas organizações da Rede BISC foi de R\$ 4,1 bilhões, queda de 27% em termos reais ante o ano anterior, que havia sido muito impulsionado pelos recursos extraordinários aplicados no enfrentamento à COVID-19. Para o mesmo grupo de organizações que compõem o BISC desde o início, a queda também foi em magnitude semelhante (-26,1%).

Em termos de medianas dos membros da Rede BISC, o investimento social mediano foi de R\$ 19,7 milhões, revelando a cobertura da pesquisa entre investidores sociais de diversos portes de investimento. O desempenho mediano foi de redução de 31%, próximo da taxa global.

A despeito da queda do investimento social, esse resultado mostra certa resiliência das aplicações sociais e não é de todo um resultado negativo, sobretudo porque tal resultado considera a retirada de boa parte destes recursos extraordinários. Considerando a série histórica ajustada pela inflação, o volume de investimentos sociais de 2021 foi o terceiro maior desde que o BISC passou a monitorar o setor, mantendo-se bastante acima dos patamares imediatamente anteriores à pandemia.



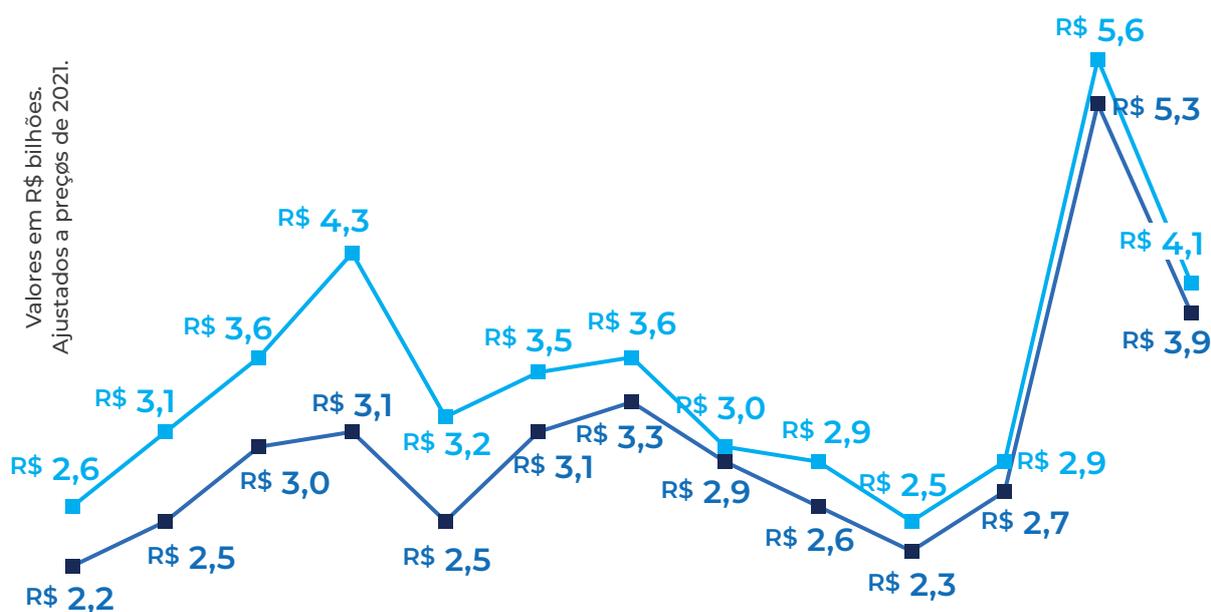
O volume de investimentos sociais corporativos em 2021 mostrou resiliência em patamares elevados.

R\$ 4,1 bilhões

é a soma dos recursos aplicados pelas organizações da Rede BISC em 2021.

Gráfico / 1

Evolução dos investimentos sociais da Rede BISC



PIB:

Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Variação (%)	-0,13	7,3%	3,97%	1,92%	3%	0,5%	3%	-3,55%	1,32%	1,78%	1,22%	-3,88%	4,62%

Investimentos:
empresas que responderam
todos os anos

Investimentos:
todas as empresas do grupo

A redução do ISC em 2021 foi disseminada entre as empresas e/ou seus institutos e fundações da Rede

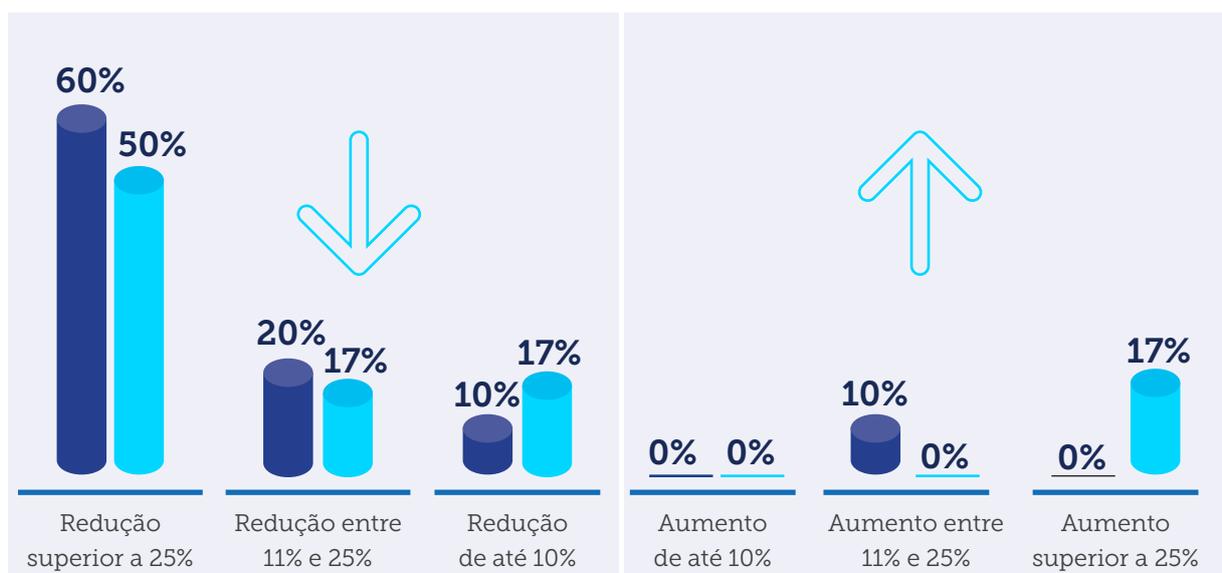
Queda do ISC em 2021 foi mais branda que a estimada pelas próprias organizações.

BISC, havendo retração em 90% da Rede, movimento natural após o cenário excepcional

de 2020, quando 92% da Rede BISC registrou aumento do investimento social. No entanto, a queda do ISC foi mais branda que a estimada pelas próprias organizações. Entre aqueles que tinham expectativa de redução, houve ligeira surpresa positiva em direção a uma queda mais fraca no resultado realizado. Também houve surpresa positiva entre aqueles que tiveram aumento de ISC, cujo desempenho realizado se mostrou superior à expectativa.

Gráfico / 2

Expectativa vs realizado do ISC em 2021, por faixas de desempenho



Expectativa

Realizado

O volume de ISC direto das empresas manteve patamar elevado, registrando volume de **R\$2,4 bilhões** em **2021**,

bastante acima dos patamares pré-COVID e um dos maiores valores de sua série histórica.

Os aportes financeiros de institutos e fundações corporativas caíram

17%
em termos reais em **2021**,
somando **R\$1,4**  **bilhão.**

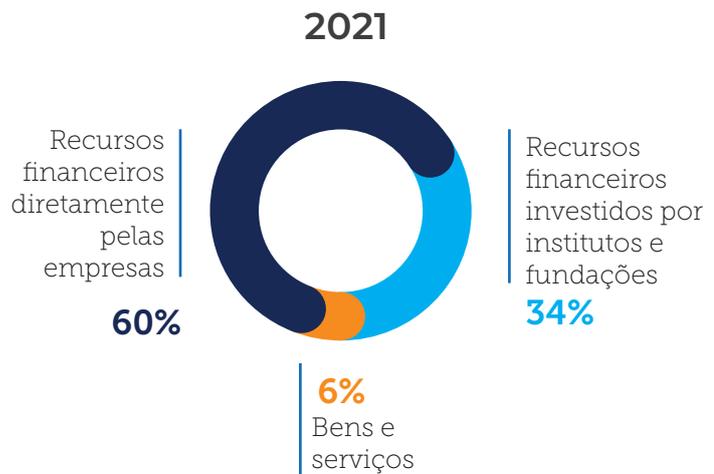
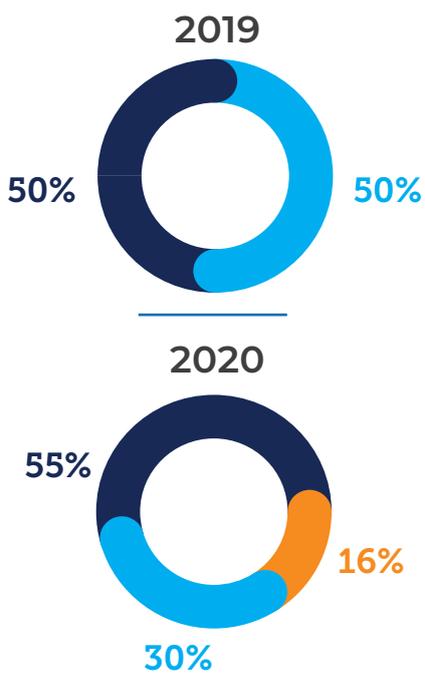
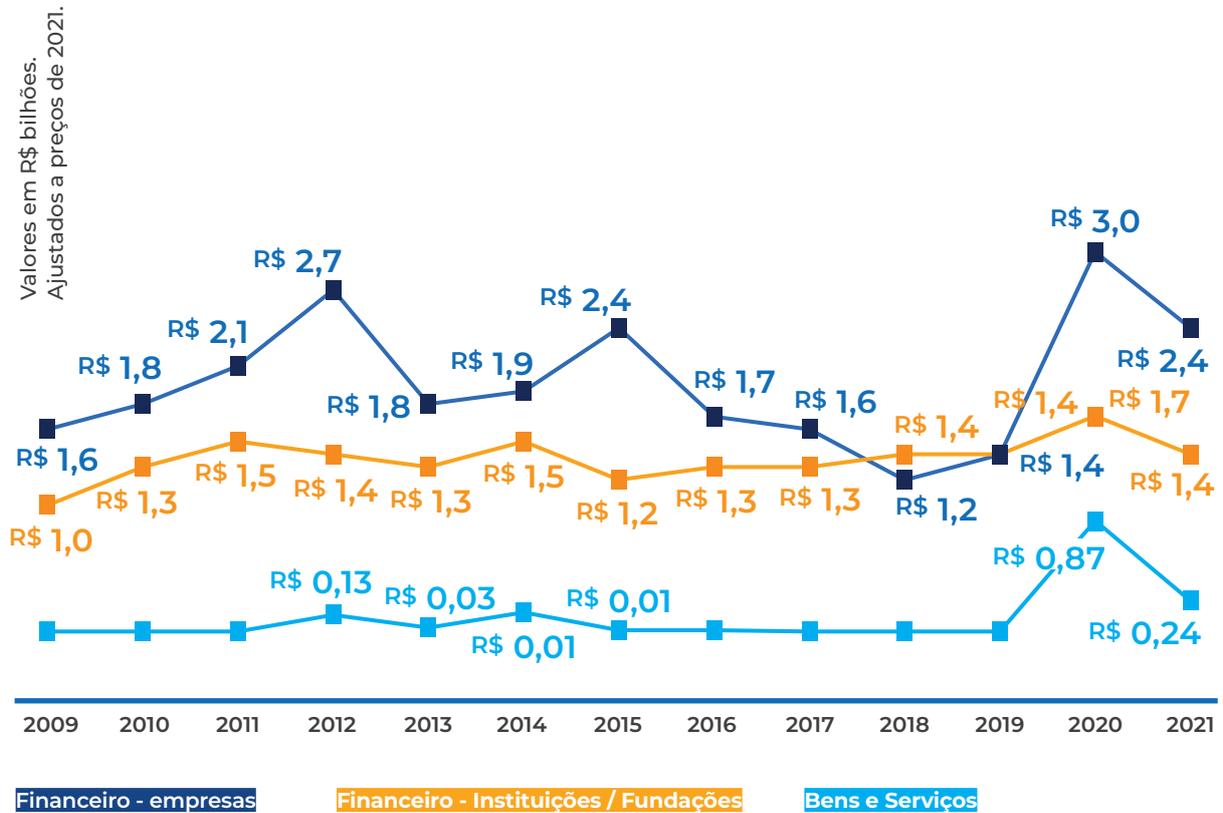
Analisando a composição dos investimentos sociais por sua natureza jurídica, fica clara a tendência de aumento da relevância dos recursos financeiros aportados diretamente pelas empresas. A despeito da queda de 20% desses aportes, sua contribuição para o total de recursos investidos em causas sociais vem aumentando ano a ano – 50% em 2019, 55% em 2020 e 60% em 2021, maior percentual desde 2015. O segmento foi o que mais contribuiu com a injeção de recursos extraordinários no enfrentamento da pandemia, e, mesmo após a retirada desses recursos, o volume de ISC direto das empresas manteve patamar elevado, registrando volume de R\$ 2,4 bilhões em 2021, bastante acima dos patamares pré-COVID e um dos maiores valores de sua série histórica.

Por sua vez, os aportes financeiros de institutos e fundações corporativas caíram 17% em termos reais em 2021, somando R\$ 1,4 bilhão, devolvendo o aumento registrado em 2020 e retornando aos patamares pré-pandemia. Essa tendência relativamente estável está em linha com a maior perenidade orçamentária e menor sensibilidade à conjuntura econômica que fazem parte da natureza dessas organizações.

Ao desagregar o investimento social entre recursos financeiros e bens e serviços, fica claro que o resultado geral do ISC em 2021 sofreu forte influência da abrupta redução dos investimentos na forma de bens e serviços, que caíram 72% convertidos em valores monetários, embora o volume de R\$ 242 milhões seja um dos maiores já registrados no segmento.

Gráfico / 3

Divisão do ISC entre recursos financeiros de empresas, institutos/ fundações e bens e serviços





Os indicadores de desempenho do investimento social frente a variáveis financeiras das empresas mostraram natural redução em 2021 após forte aumento em 2020.



Indica-se a existência de um grande potencial para elevações adicionais do ISC e a importância de um ciclo econômico positivo para sua concretização.

1.2

Investimentos sociais em relação ao desempenho financeiro das empresas

Os indicadores de desempenho do investimento social frente a variáveis financeiras das empresas mostraram natural redução em 2021, após forte aumento em 2020. O movimento foi diretamente influenciado pela retomada da atividade econômica, pela melhora no desempenho financeiro das empresas e pela redução dos investimentos extraordinários de enfrentamento à pandemia em 2021 em relação a 2020.

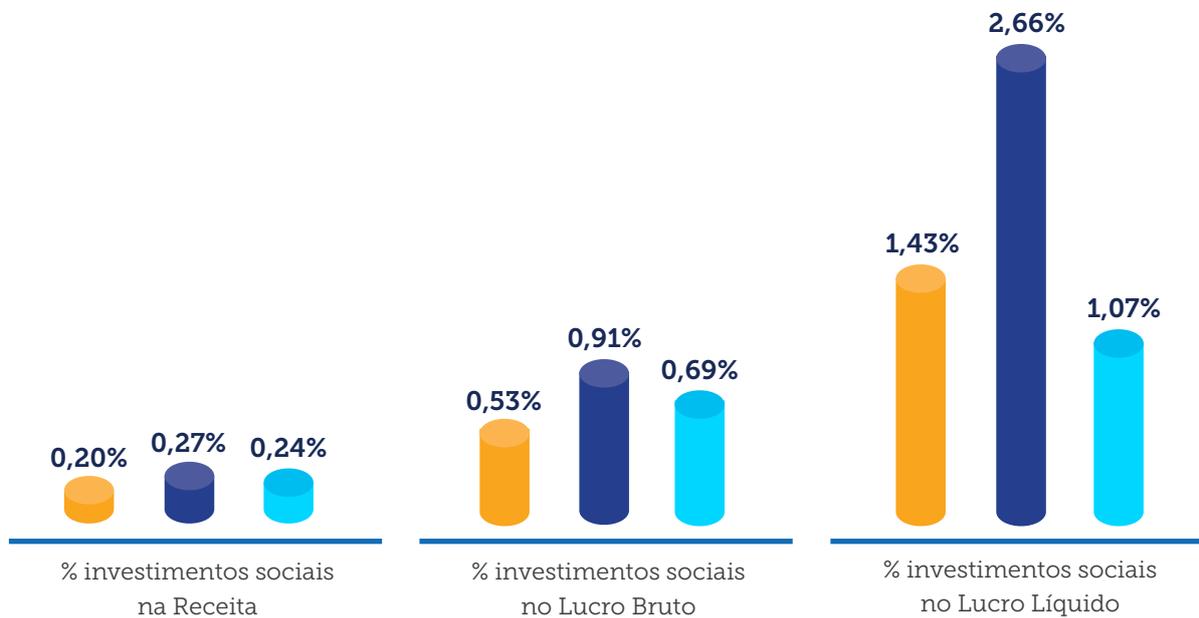
A despeito da redução, nota-se que os percentuais medianos do ISC em relação a variáveis financeiras se mantiveram acima dos níveis pré-pandemia, especialmente em relação ao lucro bruto, revelando tendência de aumento da importância relativa

do investimento social na agenda corporativa a ser confirmada nos próximos anos.

Diferentemente do volume de investimentos, contudo, o desempenho do investimento social em relação a variáveis financeiras ainda se encontra em níveis inferiores aos de outrora. Mesmo em 2020, quando a mediana do ISC em relação ao lucro bruto das empresas da Rede BISC chegou a 0,91%, ainda ficou abaixo do observado em períodos de maior prosperidade econômica no País, e em 2021 a mediana foi de 0,69%, afastando-se ainda mais daqueles patamares. Indica-se, portanto, a existência de um grande potencial para elevações adicionais do ISC e a importância de um ciclo econômico positivo para sua concretização.

Gráfico / 4

Mediana do % ISC sobre variáveis financeiras



2019 2020 2021

A importância do ciclo econômico para o ISC no Brasil fica ainda mais evidente quando se compara o comportamento dos indicadores domésticos com parâmetros internacionais. A comparação com o *benchmarking* global, produzido pelo Chief Executives for Corporate Purpose (CECP), revela que o ISC no Brasil tende a ter comportamento mais volátil e a manter percentuais relativamente mais baixos, em linha justamente com as maiores instabilidades

da economia brasileira e com o processo de desenvolvimento e consolidação do ISC no País em relação a contextos de economias desenvolvidas.

Ainda sobre esse comparativo, por outro lado, em 2021 foi observada uma redução da distância do indicador brasileiro produzido pelo BISC (0,69% vs 0,78% do CECP), a menor diferença desde 2017. Por outro lado, nota-se que o desempenho do indicador do CECP encontra-se em

momento atípico, devido também à pandemia e ao seu efeito de provocar desencontros entre desempenho financeiro e atuação social das empresas.

Um dos passos para a consolidação do ISC é o estabelecimento de parâmetros e padrões para direcionarem a atuação do setor corporativo, agenda na qual a Comunitas se insere por meio do BISC. A Comunitas advoga para que as empresas e seus institutos/fundações empresariais tenham

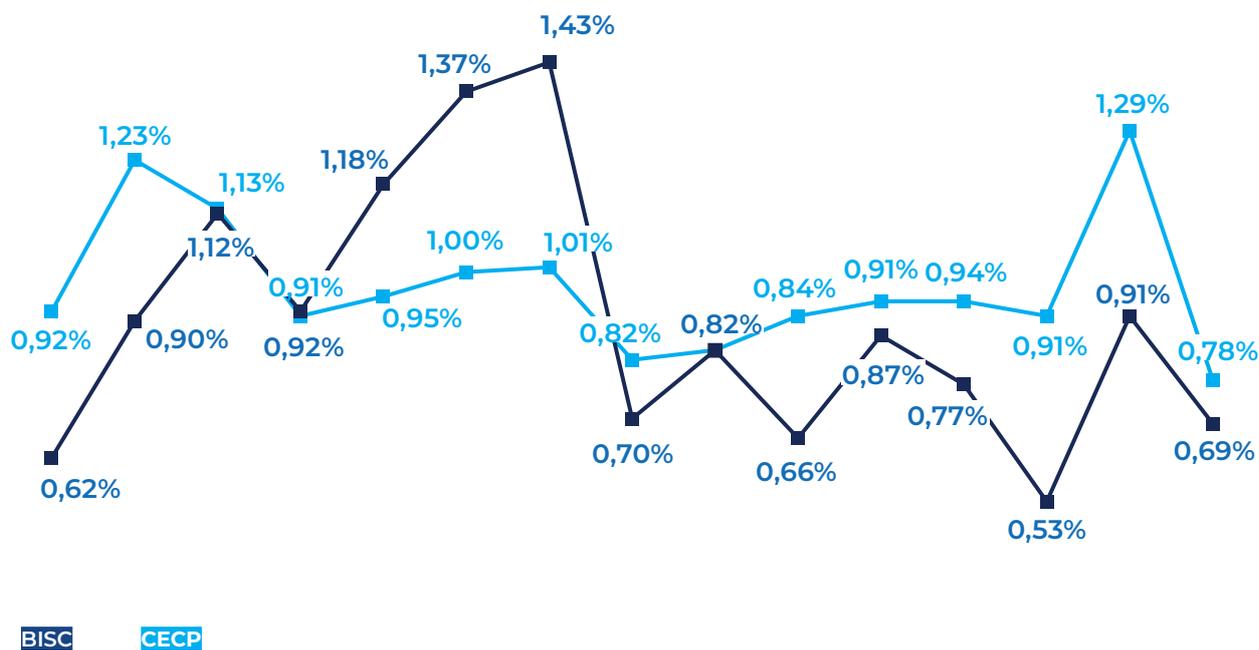
como referencial para o estabelecimento do orçamento social a proporcionalidade em relação ao lucro bruto, por ser uma métrica que esclarece às partes interessadas (investidores, fornecedores, comunidade etc.) qual

é a importância relativa das contribuições sociais na agenda corporativa. A convergência no uso de indicadores permite comparabilidade e o estabelecimento de boas práticas para o ISC. Ainda não há consenso estabelecido no Brasil, mas nos Estados Unidos

algumas câmaras regionais de negócios reconhecem como boa prática a dedicação de, pelo menos, 2% do lucro bruto da empresa para a área social, o que contribui para a maior estabilidade do ISC naquele país.

Gráfico / 5

Mediana do % ISC sobre o lucro bruto – BISC e CECP



1.3

A contribuição dos incentivos fiscais

A retomada da atividade econômica e do setor cultural e a melhora no desempenho financeiro das empresas após o período mais intenso de distanciamento social levaram o investimento social incentivado a registrar o maior volume da série histórica da Rede BISC, atingindo R\$ 1,158 bilhão, aumento de 83% ante o volume de R\$ 633,2 milhões registrados em 2020 corrigido pela inflação.

O aumento mediano do uso de incentivos fiscais na Rede BISC foi de 35%, portanto inferior ao aumento no volume total (83%). Por um lado, esse dado indica que o aumento do uso de incentivos fiscais foi disseminado. Em 2021, 79% das organizações da Rede – sendo 92% das empresas – utilizaram essa estratégia. Por outro lado, esse dado indica que o aumento no volume aportado foi influenciado positivamente pelos *players* de maior potencial de investimento.

Diante da intensa elevação dos recursos incentivados e da queda do volume de investimentos realizado com recursos próprios (-41%), a parcela do ISC financiada por incentivos fiscais atingiu o maior percentual da série histórica, de 29%. Na Rede BISC, a mediana desse percentual é de 18%, ressaltando que a forte elevação do investimento incentivado teve influência dos grandes *players* do segmento.

A despeito do patamar histórico do uso de recursos provenientes de incentivos fiscais, o volume de investimento social aportado voluntariamente pelas empresas segue preponderante. Em 2021, o volume de ISC com recursos próprios atingiu R\$ 2,894 bilhões, queda de 41% em termos reais ante 2020, preservando atuação acima dos patamares pré-pandemia e correspondendo ao quarto melhor resultado anual da série histórica desde que o BISC iniciou o monitoramento do setor.



O maior volume da série histórica da Rede BISC atingiu

R\$ 1,158 bilhão

ante o volume de

R\$ 633,2 milhões de 2020.

///

O ISC incentivado atingiu o maior percentual da série histórica, de

29%.

///

Em **2021,**

o volume de ISC com recursos próprios teve uma queda de

41%.

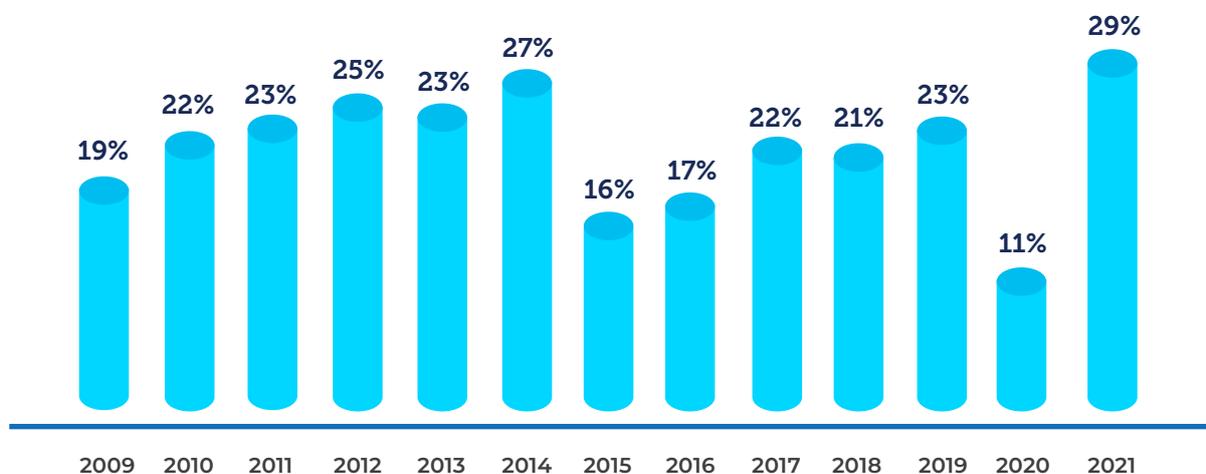
///

Gráfico / 6

Volume de ISC por fonte de financiamento

**IS - Incentivados****IS - Recursos Próprios****Gráfico / 7**

% ISC financiado por incentivos fiscais



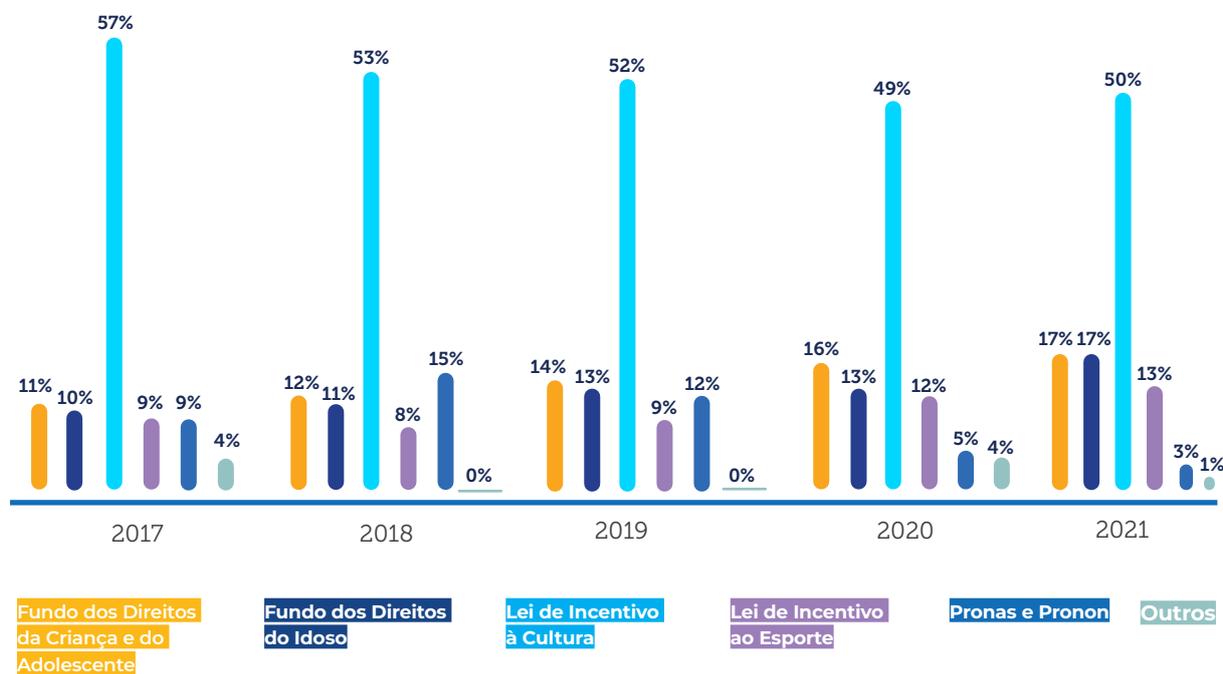
Entre as áreas apoiadas pelos recursos incentivados, segue a importância histórica desses recursos para o setor cultural. Seguindo o padrão, a área concentrou grande parcela desses recursos em 2021, recebendo aporte de R\$ 464,8 milhões, acréscimo de 51% em termos reais

ante 2020. A maior taxa de crescimento foi registrada pelos recursos aportados via Fundo dos Direitos do Idoso, de 98%, alcançando R\$ 158,5 milhões. Também se destacaram os recursos via Lei de Incentivo ao Esporte (+62%) e Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (+55%).

Lei de Incentivo à Cultura segue sendo mecanismo mais utilizado pelo ISC incentivado.

Gráfico / 8

% ISC incentivado por mecanismos de incentivo¹



¹ A soma dos percentuais ano a ano varia conforme as respostas recebidas pelas organizações da Rede BISC.



Em **2021**

o volume de aplicações sociais obrigatórias atingiu

R\$ 1,947 bilhão,
aumento de **53%.**

///



O total de recursos destinados à área socioambiental pela Rede BISC em

2021
foi de **R\$ 6 bilhões.**

///

1.4

Atuação social das empresas em caráter obrigatório

A atuação do setor privado no campo social não se limita aos investimentos sociais voluntários, pois as empresas também desenvolvem ações socioambientais decorrentes de exigências legais, atos administrativos ou decisões judiciais, incluindo os Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) e as imposições para a obtenção de licenciamento ambiental. Para demarcar as diferenças com os investimentos sociais de natureza voluntária e que sinaliza efetivamente a preocupação e o comprometimento da empresa com a transformação social, convencionou-se no BISC denominar as ações realizadas em caráter compulsório como “aplicações sociais obrigatórias”.

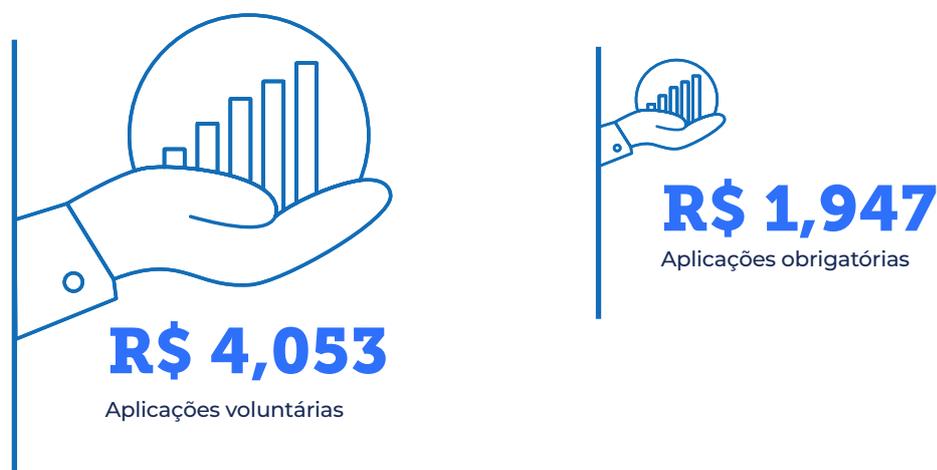
Em 2021, o volume de aplicações sociais obrigatórias atingiu R\$ 1,947 bilhão, aumento de 53% ante R\$ 1,270

bilhão aportado em 2020, corrigido pela inflação. A mediana da Rede BISC foi de R\$ 479,7 milhões, evidenciando o elevado volume de recursos de destinação social envolvidos nessas operações. Entre as organizações que precisam cumprir essa exigência, a maior parte aporta volumes ainda maiores de investimento social voluntário. Vale observar que esse volume de aplicações obrigatórias está subestimado, segundo os próprios respondentes, pois essas atividades, assim como seus dados, estão dispersas em diferentes unidades da empresa.

Sendo assim, o total de recursos destinados à área socioambiental pela Rede BISC em 2021 foi de R\$ 6 bilhões, sendo que as aplicações voluntárias respondem por 68% desse montante, enquanto as aplicações voluntárias representaram 32%.

Gráfico / 9

Recursos socioambientais aplicados pela Rede BISC em 2021 (R\$ bilhões)



O BISC segue investigando as possibilidades de complementação e articulação entre as atividades obrigatórias e voluntárias, visto que ambas se relacionam à qualidade de vida das comunidades. A obrigatoriedade pode induzir à adoção de estratégias distintas daquelas adotadas nas ações voluntárias, devido às distintas naturezas, mas a integração representa oportunidade para que as aplicações obrigatórias deixem de ser mera formalidade burocrática e se elevem para um lugar de oferecer consistência à atuação socioambiental da empresa.

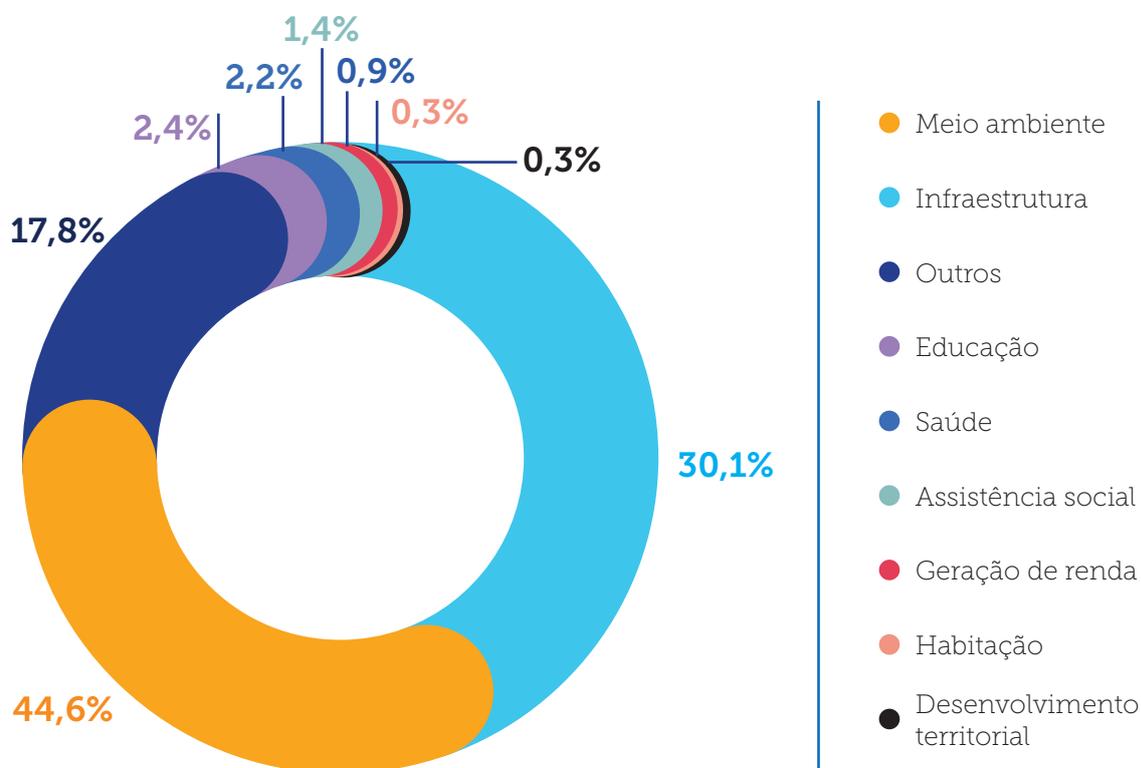
Os dados coletados apontam na direção dessa convergência. Todas as empresas que realizam aplicações socioambientais obrigatórias aportam esses recursos em comunidades que já recebem investimento social voluntário. Para dois terços das empresas as ações obrigatórias foram planejadas e executadas de forma razoavelmente integrada com as ações voluntárias, mas dificuldades foram reportadas no que se refere à instituição de uma governança comum. Para o outro terço das empresas não há essa

integração, pois as áreas responsáveis por cada tipo de investimento são distintas e as estruturas que viabilizam o diálogo são incipientes ou inexistentes.

A distribuição desses recursos por áreas sociais segue apontando concentração nas áreas de meio ambiente e infraestrutura, relacionando-se diretamente à natureza das obrigatoriedades, ainda sendo relevantes os valores apresentados como “outros”, não enquadrados nas opções oferecidas no questionário.

Gráfico / 10

Distribuição das aplicações obrigatórias por áreas sociais

**1.5 Perspectivas para o investimento social**

A expectativa da Rede BISC para a evolução dos investimentos sociais nos próximos anos está entre manutenção e elevação a partir dos patamares atuais.

Parcela majoritária da Rede BISC sinalizou expectativa de manutenção dos volumes de investimentos (55% da Rede), enquanto

uma parcela menor, mas relevante, tem expectativa de aumento adicional dos recursos no período (27%).

55%

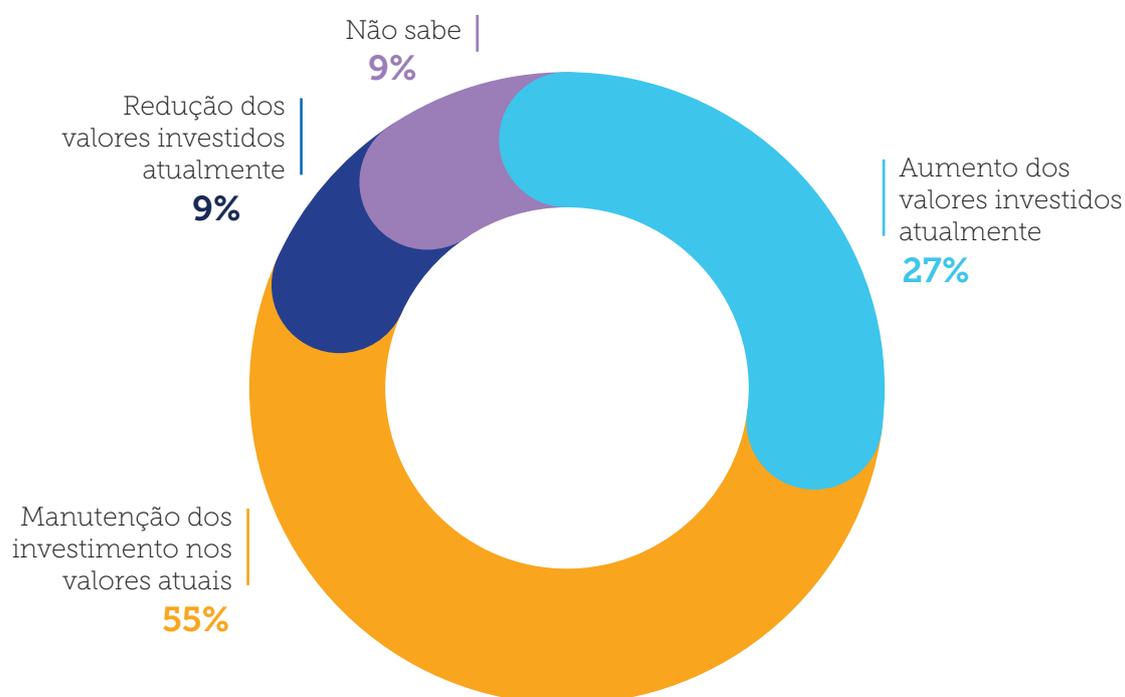
da Rede BISC sinalizaram expectativa de manutenção dos volumes de investimentos.

27%

têm expectativa de aumento adicional dos recursos no período.

Gráfico / 11

Perspectivas da Rede BISC para a evolução do investimento social corporativo nos próximos anos



A perspectiva de manutenção do volume de investimento é disseminada entre diferentes perfis de organizações da Rede BISC. Por natureza jurídica, a expectativa de retomada é naturalmente maior para os recursos diretos das empresas, pois estes mostraram maior redução, e os institutos e as fundações corporativas tendem a manter relativa estabilidade.

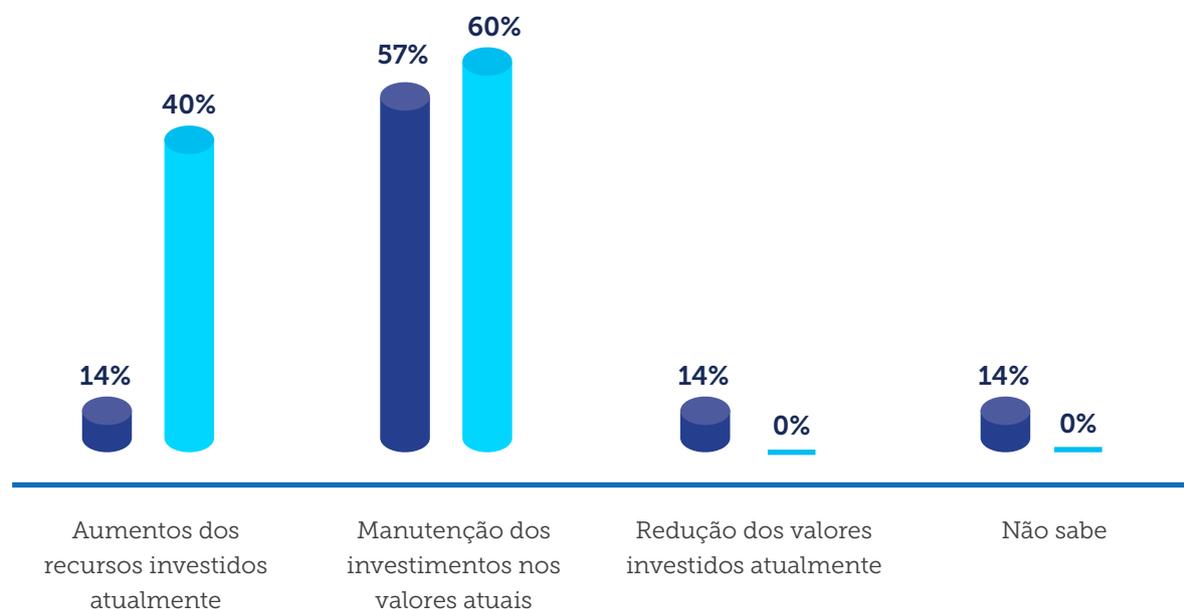
Destacamos também as perspectivas do ponto de vista setorial, uma vez que o desempenho recente foi bastante distinto entre os grandes setores da indústria e de serviços – o que será detalhado no Capítulo 3. Naturalmente, os dados coletados apontam que a perspectiva de aumento dos investimentos está mais concentrada entre empresas do setor de serviços. No setor industrial, as

perspectivas estão mais divididas, coerente com o desempenho recente do setor de forte aumento do ISC.

A perspectiva de manutenção do volume de investimento é disseminada entre diferentes perfis de organizações da Rede BISC.

Gráfico / 12

Perspectivas da Rede BISC para a evolução do investimento social corporativo nos próximos anos por grandes setores da economia

**Indústria****Serviços**

Por trás das expectativas dos gestores sociais da Rede BISC há uma diversidade de fatores que é importante documentar. Diversos relatos apontaram a importância do processo de estruturação das áreas sociais e de seu papel cada vez mais estratégico dentro das companhias, impulsionado pela agenda ESG e acelerado pela pandemia de COVID-19. Dentro da Rede BISC, tal processo

vem se materializando em formas como o comprometimento com metas sociais (ex., redução da pobreza extrema) e a consolidação de áreas de Responsabilidade Social Corporativa. O desenvolvimento de tais estruturas está conferindo mais espaço orçamentário para o ISC, pois demandam atuação mais continuada para dar escala aos projetos sociais desenvolvidos e atingir as metas

estabelecidas. Assim, a atuação social das empresas está em processo de consolidação, processo que influencia diretamente a perspectiva positiva para o ISC nos próximos anos.



Estamos otimistas, pois a área de Responsabilidade Corporativa tem conquistado reconhecimento pelo trabalho que vem desenvolvendo, o que vem resultando em aumento do nosso investimento social corporativo ano a ano, mesmo em tempos de pandemia e crise econômica.

Parceiro A, do setor de serviços, que responde pela empresa



A tendência é aumentar o investimento social corporativo, mas não centralizado em um único ator interno implementador. Quanto mais avanço na agenda ESG, mais “fator S” é aglutinado ao negócio como parte da operação.

Parceiro B, do setor de serviços, que responde pela empresa e por seu instituto



Acreditamos que a agenda ESG pode alavancar o investimento social corporativo para dentro das empresas – ou seja, para a forma como elas desenvolvem seu modelo de negócio. No exercício sustentável de seu *core business*, as empresas têm grande potencial de geração de transformações para o mundo e os institutos e fundações podem ser grandes parceiros nesse caminho de mudança.

Parceiro C, do setor da indústria, que responde pela empresa e por seu instituto

Os papéis do Terceiro Setor e das parcerias com a sociedade civil também são citados, na esteira das exitosas experiências da pandemia e na relatada melhora da reputação do Terceiro Setor aos

olhos do setor privado. À medida que parte das empresas reforce sua atuação social com um papel financiador – processo observado em 2021, conforme dados do Capítulo 2 –, pode-se gerar expectativas de

que esse processo leva ao desenvolvimento e ao aperfeiçoamento das parcerias entre os investidores sociais corporativos e organizações da sociedade civil.



A importância de se trabalhar em rede tem sido o principal legado da nossa experiência no combate à COVID-19. Ficou mais claro ainda que juntos somos mais fortes.

Parceiro D, do setor da indústria, que responde pelo instituto

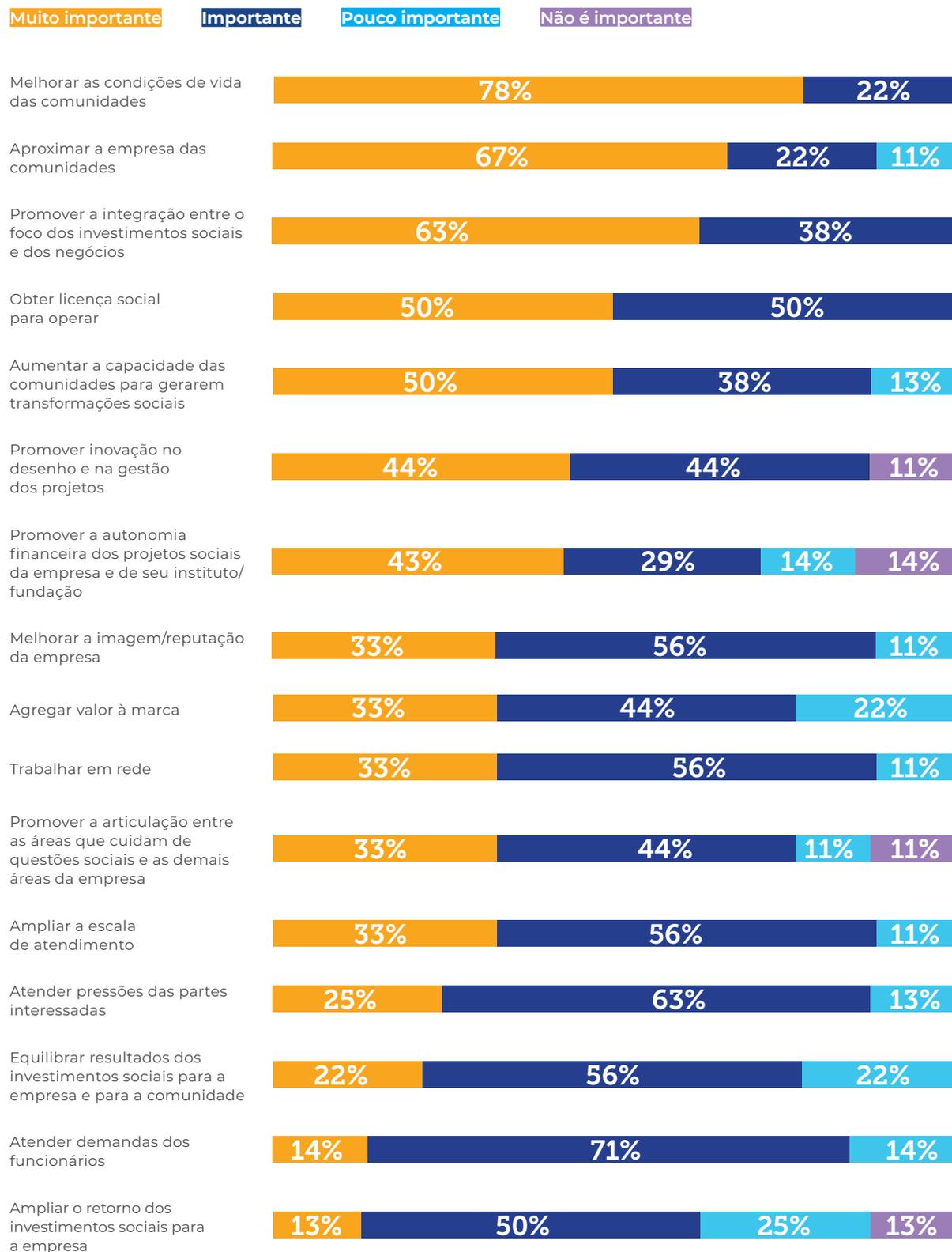
O BISC também levantou informações acerca de quais são os objetivos considerados pela empresa ao definir as iniciativas a serem adotadas para aprimorar a condução dos investimentos

sociais, estratégicas para o mapeamento de tendências. As opções que receberam a maior taxa de importância estão relacionadas às comunidades, em sua melhoria das condições de vida e na agenda

de aproximação das empresas, e à integração dos investimentos sociais ao negócio. Nota-se, entretanto, que todas as opções elencadas no questionário receberam grande reconhecimento de sua importância.

Gráfico / 13

Escala de importância para diferentes objetivos considerados pela empresa ao definir a condução dos investimentos sociais



PERFIL

de atuação social
da Rede BISC

2.1

Estratégias de atuação dos investidores sociais corporativos

/// A Rede BISC realiza a condução de seus investimentos sociais de forma muito diversa, havendo parcela relevante que atua no financiamento de projetos de terceiros – como organizações da sociedade civil – e que atua na execução de projetos próprios. Tal diversidade se mantém quando se divide a atuação social entre recursos diretos das empresas e entre recursos advindos de institutos e fundações corporativas, mas é possível observar padrões para as diferentes naturezas jurídicas.

A atuação direta das empresas é majoritariamente de apoio a terceiros, mas há variações de intensidade. Em 2021, 80% das empresas se posicionaram neste grupo, dos quais 30% declararam ser totalmente financiadoras e 50% principalmente financiadoras. Os outros 20% declararam ser principalmente executores de projetos próprios. Todos esses percentuais aumentaram em relação a 2020, quando tinha sido bastante relevante o percentual de empresas que se declaravam igualmente financiadoras e executoras. Uma possível interpretação é que as empresas colocaram foco em suas estratégias em 2021, já que as atividades de financiar terceiros e executar projetos próprios exigem capacitações distintas das equipes sociais, apesar de sinérgicas em algum grau. Para o agregado da Rede BISC, a atuação direta das empresas caminhou na direção de reforçar seu papel financiador.

Os institutos e fundações da Rede BISC, por outro lado, seguem papel principalmente executor de projetos



Em **2021**,
80%

das empresas se
posicionaram como
financiadoras de
projetos de terceiros.



são totalmente
financiadoras.



são principalmente
financiadoras.



Últimos dados revelam aumento da diversidade de estratégias.

///

próprios, resposta de 63% dessas organizações, em linha com a maior *expertise* acumulada nessas organizações para a formulação e a implementação de projetos sociais. No entanto, os últimos dados revelam um movimento de aumento da diversidade de estratégias,

passando a ter relevância o papel de institutos e fundações como financiadores de terceiros.

Gráfico / 14

Distribuição das organizações da Rede BISC por estratégias de atuação – Empresas

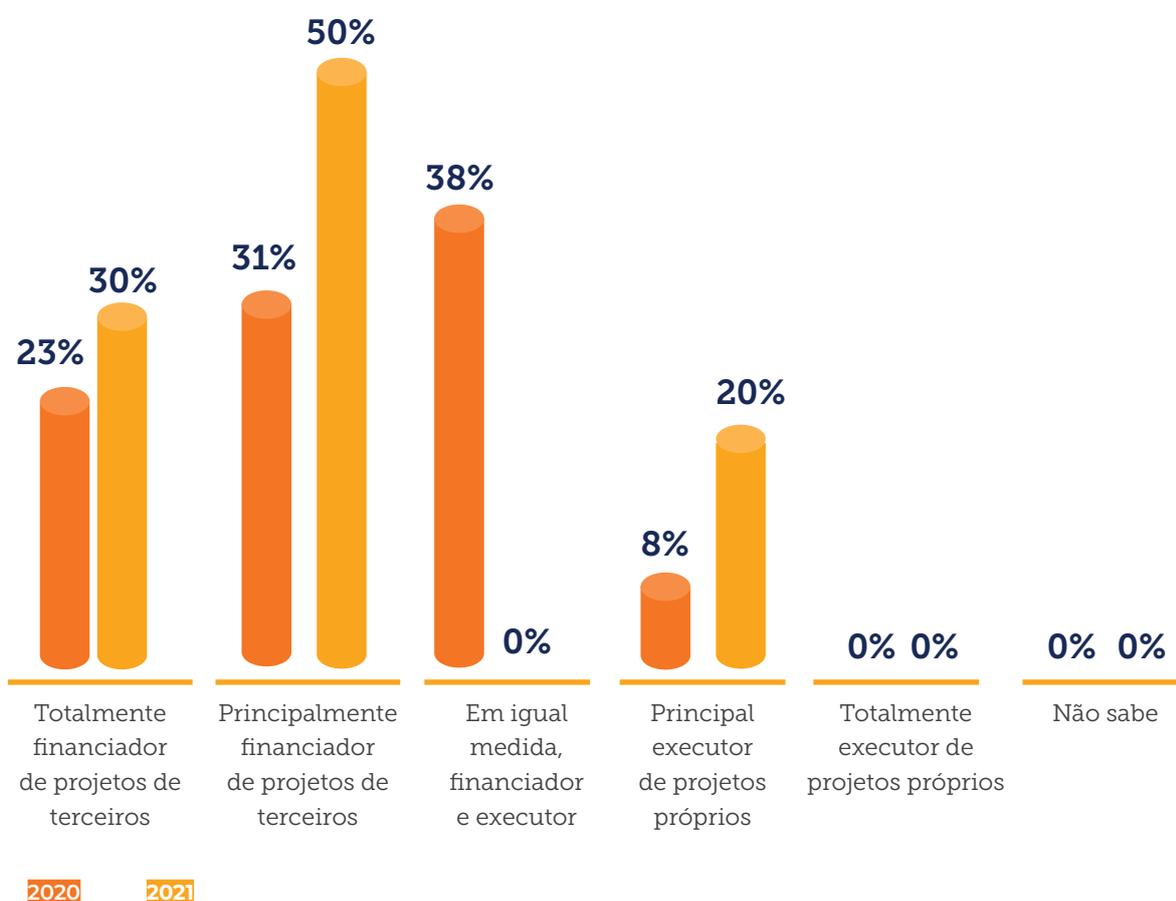
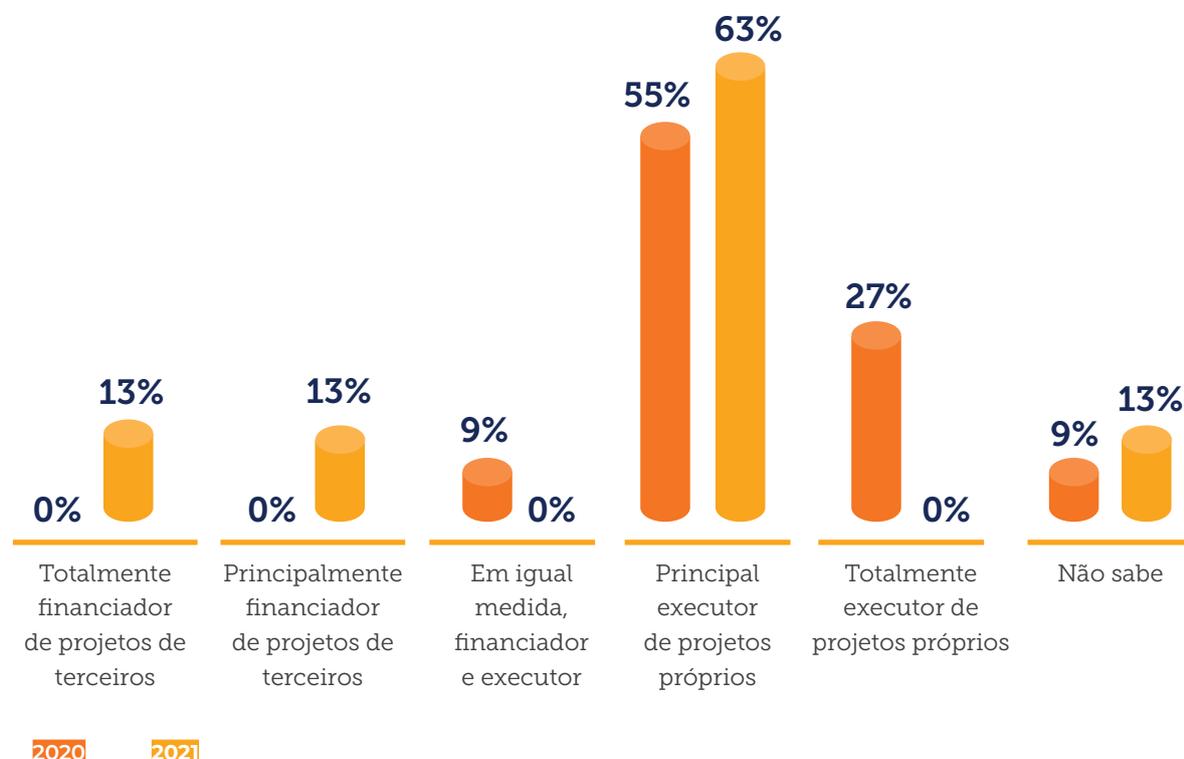


Gráfico / 15

Distribuição das organizações da Rede BISC por estratégias de atuação – Institutos e fundações



Em 2021, as parcerias com a sociedade civil organizada seguiram cumprindo papel relevante na agenda social corporativa. Todas as organizações da Rede BISC declararam envolver organizações privadas na realização dos investimentos sociais, seja diretamente pela empresa ou através de seus institutos e fundações corporativas. Entre aquelas que declararam o valor dos aportes, o volume de recursos representou 63% do ISC, considerando a mediana, percentual

próximo ao de 2020 (66%) e bastante superior ao de 2019 (24%).

No entanto, tivemos uma baixa taxa de resposta das organizações da Rede BISC quanto às informações quantitativas das parcerias, o que dificulta a comparabilidade com os anos anteriores. Relativo ao número de organizações privadas sem fins lucrativos apoiadas, as respostas recebidas apontam um total de 795 organizações, naturalmente abaixo do número registrado em

2020 (2.056) devido à atuação extraordinária, mas acima do patamar pré-pandemia (de 613, em 2019). Considerando que o dado de 2021 está subestimado, o cenário real é mais positivo que este. O volume aportado nessas parcerias foi de R\$ 283,3 milhões, representando 7% do ISC, percentual muito abaixo de 2020 (38%) e 2019 (14%), o que também se deve a dados ausentes. Diante deste contexto da falta de dados, as informações referentes às medianas da Rede

BISC, apresentadas acima, são mais indicadas para compreender a evolução recente das parcerias do setor corporativo com as OSCs.

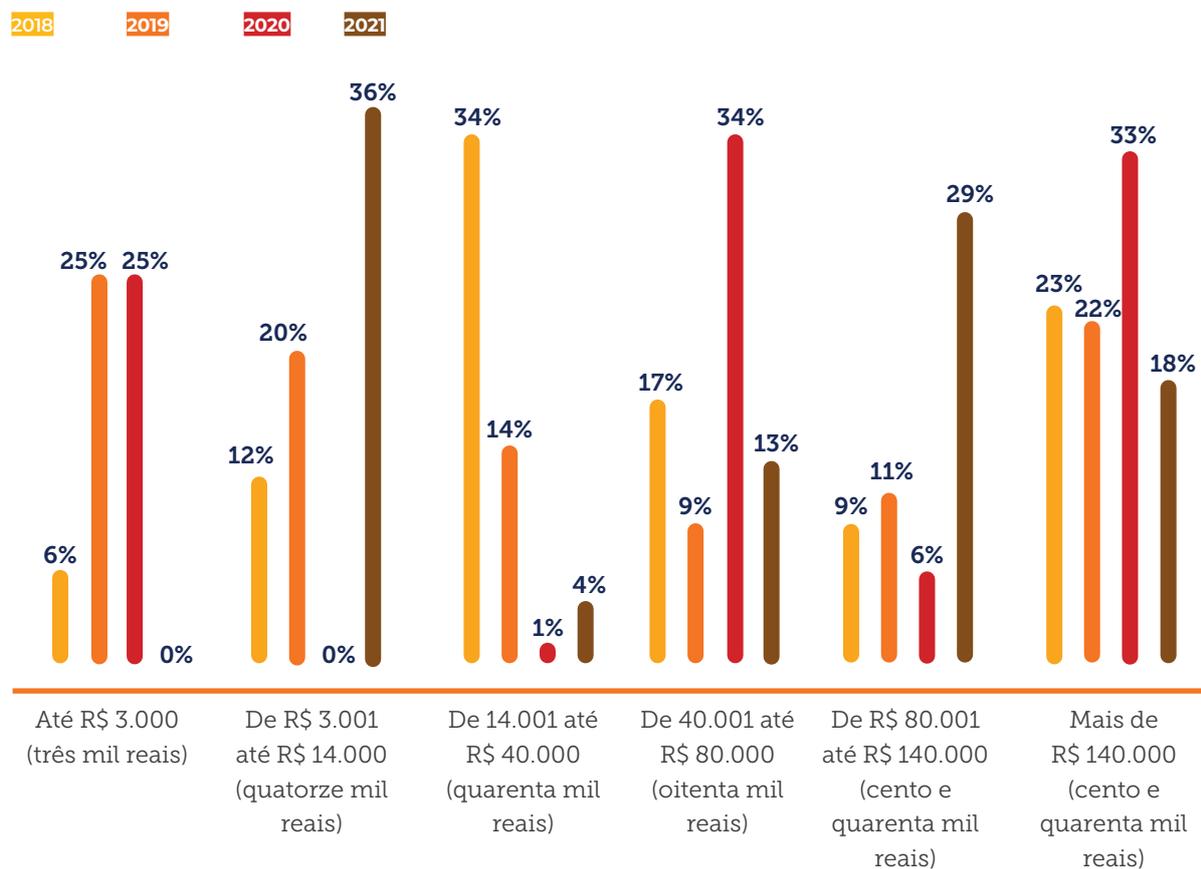
Os dados também analisam a evolução da quantidade de organizações sociais apoiadas segundo faixas

de aportes recebidos do setor corporativo. Em 2021, houve maior avanço nas faixas entre R\$ 3 mil e R\$ 14 mil e entre R\$ 80 mil e R\$ 140 mil. Quando se divide a distribuição entre abaixo e acima de R\$ 40 mil, percebe-se que houve aumento nas faixas intermediárias de aporte

e redução nos valores limitrofes. Tal movimento pode ser decorrente, de um lado, da redução do *ticket* médio desses aportes e, por outro lado, do processo inflacionário que naturalmente eleva os valores aportados.

Gráfico / 16

Distribuição das organizações sociais apoiadas por faixas de aporte



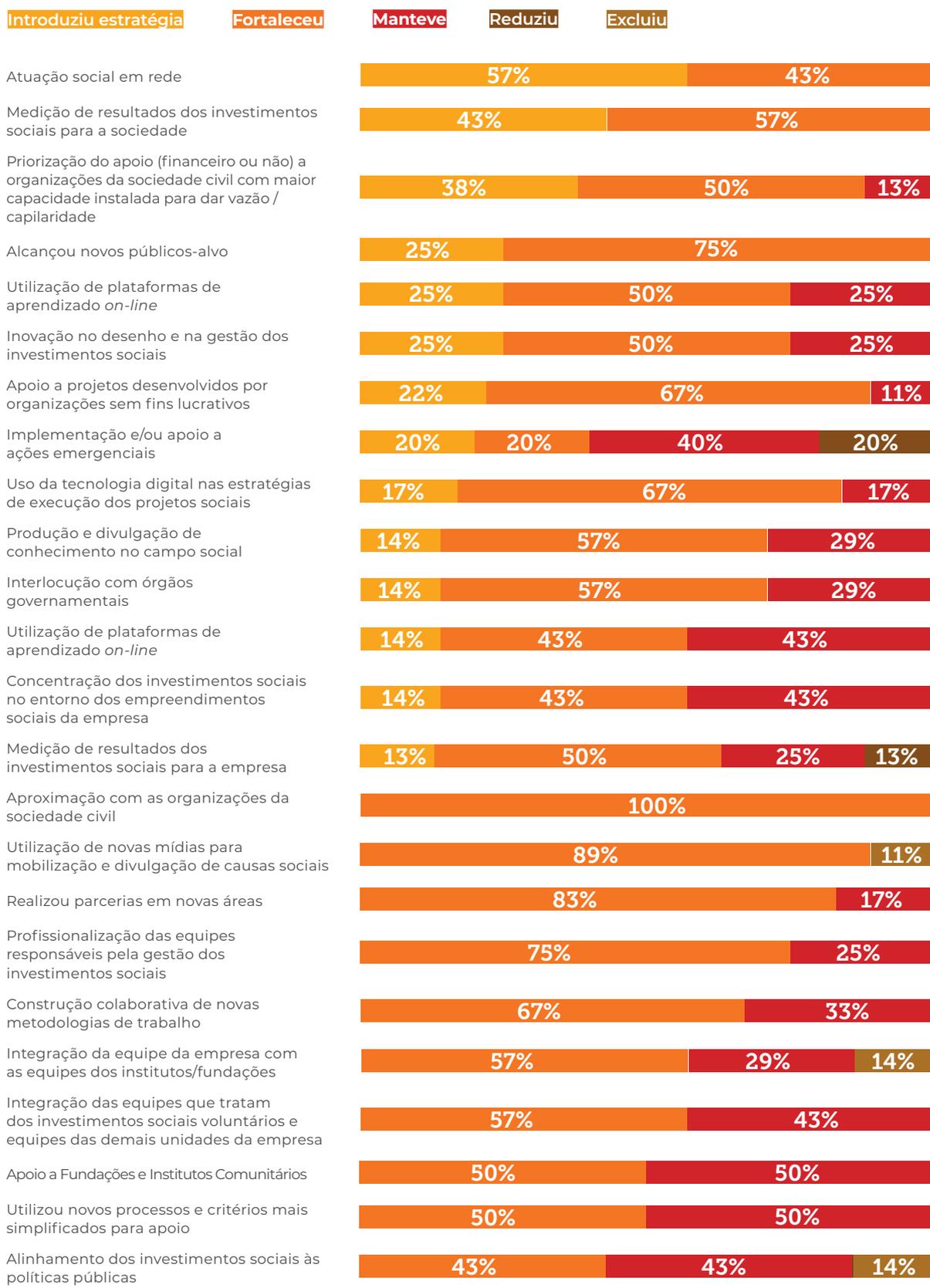
A importância das parcerias também aparece quando levantamos junto à Rede BISC as mudanças ocorridas na condução dos

seus investimentos sociais. Estratégias como a atuação em rede, apoio a projetos de organizações sem fins lucrativos, interlocução

com o governo e apoio a fundações e institutos comunitários, entre outras, foram introduzidas ou fortalecidas em 2021.

Gráfico / 17

Mudanças ocorridas na condução dos investimentos sociais



O BISC também levantou dados qualitativos para captar as perspectivas dos investidores sociais corporativos para a evolução das parcerias com as organizações sociais. As prioridades mais altas de apoio são, naturalmente, para organizações que desenvolvem atividades alinhadas aos negócios, seja em projetos próprios dessas organizações ou

desenhados pela empresa ou instituto/fundação. No entanto, a perspectiva da atuação social direta das empresas e de seus institutos e fundações diferem para diversos tipos de organização. Entre as empresas, destaca-se a alta prioridade a organizações sediadas no entorno dos empreendimentos econômicos (50%), em linha com o alinhamento da

atuação social aos negócios e à aproximação com as comunidades do entorno. Os institutos e fundações concedem alta prioridade para uma gama mais diversa de organizações, como organizações que tenham *expertise* em suas áreas de atuação, envolvidas com políticas públicas, de *advocacy* e fundações e institutos comunitários.

Tabela / 1

Grau de prioridade atribuído pelas EMPRESAS de apoio às organizações sem fins lucrativos no biênio 2022/23, por tipo de organização

	Grau de prioridade				
	Alta	Média	Baixa	Nenhuma	Não sabe
Organizações que desenvolvem atividades alinhadas aos negócios em projetos desenhados pela empresa ou pelo instituto/fundação corporativo	62,5%	12,5%	0,0%	0,0%	25,0%
Organizações que desenvolvem atividades alinhadas aos negócios em projetos próprios, desenhados pela própria organização sem fins lucrativos	55,6%	11,1%	11,1%	11,1%	11,1%
Organizações sediadas no entorno dos empreendimentos econômicos	50,0%	37,5%	0,0%	0,0%	12,5%
Organizações que desenvolvem projetos próprios, mas que não estão alinhados aos negócios	25,0%	37,5%	12,5%	12,5%	12,5%
Organizações que desenvolvem atividades alinhadas às políticas públicas	12,5%	37,5%	37,5%	0,0%	12,5%
Organizações reconhecidas pela <i>expertise</i> na sua área de atuação	11,1%	22,2%	11,1%	33,3%	22,2%
Organizações de <i>advocacy</i> de causas sociais	11,1%	33,3%	22,2%	22,2%	11,1%
Organizações indicadas pelos Conselhos (ex.: Conselho da Criança e do Adolescente; do Idoso etc.)	0,0%	37,5%	50,0%	0,0%	12,5%
Fundações e Institutos Comunitários	0,0%	37,5%	0,0%	12,5%	50,0%

Tabela / 2

Grau de prioridade atribuído pelos INSTITUTOS e FUNDAÇÕES de apoio às organizações sem fins lucrativos no biênio 2022/23, por tipo de organização

	Grau de prioridade				
	Alta	Média	Baixa	Nenhuma	Não sabe
Organizações que desenvolvem atividades alinhadas aos negócios em projetos desenhados pela empresa ou pelo instituto/fundação corporativo	85,7%	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%
Organizações que desenvolvem atividades alinhadas aos negócios em projetos próprios, desenhados pela própria organização sem fins lucrativos	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Organizações reconhecidas pela <i>expertise</i> na sua área de atuação	42,9%	28,6%	0,0%	0,0%	28,6%
Organizações que desenvolvem atividades alinhadas às políticas públicas	28,6%	42,9%	0,0%	14,3%	14,3%
Organizações sediadas no entorno dos empreendimentos econômicos	14,3%	42,9%	14,3%	14,3%	14,3%
Organizações de <i>advocacy</i> de causas sociais	14,3%	14,3%	28,6%	28,6%	14,3%
Fundações e Institutos Comunitários	14,3%	71,4%	0,0%	0,0%	14,3%
Organizações que desenvolvem projetos próprios, mas que não estão alinhados aos negócios	12,5%	12,5%	25,0%	37,5%	12,5%
Organizações indicadas pelos Conselhos (ex.: Conselho da Criança e do Adolescente; do Idoso etc.)	12,5%	37,5%	25,0%	25,0%	0,0%

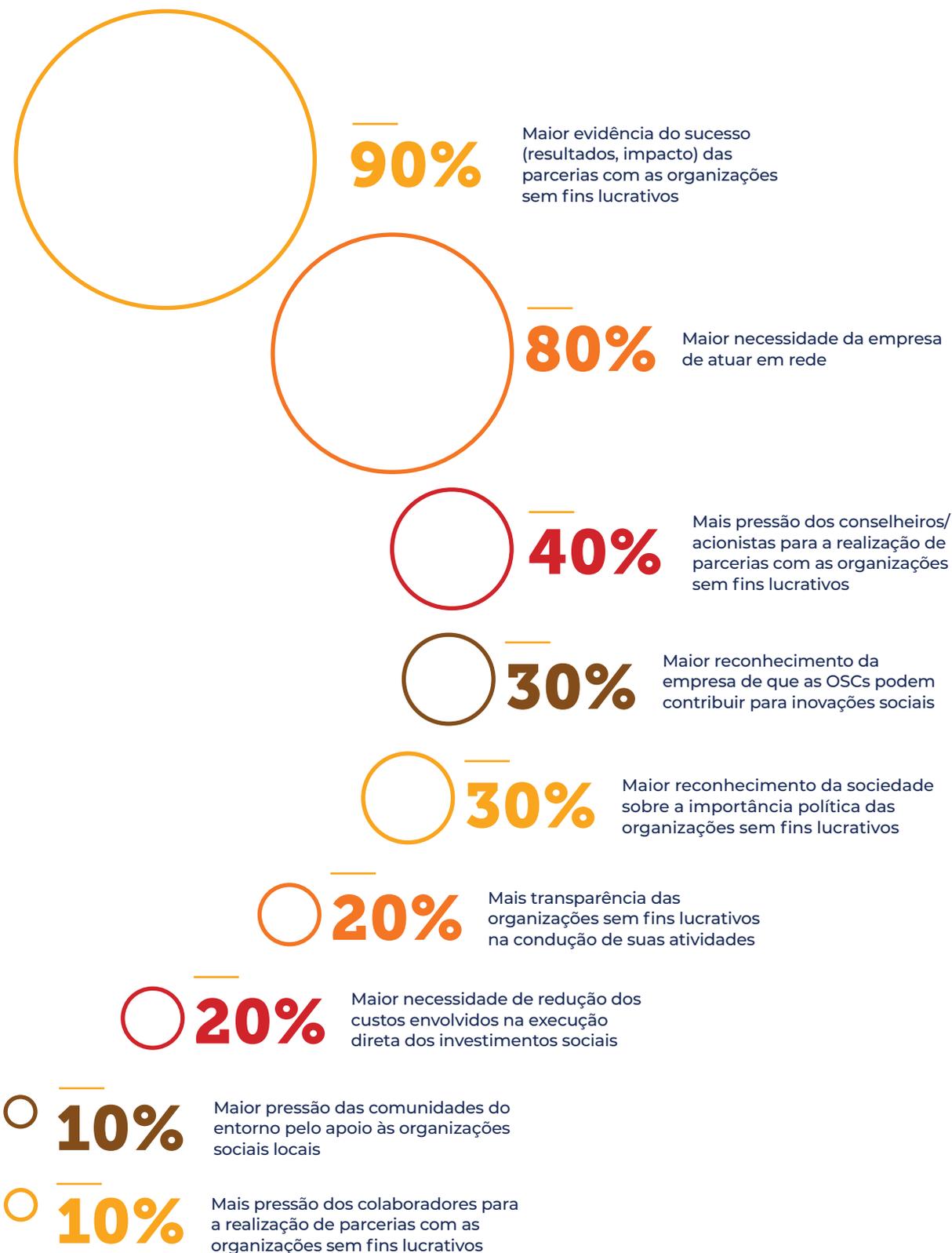
Quando questionados sobre que fatores mais poderiam contribuir para fortalecer a atuação conjunta das empresas com organizações sem fins lucrativos nos próximos anos, a Rede BISC entende que elas serão fortalecidas quanto mais essas organizações forem capazes de fornecer

evidências de seus resultados e impactos e à medida que cresce o entendimento de que a empresa precisa atuar em rede, bastante em linha com a capacidade e a legitimidade das OSCs na atuação em causas públicas e em programas e projetos.

Institutos e fundações priorizam apoio a uma gama mais diversa de organizações em relação às empresas.

Gráfico / 18

Fatores que poderiam contribuir para fortalecer a atuação conjunta das empresas com organizações sem fins lucrativos nos próximos anos



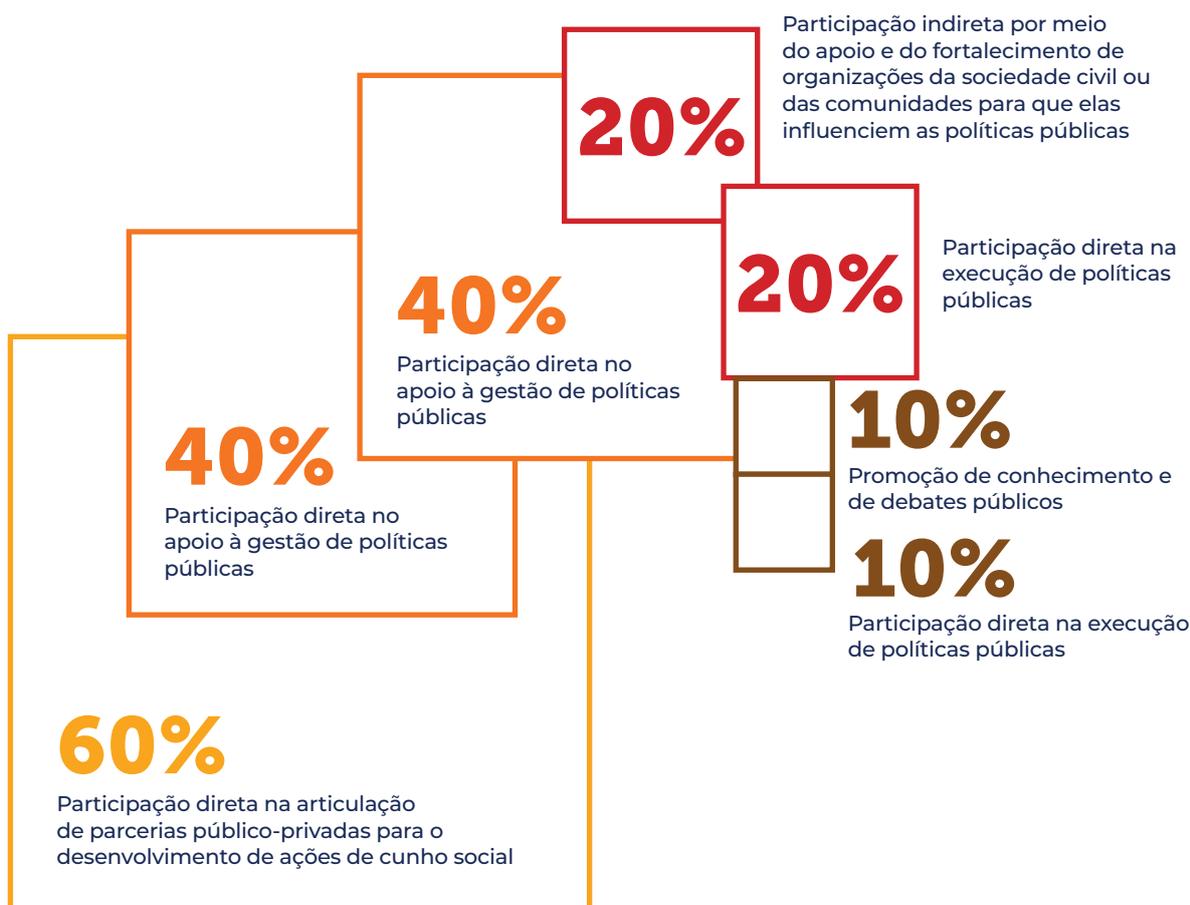
O BISC também coletou dados sobre as perspectivas dos investidores sociais corporativos para a evolução das parcerias com o poder público. O ISC cumpre papel relevante no apoio empresarial às políticas públicas. Nossos dados apontam que cerca

de 70% das empresas, dos institutos e das fundações corporativas da Rede BISC fazem parcerias com o poder público, principalmente com estados e municípios e, em menor volume, com a União. As estratégias mais citadas pela Rede BISC

como prioritárias para influenciar as políticas públicas são a participação direta na articulação de parcerias para o desenvolvimento de ações sociais e a participação direta no apoio à gestão de políticas públicas.

Gráfico / 19

Estratégias que a Rede BISC deve privilegiar para influenciar e/ou fortalecer as políticas públicas nos próximos anos



Por fim, também foram investigadas as perspectivas de parcerias com outras empresas. As parcerias e colaborações são uma forma de atuação importante no ISC, seja porque é encorajada por elementos econômicos

como redução ou divisão de custos, como também se mostra caminho promissor por explorar as capacidades dos parceiros e potencializá-las na atuação em rede. No que se refere às parcerias com outras empresas,

os resultados coletados com a Rede sugerem que a atuação coletiva em problemas complexos e o engajamento da cadeia de fornecedores na atuação social devem incentivar parcerias com outras empresas.

Gráfico / 20

Fatores que poderiam contribuir para o fortalecimento da atuação social conjunta com outras empresas nos próximos anos

75%



A identificação de problemas públicos que exigem uma atuação coletiva conduz às parcerias com outras empresas

75%



A existência de instituições dedicadas a promover as parcerias no desenvolvimento de projetos sociais é determinante para o trabalho conjunto entre diferentes empresas

75%



O alinhamento dos investimentos sociais aos interesses do próprio negócio conduz ao trabalho conjunto com as empresas da cadeia de fornecedores

63%



O alinhamento dos investimentos sociais aos interesses do próprio negócio conduz ao trabalho conjunto com outras empresas de diferentes setores

63%



O alinhamento dos investimentos sociais aos interesses do próprio negócio conduz ao trabalho conjunto com outras empresas do próprio setor

50%



Casos de necessidades extremas conduzem ao fortalecimento das parcerias com outras empresas

50%



Uma conjuntura econômica desfavorável e a redução dos recursos disponíveis para os investimentos sociais conduzem ao fortalecimento das parcerias com outras empresas

38%



O desconhecimento sobre o que fazer no campo social favorece o fortalecimento do trabalho conjunto

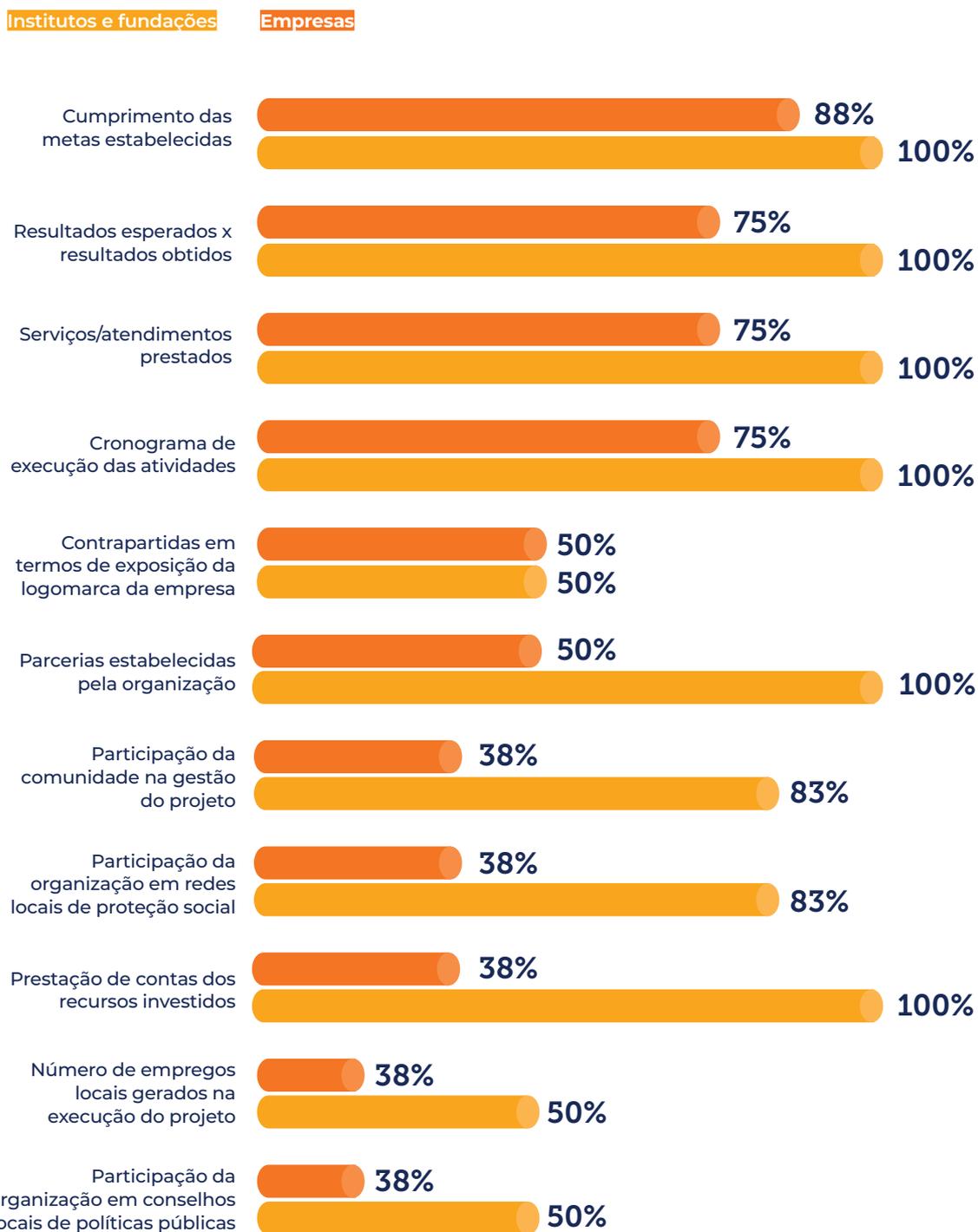


Balanco do trabalho com organizações sem fins lucrativos durante a pandemia de COVID-19

Nesta edição da pesquisa, o BISC também levantou dados acerca da experiência das parcerias com as organizações sem fins lucrativos no contexto de enfrentamento à COVID-19, que, como sinalizado na última edição da pesquisa, cresceram exponencialmente durante a atuação extraordinária de combate aos efeitos da pandemia. Quando questionadas sobre a avaliação do desempenho das organizações sem fins lucrativos, os critérios mais bem avaliados pela Rede BISC foram o cumprimento das metas estabelecidas, o alinhamento entre resultados obtidos e esperados, a prestação de serviço e o cronograma de execução das atividades. Percebe-se que os institutos e as fundações corporativas reportaram alto grau de satisfação em praticamente todos os critérios pesquisados, enquanto as empresas tiveram mais dificuldade de avaliar todos os critérios e, portanto, a satisfação medida pelo nosso indicador foi menor, diferença que pode ser explicada pelas diferentes *expertises* no relacionamento com organizações da sociedade civil entre as unidades de negócio e os institutos/fundações. O único critério que de fato recebeu avaliação mais negativa foi o de prestação de contas dos recursos investidos, e ainda assim apenas por parte direta das empresas (38% de avaliação pouco satisfatória pelas empresas).

Gráfico

Percentual de avaliação satisfatória da Rede BISC quanto ao desempenho das organizações sem fins lucrativos com as quais fez parcerias para o desenvolvimento das ações de mitigação dos impactos gerados pela COVID-19



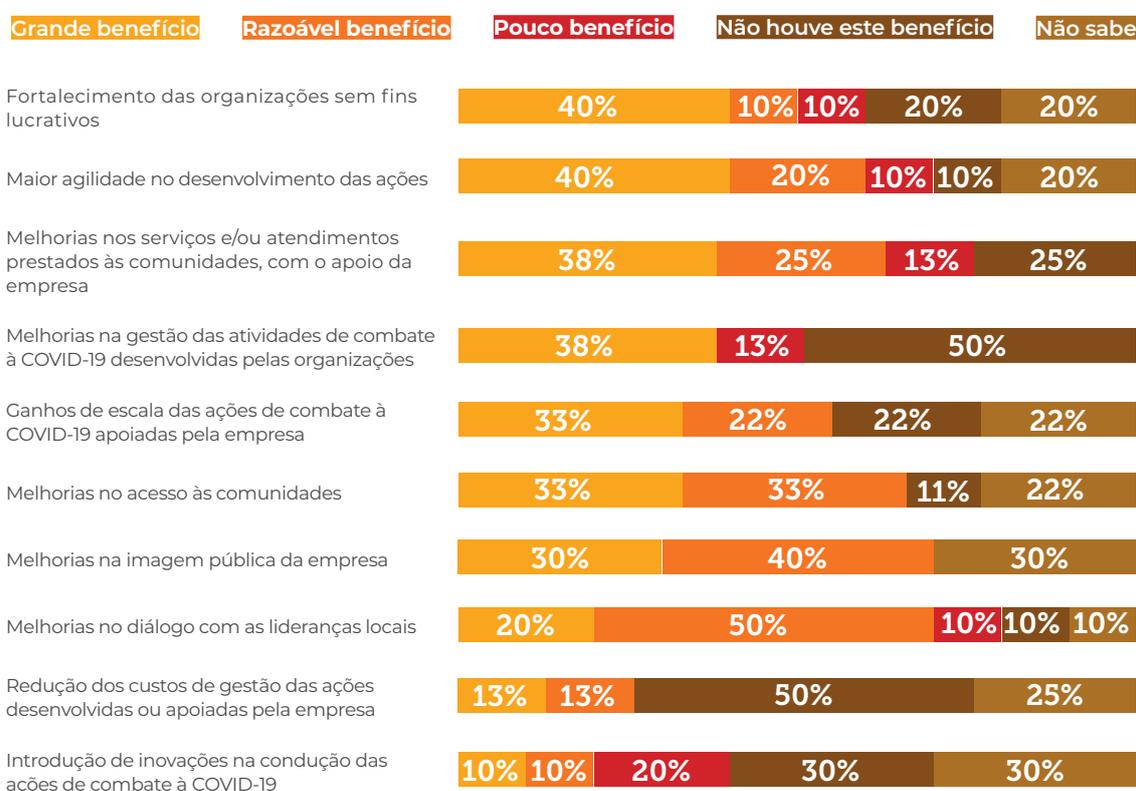
Também levantamos dados junto à Rede BISC acerca dos principais benefícios percebidos na atuação conjunta com as organizações

sem fins lucrativos. Os benefícios mais citados foram o fortalecimento das organizações sem fins lucrativos e a maior agilidade no

desenvolvimento de ações, mas diversos outros benefícios foram reconhecidos pela Rede.

Gráfico

Grau de importância para cada BENEFÍCIO percebido pela Rede BISC da atuação com organizações sem fins lucrativos durante a pandemia de COVID-19



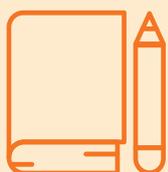
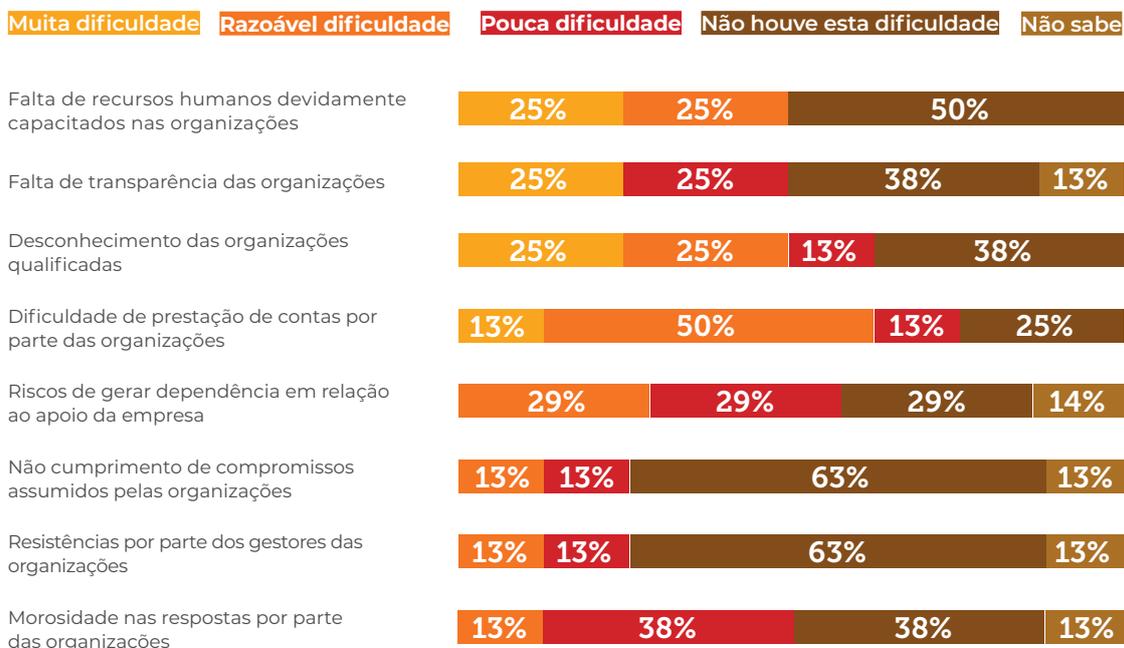
Entre as principais dificuldades encontradas pela rede BISC nas parcerias, destacaram-se a falta de recursos

humanos devidamente capacitados e a falta de transparência das organizações sem fins lucrativos, mas nota-se que mesmo estes

itens receberam taxa de resposta relativamente baixa e que a resposta preponderante para esta questão foi a de não ter havido dificuldades.

Gráfico

Grau de importância para cada DIFICULDADE percebida pela Rede BISC da atuação com organizações sem fins lucrativos durante a pandemia de COVID-19



A Rede BISC é bastante diversa quanto à população-alvo de seus investimentos sociais.

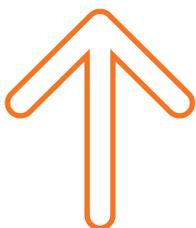
///

2.2

População-alvo dos investimentos sociais corporativos

A Rede BISC é bastante diversa no que se refere à população-alvo de seus investimentos sociais. A forte presença da rede em projetos educacionais e de empregabilidade se reflete na forte atuação junto a *crianças e adolescentes* (+6 p.p. em 2021), *jovens* (-3 p.p.) e *empreendedores* (+11 p.p.), que registrou o maior crescimento entre 2020 e 2021.

No geral, a Rede manteve sua atuação junto a grupos populacionais sujeitos a vulnerabilidades sociais, em linha com o aumento reportado em ações de assistência social, conforme mostrado na próxima seção. No entanto, a cobertura para alguns grupos mostrou redução frente à atuação extraordinária de 2020, quando o crescimento havia sido significativo. Houve



Houve expansão ou manutenção da cobertura para algumas populações como quilombas, migrantes, refugiados e afrodescendentes.

expansão ou manutenção para algumas populações, como *quilombolas* (+7 p.p.), *migrantes e refugiados* (+3 p.p.) e *afrodescendentes* (-1 p.p.). Outros grupos tiveram redução ante 2020, mas preservaram atuação relevante, como o caso de *mulheres* (-15 p.p.), *pessoas com deficiência* (-10 p.p.) e *pessoas acima de 65 anos*

(-17 p.p.). No entanto, outros grupos tiveram queda mais significativa e voltaram a ter baixa cobertura pela Rede BISC, como *mulheres negras* (-19 p.p.), ou já tinham cobertura pequena e tiveram redução adicional, como *população carcerária* (-15 p.p.), *vítimas de violência* (-14 p.p.) e *população LGBTQIA+* (-5 p.p.).

Algumas opções mostraram comportamento incomum do indicador e merecem atenção na próxima pesquisa, como em comunidades do entorno e outras comunidades.

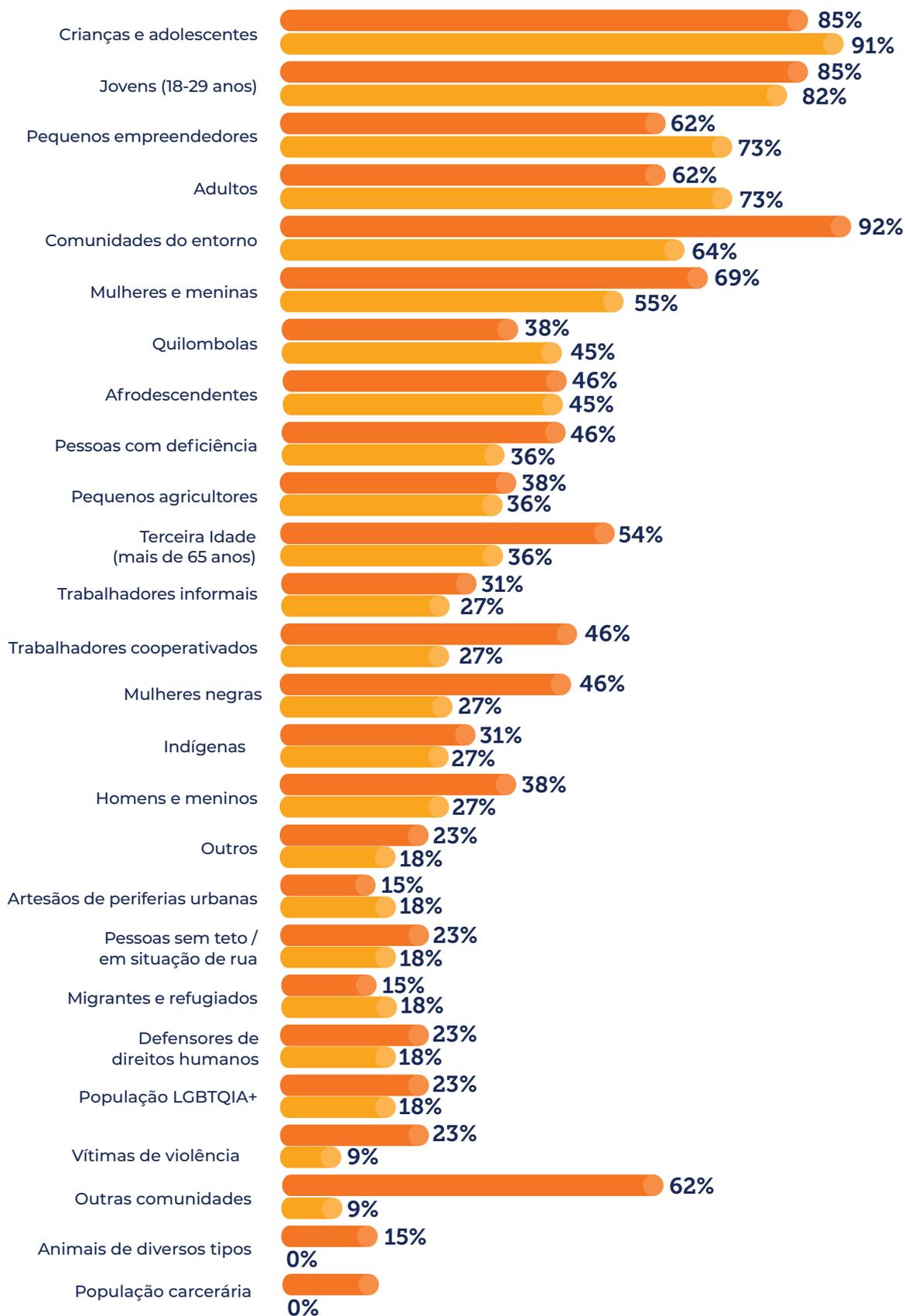


Outros grupos tiveram queda significativa e voltaram a ter baixa cobertura pela Rede BISC, como mulheres negras, população carcerária, vítimas de violência e população LGBTQIA+.

Gráfico /21

Atuação da Rede BISC por população-alvo

2020 2021



2.3 Investimento social corporativo por áreas sociais

A Rede BISC apresenta diversidade também quanto às áreas de atuação contempladas pelos investimentos sociais. Após ser predominante em 2020 devido à crise sanitária, a cobertura da Rede BISC na área da *saúde* mostrou natural redução (-20 p.p.), mas segue muito superior ao que era antes da pandemia. Este espaço foi preenchido pela área de *educação* (+50 p.p.), cuja presença da Rede havia reduzido pontualmente em 2020 e foi plenamente retomada em 2021. Ações nas áreas de empregabilidade, seja na *formação técnica e profissional* (+23 p.p.) ou na própria *geração de emprego e renda* (+32 p.p.), vêm crescendo de forma bastante relevante, na esteira do alinhamento ao negócio e da atuação social nos territórios e na cadeia de fornecedores.

Ações na área da empregabilidade vêm crescendo de forma bastante relevante, na esteira do alinhamento ao negócio e da atuação social nos territórios e na cadeia de fornecedores.

Outro destaque positivo foi a ampliação da cobertura na área de *assistência social* (+22 p.p.), embora a seção anterior tenha mostrado que a evolução da cobertura para grupos vulneráveis foi heterogênea.

Relativa estabilidade foi registrada em áreas como *alimentação e nutrição* (-5 p.p.), *patrocínio de eventos culturais* (-7 p.p.) e *esporte e lazer* (-8 p.p.). As maiores reduções na cobertura da Rede BISC foram registradas nas áreas de *segurança pública* (-32 p.p.), *moradia/habitação* (-28 p.p.) e *apoio à pesquisa, ciência e tecnologia* (-25 p.p.). Ações de *complementação direta de renda* (-32 p.p.) também tiveram forte redução, mas esta atividade esteve muito intimamente ligada à atuação extraordinária e seria natural uma reversão.



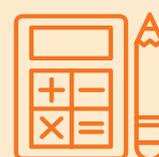
Após o período mais agudo da crise sanitária, a cobertura da Rede BISC na área da saúde mostrou natural redução



- 20p.p.

mas segue superior ao que era antes da pandemia.

///



A área da educação recuperou protagonismo na Rede em 2021



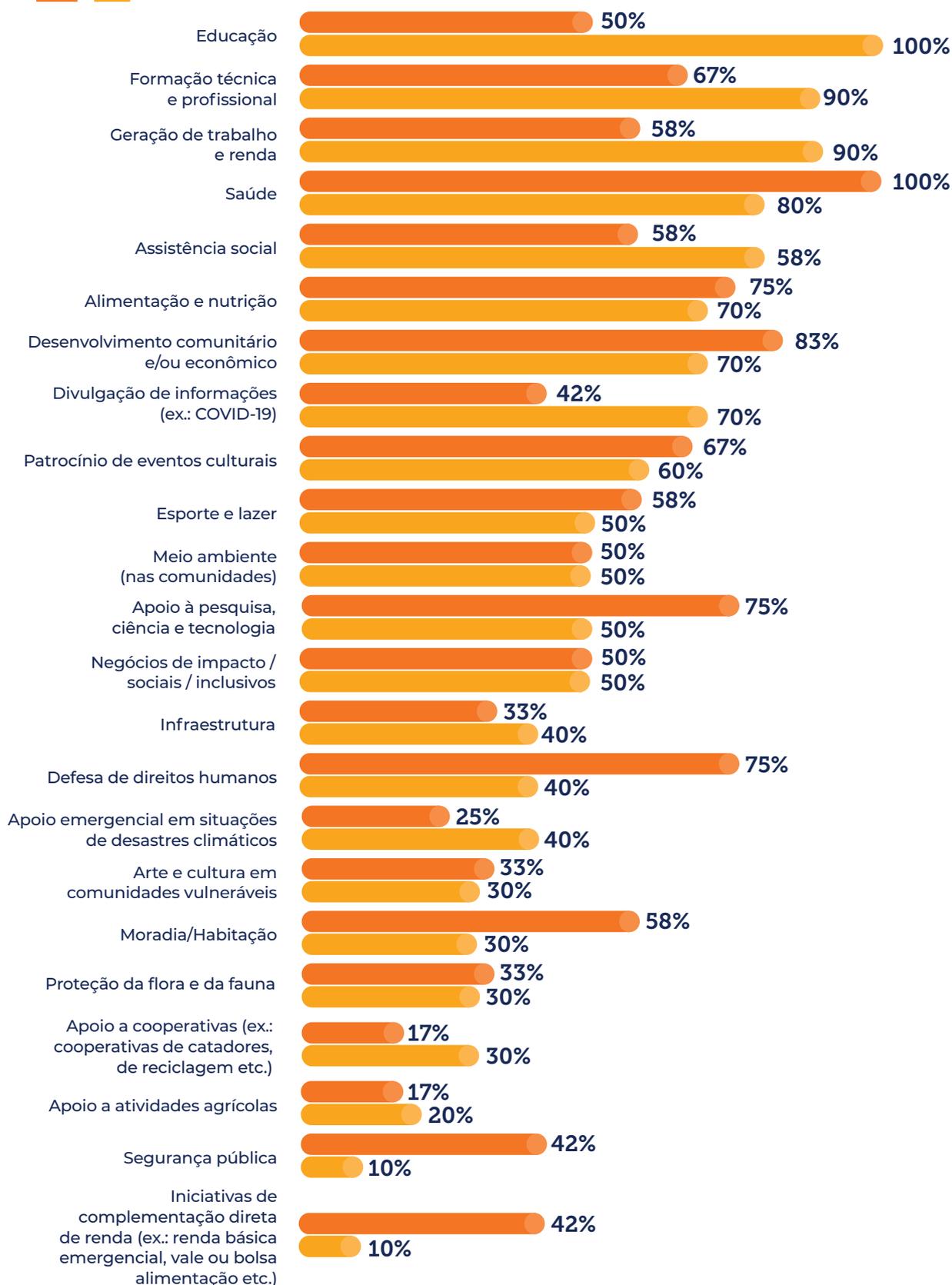
em 50p.p.

///

Gráfico /22

Atuação da Rede BISC por áreas sociais

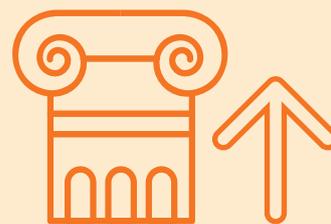
2020 2021



Ao considerar o volume de investimentos, a atuação por áreas sociais segue diversificada. Devido ao aumento histórico do uso de incentivos fiscais, o apoio à cultura aumentou bastante sua fatia de 2020 para 2021, representando quase 21% do ISC no ano. Na mesma direção, infraestrutura e assistência social também se destacaram de forma positiva, respondendo por 9,6% e 8,7% do ISC em 2021, respectivamente. A área da saúde manteve participação relevante (13%), mas mostrou natural redução frente a 2020, quando respondeu por quase metade do ISC em meio aos esforços de combate à pandemia de COVID-19. A parcela referente a “outros” subiu consideravelmente (18% em 2021), o que também é um indicador de diversificação do investimento social, englobando investimentos a áreas como comunidades tradicionais e povos indígenas, apoio institucional a entidades etc.

O volume de investimentos na educação, área que recebe a maior cobertura da Rede BISC conforme mostrado acima, representou 17,3% do ISC em 2021. A leitura deste dado em relação a 2020 merece cuidado especial nesta edição da

pesquisa BISC devido a importantes lacunas nas informações que foram coletadas junto à Rede BISC. Grandes investidores importantes da área da educação não reportaram os dados de volume de ISC por áreas sociais, seja ao nosso questionário ou em seus relatórios de sustentabilidade e relatório de atividades. Dessa forma, criam-se desafios para comparar as informações de 2021 com os anos anteriores. Comparando as informações oficiais do BISC para 2021 e 2020, a área da educação sofreu decréscimo de 6,6 pontos percentuais em sua fatia do ISC. No entanto, ao tratar essa ausência de informações criando na base de dados de 2020 um subgrupo comparável com a amostra de 2021, observa-se que a educação registrou acréscimo de 5,5 p.p., portanto um resultado absolutamente distinto. Acreditamos que a situação real do segmento esteja melhor representada pelo indicador de aumento da fatia da educação no ISC. Entre os membros da Rede BISC que investem na área, 60% deles aumentaram os investimentos na educação em 2021, entre eles alguns dos maiores investidores sociais da área.



O apoio à cultura representou quase **21%** do ISC em **2021.**



Infraestrutura e assistência social se destacaram de forma positiva, respondendo por **9,6% e 8,7% do ISC em 2021, respectivamente.**



Entre os membros da Rede BISC que investem na educação, **60%** aumentaram os investimentos na área em 2021.



Tabela / 3

Distribuição do volume de investimentos sociais corporativos da Rede BISC por áreas de atuação

	2021	2020	
	Total Rede BISC	Total Rede BISC	Subgrupo comparável a 2021
Patrocínio de eventos culturais	20,7%	7,5%	8,5%
Educação	17,3%	23,9%	11,8%
Saúde	13,0%	44,8%	55,2%
Infraestrutura	9,6%	3,9%	4,8%
Assistência social	8,7%	5,1%	3,6%
Esporte e lazer	4,7%	1,4%	1,2%
Desenvolvimento comunitário e econômico	2,2%	0,5%	0,7%
Geração de trabalho e renda	1,5%	1,5%	1,5%
Moradia/habitação	1,4%	0,1%	0,1%
Estudos e pesquisas	1,2%	0,1%	0,1%
Formação técnica profissional	0,5%	0,2%	0,3%
Alimentação e nutrição	0,4%	0,2%	0,2%
Segurança pública	0,2%	1,1%	1,4%
Defesa dos direitos humanos	0,2%	0,3%	0,3%
Arte e cultura em comunidades pobres	0,2%	1,5%	1,9%
Outros	18,3%	8,0%	8,5%

A ausência dos dados interfere diretamente no acompanhamento do volume de recursos aplicados na educação e seu comparativo com outras áreas como saúde e cultura. Os dados

reportados ao questionário da pesquisa ou coletados a partir dos relatórios de sustentabilidade, nos raros casos em que esse procedimento foi usado, documentam um volume de

R\$ 456 milhões aplicados na educação em 2021, mas se sabe que o volume real é bem superior a este e mais próximo da faixa de R\$ 1 bilhão executada nos últimos anos. Conforme acima,

O volume real investido na área da educação é bem superior ao relatado e está próximo da faixa de **R\$ 1 bilhão.**

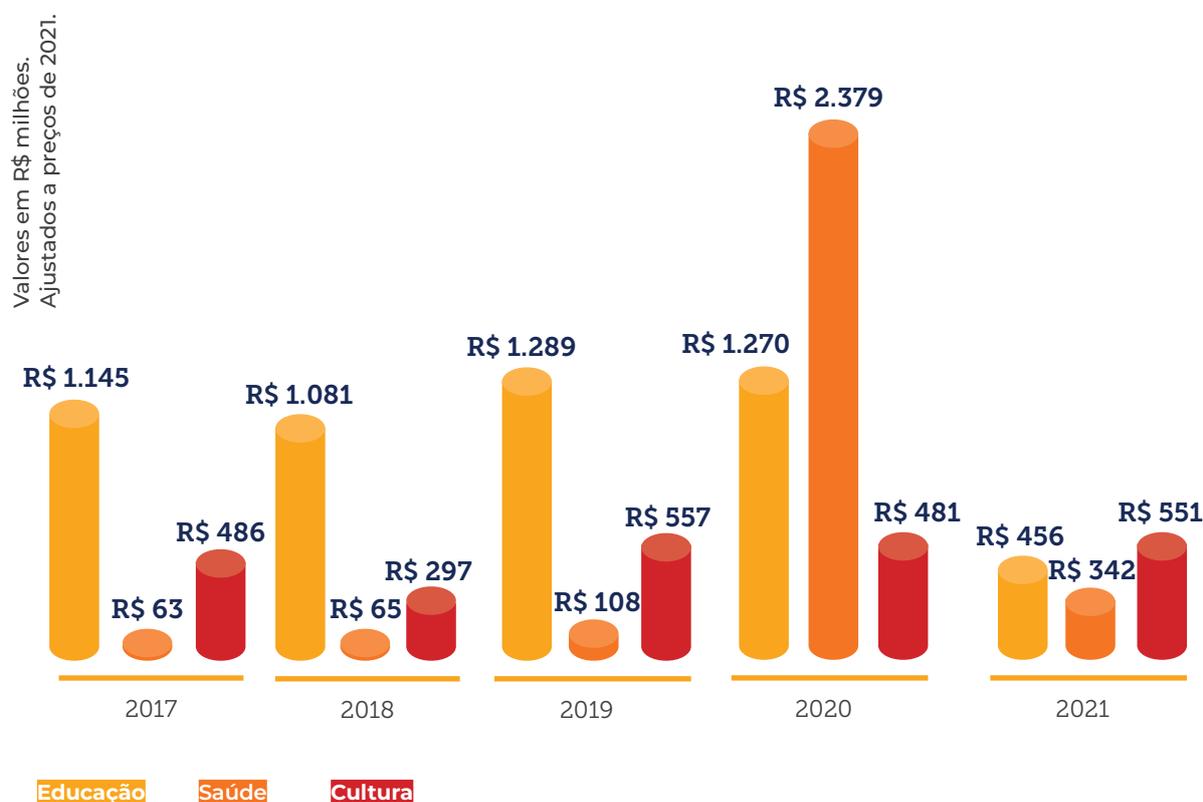


a saúde mostrou queda importante, mas manteve volume de investimentos acima dos patamares pré-pandemia. Os investimentos à cultura tiveram crescimento, em linha com o patamar histórico no uso de incentivos fiscais.

Saúde manteve volume de investimentos acima dos patamares pré-pandemia, enquanto os investimentos à cultura foram impulsionados pelo aumento no uso de incentivos fiscais.

Gráfico /23

Evolução dos investimentos sociais nas áreas de educação, saúde e cultura mapeados pela pesquisa BISC



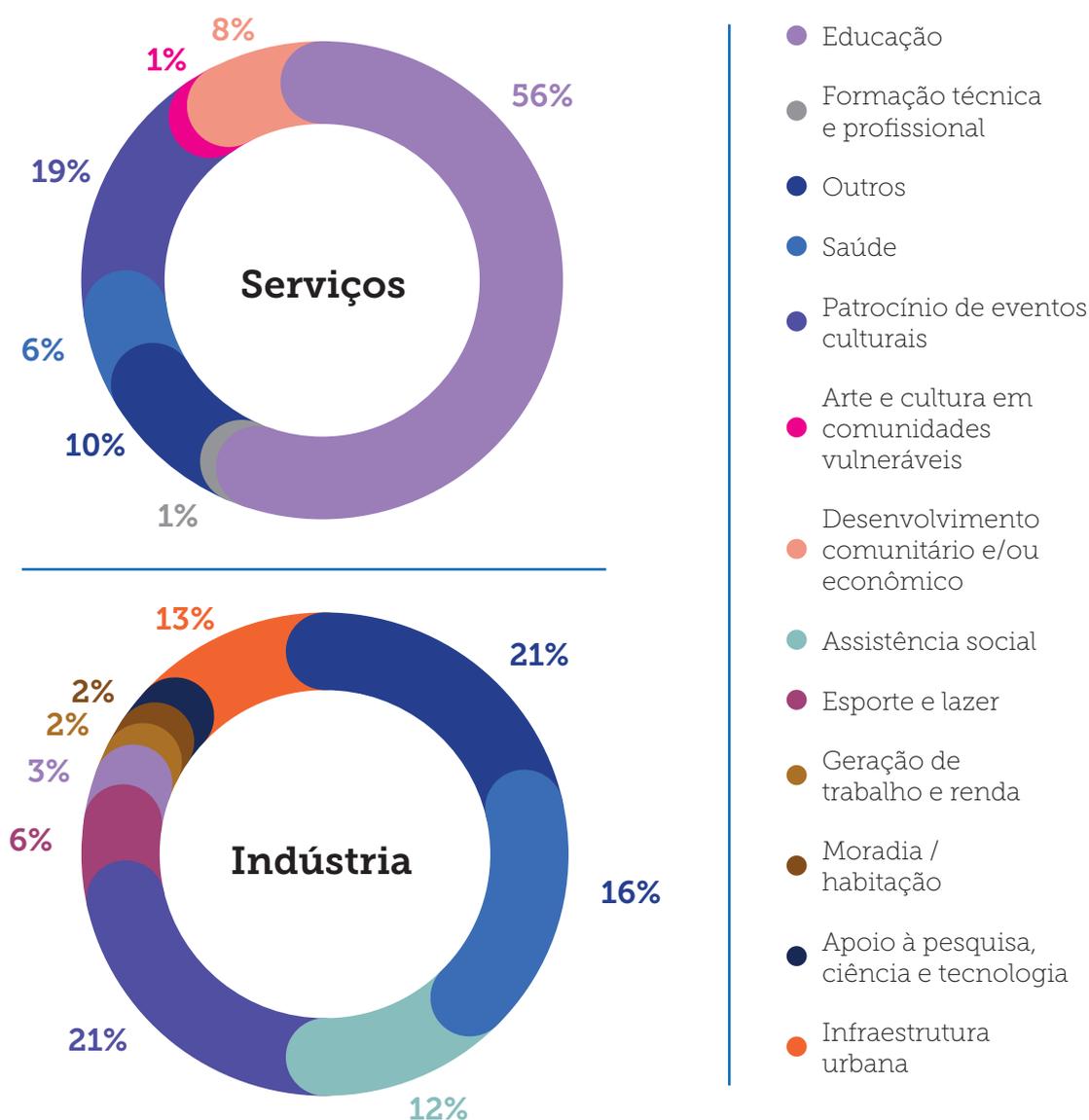
Na segmentação por grandes setores, as diferenças no perfil do investimento social seguem significativas entre serviços e indústria. Percebe-se que a pulverização do investimento social observada nos dados gerais é influenciada diretamente pelo setor industrial, onde

segmentos como saúde, infraestrutura e assistência social se destacam, mas todos com parcela relativamente pequena do ISC. O setor de serviços, por sua vez, mostra atuação concentrada na área educacional, respondendo por quase dois terços do ISC. O

ponto de convergência entre os setores foi o aumento da influência do apoio à cultura, em um ano marcado por recorde positivo no uso de incentivos fiscais e de queda do ISC total. A segmentação setorial do ISC é aprofundada no Capítulo 3 deste relatório.

Gráfico /24

Distribuição do volume de investimentos sociais corporativos da Rede BISC por grandes setores econômicos



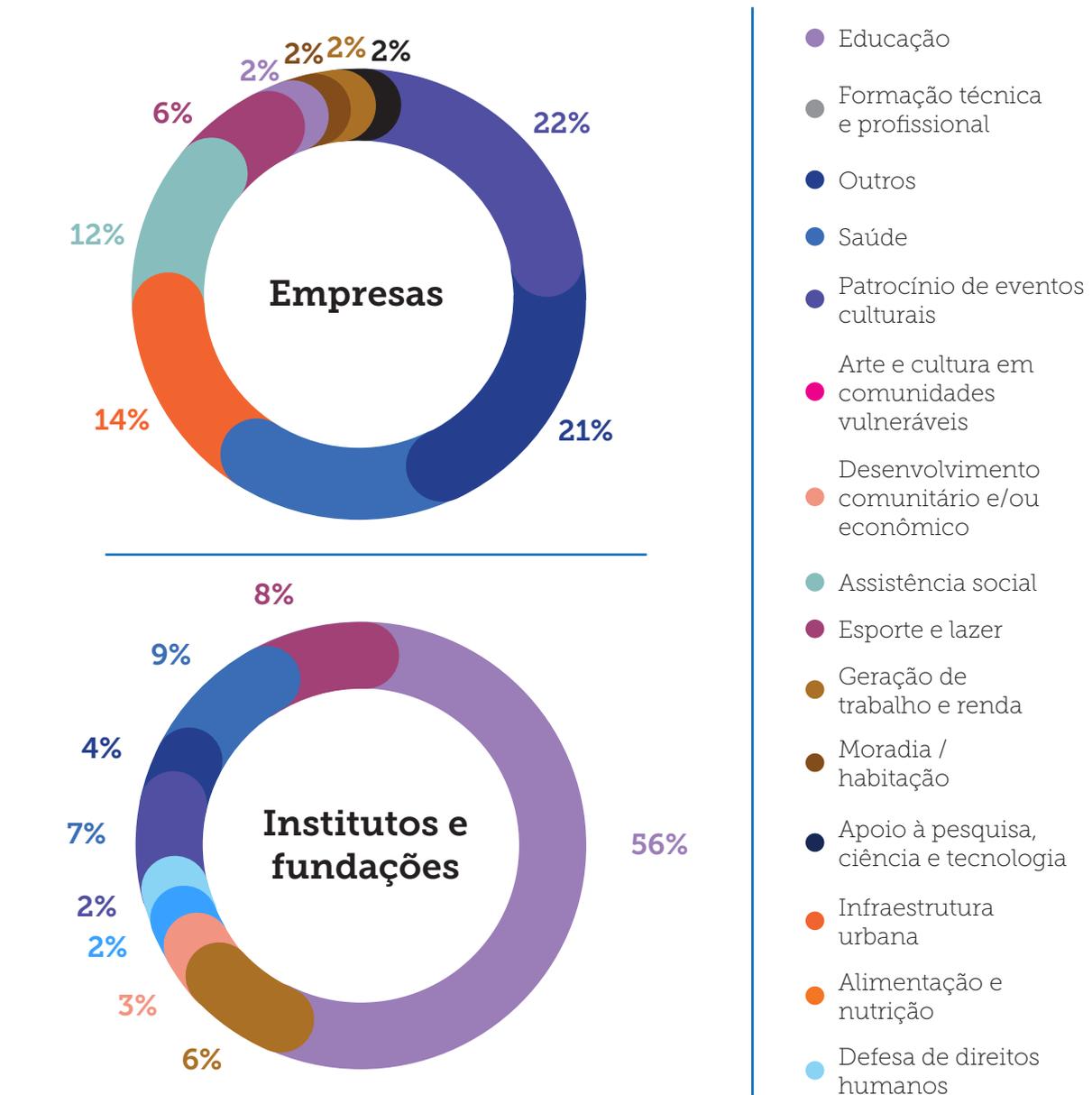
Na segmentação por natureza jurídica, a atuação social pulverizada do ISC fica por conta dos recursos aportados diretamente pelas empresas, em linha com a agenda ESG dentro das corporações e do alinhamento do ISC aos compromissos mais amplos

com o desenvolvimento sustentável. Institutos e fundações possuem atuação mais focada em educação, mas outras áreas vêm ganhando importância também no escopo dessas organizações. Alertamos que a distinção do ISC por natureza jurídica foi

bastante afetada pela ausência de dados já citada, principalmente no que se refere à relevância da área de educação na atuação social direta das empresas, certamente superior à reportada nos dados coletados.

Gráfico /25

Distribuição do volume de investimentos sociais corporativos da Rede BISC por natureza jurídica





A divisão do ISC por regiões do Brasil aponta que as empresas da Rede BISC vêm aumentando sua capacidade de monitorar os aportes por cada território que recebe intervenções.

///

2.4

Investimento social corporativo por regiões do País

A divisão do ISC por regiões do Brasil aponta que as empresas da Rede BISC vêm aumentando sua capacidade de monitorar os aportes por cada território que recebe intervenções. Houve expressiva redução do ISC reportado como “em diversas regiões” e aumento da fatia aplicada nas regiões Sudeste, Norte e Nordeste, enquanto Sul e Centro-Oeste mantiveram baixa participação. É importante notar que tal divisão reflete tão somente a abrangência territorial da Rede BISC, portanto pode estar sub-representando algumas regiões e sobrerrepresentando outras.

A gestão do ISC a nível local é importante, pois os desafios e necessidades, assim como as oportunidades de superação de cada território, envolvem particularidades que

precisam ser levadas em consideração e podem ser bastante distintas mesmo entre projetos de uma mesma empresa ou área social. Cabe ao investimento social privado, detentor de tecnologia social e recursos, atentar para essas nuances e buscar dialogar com cada uma delas.

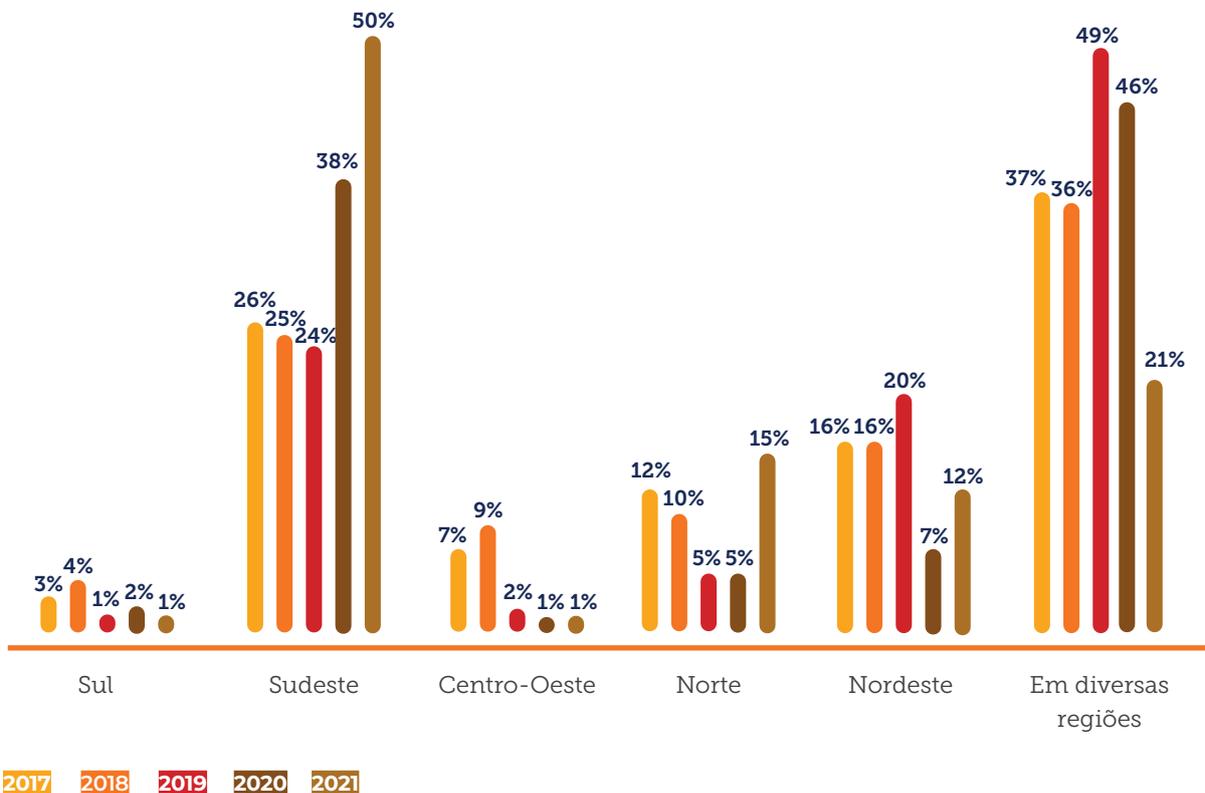
O monitoramento do ISC em sua lógica espacial envolve desafios de diversas ordens, seja no investimento das empresas na organização dessas informações, na ampliação do monitoramento do ISC para empresas de diversos portes ou no desenvolvimento de plataformas que consolidem, organizem e disseminem tais informações como se pretende o BISC, entre outros desafios.

O monitoramento territorial do ISC envolve desafios de diversas ordens, seja na organização dessas informações, no monitoramento em empresas de diversos portes ou no desenvolvimento de plataformas que consolidem, organizem e disseminem tais informações, papel ao qual o BISC se dedica.

Gráfico /26

Distribuição do volume de investimentos sociais corporativos da Rede BISC por região geográfica

Distribuição do ISC por região



O número de colaboradores envolvidos nos programas de voluntariado saltou mais de **69%.**

2.5 A evolução dos programas de voluntariado

Entre 2020 e 2021, o número de colaboradores envolvidos nos programas de voluntariado saltou 69,2%, para 76.347, devolvendo a redução apresentada em

2020. Também houve aumento na proporção de colaboradores das empresas que participam dos programas de voluntariado, que passou de 10% para 20%.



Houve uma forte queda no volume de investimentos em programas de voluntariado*

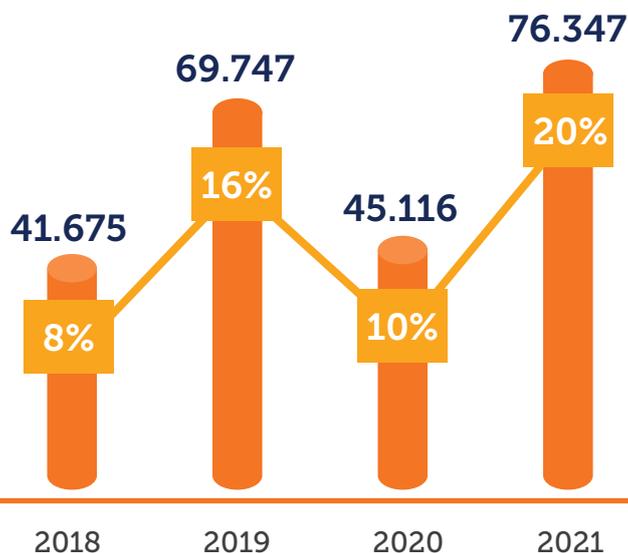
de **R\$ 12,2 milhões**
para **R\$ 3,3 milhões.**



*A informação de 2021 pode estar subestimada pela ausência de informação de alguns membros da Rede.

Gráfico /27

Evolução do voluntariado



Colaboradores

Nº voluntários

O volume de recursos investidos em programas de voluntariado em 2021 foi de R\$ 3,3 milhões, o que representa forte queda ante os R\$ 12,2 milhões investidos em 2020, mas nota-se que a informação de 2021 pode estar subestimada pela ausência

de informação de alguns membros da Rede.

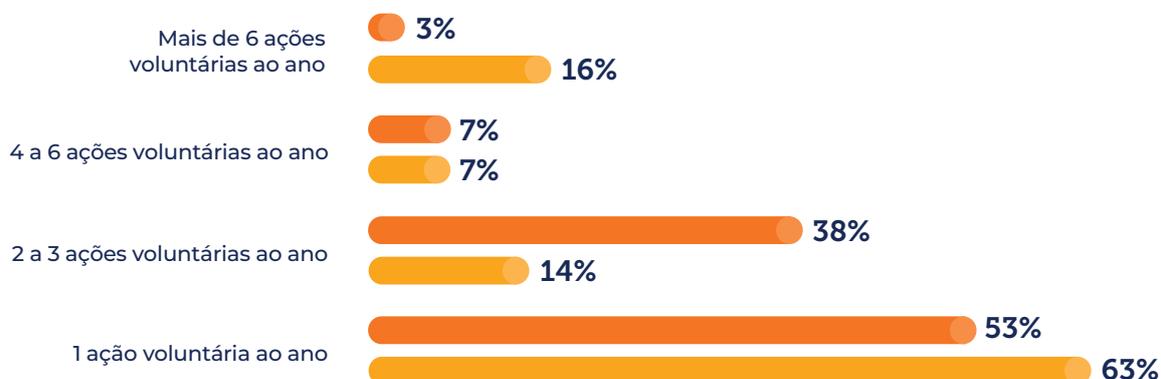
Do total de colaboradores que realizam ações de voluntariado, a maior parte deles atua em uma ação por ano. A média das empresas da Rede BISC aponta que 63% dos

voluntários se encaixam nessa situação, percentual superior ao observado em 2020 (53%). Houve forte redução na faixa que realiza de duas a três ações, mas também teve aumento na faixa que realiza mais de seis ações voluntárias no ano.

Gráfico /28

Média da distribuição percentual dos colaboradores de acordo com o número de ações de voluntariado realizadas por ano

2020 2021



Os dados acima revelam certa divergência quanto à evolução recente do voluntariado. Por um lado, o número de voluntários subiu em valores absolutos e em relação ao total de colaboradores. Por outro lado, o volume de investimentos e a quantidade de

ações de voluntariado desempenhadas por cada colaborador indicam redução. Tais divergências também estão presentes nas percepções dos coordenadores dos programas de voluntariado da Rede BISC. Ligeira maioria desses coordenadores

(55%) declara ter percebido algum aumento na disposição dos colaboradores para se engajarem em atividades voluntárias na comparação entre o período pré-pandemia e o atual, mas parcela significativa reportou o contrário e vem observando redução.



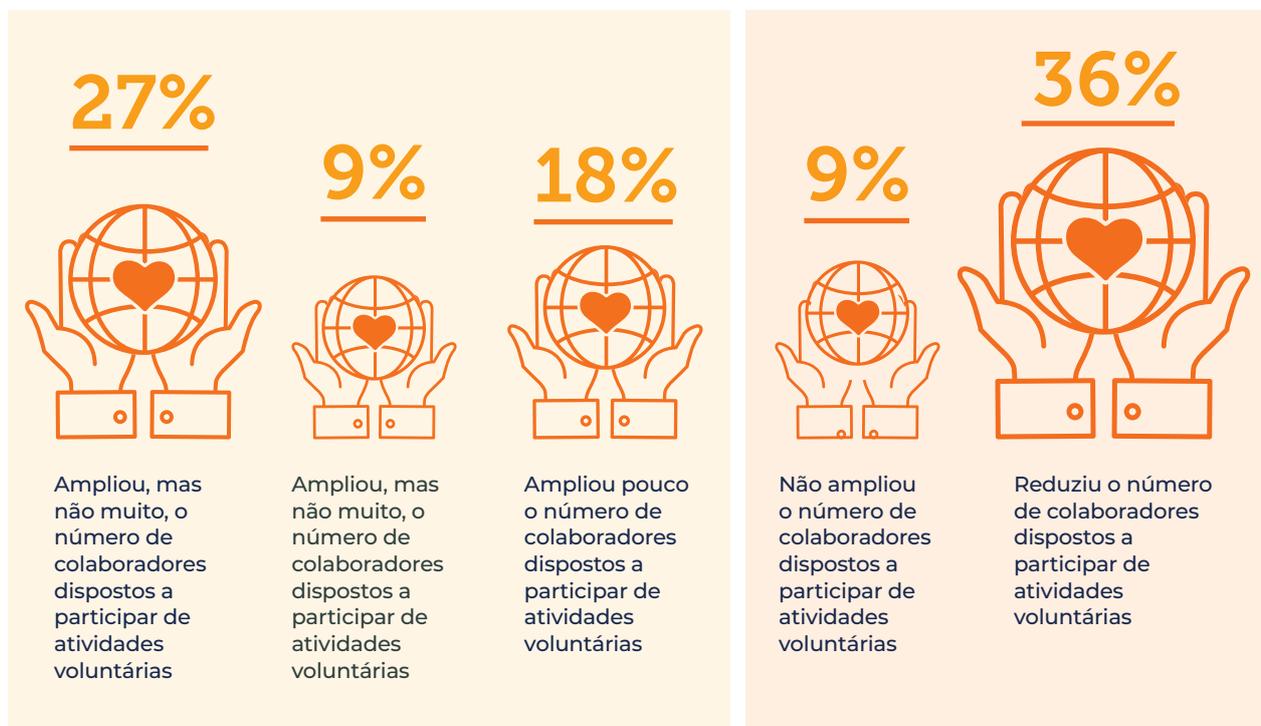
Subida do número de voluntários em relação ao total de colaboradores.



Queda no volume de investimentos e quantidade de ações de voluntariado por colaborador.

Gráfico /29

Percepção dos(as) coordenadores(as) dos programas de voluntariado, comparando a situação de 2019 com o cenário atual (jun/22) a respeito do engajamento dos colaboradores em atividades voluntárias



O BISC vem reforçando a importância do engajamento da liderança nas ações de voluntariado para o fortalecimento da agenda. O contexto de pandemia havia levado a um forte aumento da participação das lideranças em direção a uma atuação maciça, mas em 2021 essa atuação caiu significativamente – de

36% para 11% das empresas da Rede BISC. Essa redução foi compensada principalmente pelo aumento de empresas que reportaram atuação parcial das lideranças nas ações de voluntariado (caso de 56% da Rede BISC em 2021), com acréscimo também nas indicações de uma participação rara da direção (33%).

A participação da liderança nas ações de voluntariado caiu após a pandemia diminuir.

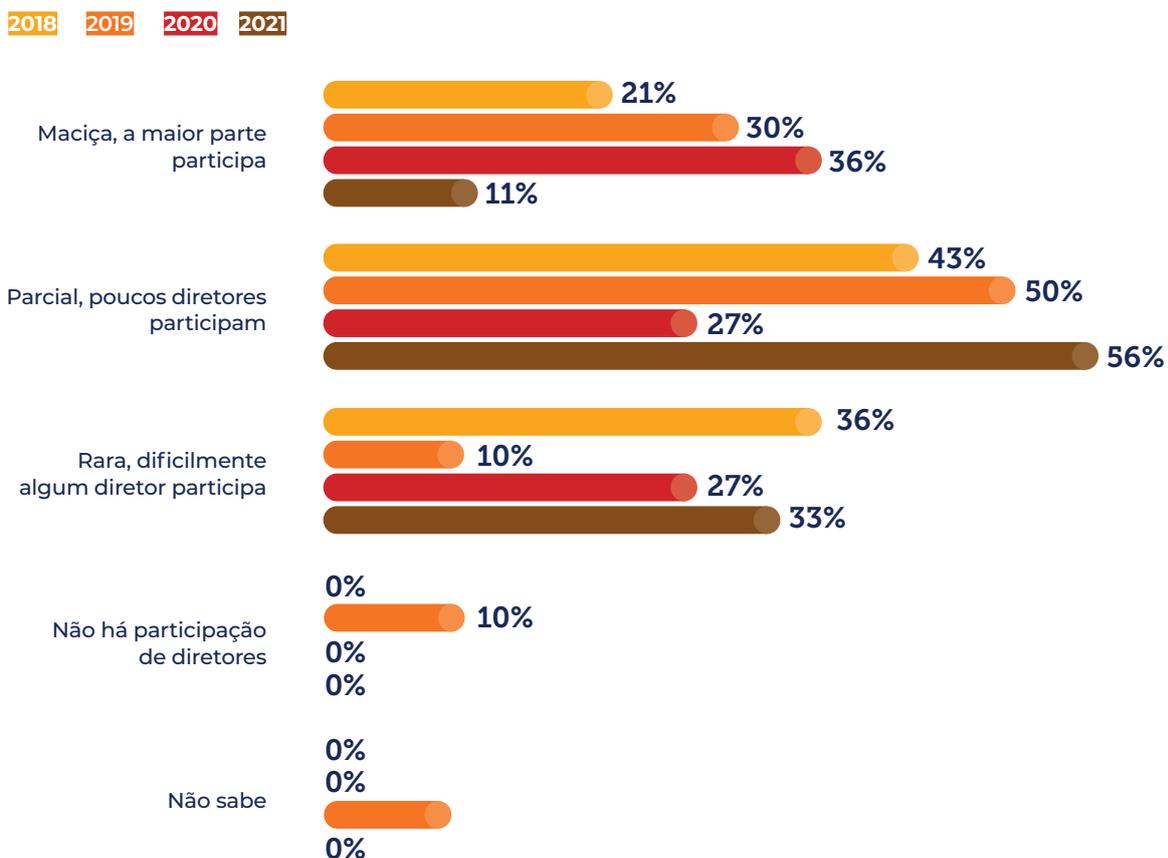


Houve uma queda na participação das lideranças nas ações de voluntariado em 2021:

de **31%** para **11%**.

Gráfico /30

Distribuição da Rede BISC entre diferentes níveis de participação da direção/liderança da empresa nos trabalhos voluntários



Dentre aqueles que participam das ações de voluntariado, houve redução em grupos como familiares,

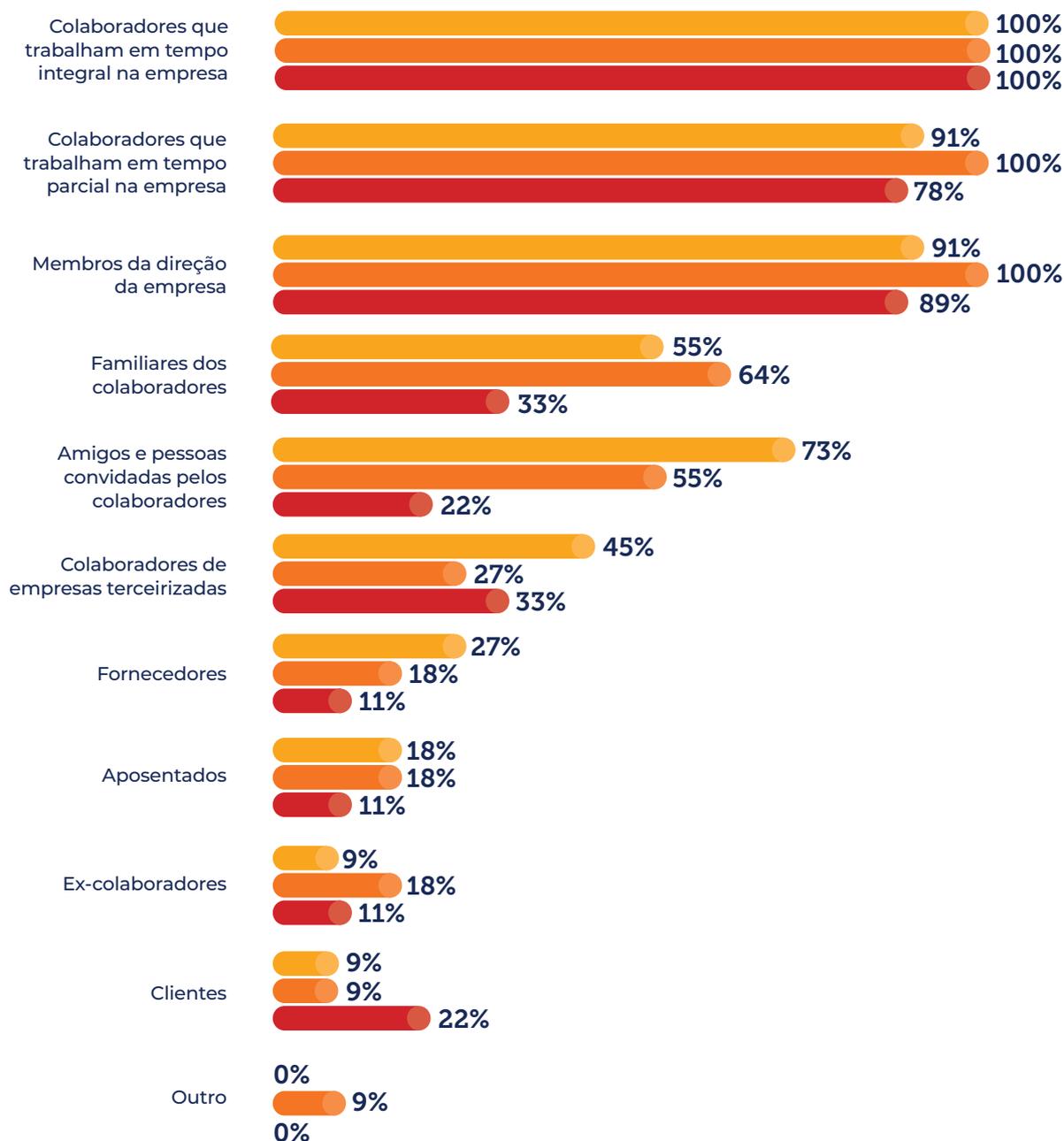
amigos e convidados dos colaboradores, empregados em regime parcial de trabalho e membros da direção. Já um

movimento de aumento foi registrado nos grupos de trabalhadores terceirizados e de clientes.

Gráfico /31

Participantes dos programas de voluntariado na Rede BISC

2019 2020 2021



Entre as diferentes iniciativas de voluntariado, os dados apontam que houve perda de diversificação e que as iniciativas digitais seguem com força. De 2020 para

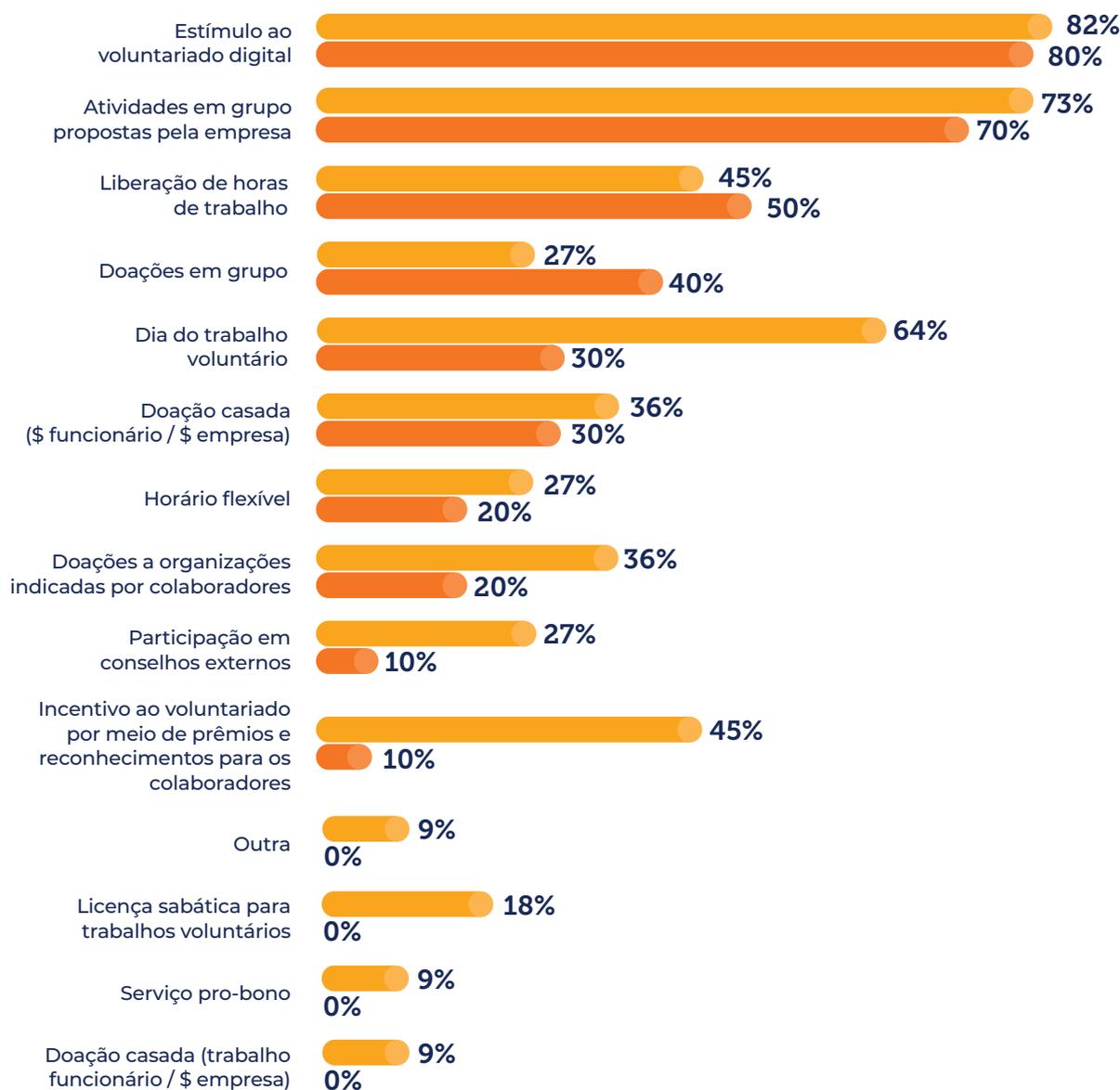
2021, os dados apontam enfraquecimento em diversas iniciativas de voluntariado, ao passo que duas (liberação de horas de trabalho e doações em grupo) mostraram

ligeira elevação. O grande destaque fica para o voluntariado digital, o que ainda pode ser reflexo da pandemia, mas já pode refletir certa consolidação do trabalho remoto.

Gráfico /32

Evolução das iniciativas de voluntariado

2020 2021



Dados coletados
pelo BISC
mostram que

44%

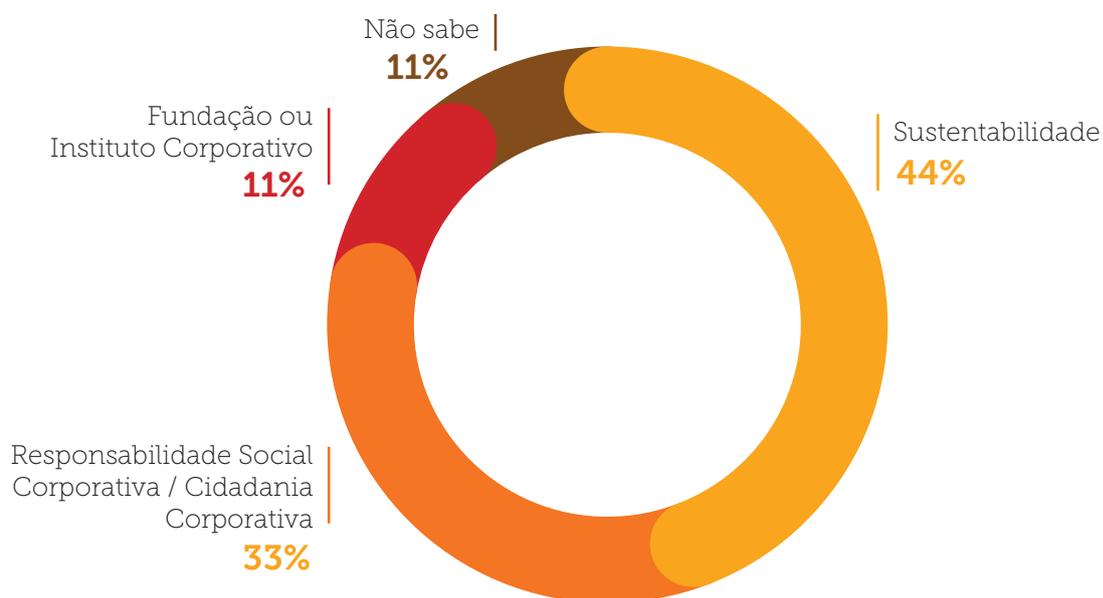
da estrutura corporativa
para a gestão de
programas de
voluntariado ficam
alocados na área de
Sustentabilidade.

O BISC também coletou dados acerca da estrutura corporativa para a gestão dos programas de voluntariado. Para 44% da Rede BISC os programas de voluntariado ficam alocados na área de Sustentabilidade da empresa, e para 33% na área de Responsabilidade Social Corporativa/ Cidadania Corporativa.

Ainda foram citadas as áreas de Recursos Humanos e as Fundações/ os Institutos Corporativos, cada um por 11% da Rede BISC.

Gráfico /33

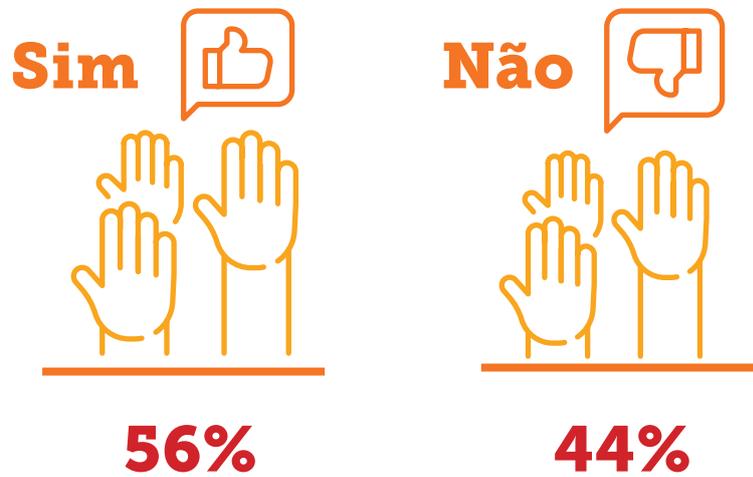
Qual departamento é o principal responsável pelo programa de voluntariado?



Quanto à existência de instâncias coletivas (ex.: Comitê de Colaboradores) para contribuir na gestão das atividades de voluntariado, 56% da Rede BISC declarou ter alguma instância instituída.

Gráfico /34

Em 2021, a empresa havia instituído alguma instância coletiva para contribuir na gestão das atividades de voluntariado?



INVESTIMENTO

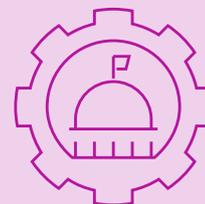
social corporativo
por grandes setores
da economia

3.1

Desempenho do ISC por grandes setores

/// Esta edição da pesquisa traz um detalhamento da atuação social corporativa sob a ótica setorial, por duas razões principais¹. Primeira, porque o desempenho setorial foi bastante divergente em 2021, tornando esta segmentação fundamental para compreender a evolução do ISC como um todo no ano. Segunda, e mais importante, as empresas vêm empreendendo crescentes esforços na elaboração ou no aprimoramento de suas matrizes de materialidade para compor a estratégia de atuação da companhia no contexto do desenvolvimento sustentável. O investimento social corporativo também vem se transformando, tornando-se cada vez mais estratégico para as empresas e cada vez mais alinhado aos temas materiais da companhia. Como traz a edição 2022 do *Guia Sustentabilidade e Gestão ASG nas Empresas: como começar, quem envolver e o que priorizar*², da B3, a atuação social se torna mais focada, eficiente e ganha mais significado com esse alinhamento. Na Rede BISC, a intenção de alinhar os investimentos sociais ao negócio é amplamente disseminada, conforme será mostrado no Capítulo 4.

O desempenho do ISC por grandes setores da economia foi bastante distinto em 2021. O setor industrial superou o patamar histórico alcançado em 2020 ao ter crescimento de 19% em termos reais, atingindo volume de R\$ 2,15 bilhões. Entre as organizações da Rede BISC que pertencem ao setor, 60% delas tiveram elevação do ISC no ano, mostrando se tratar de um movimento razoavelmente



O setor industrial superou o patamar histórico alcançado em **2020**

ao ter crescimento de **19%**

em termos reais, atingindo volume de

R\$ 2,15 bilhões

///

¹ Devido a questões amostrais e a compromissos de sigilo da informação firmados juntos aos membros da Rede BISC, esta análise é limitada à desagregação por grandes setores da economia.

² Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/produtos-e-servicos-esg/guias-e-publicacoes/>.



O setor de serviços, caiu 50% em termos reais, somando

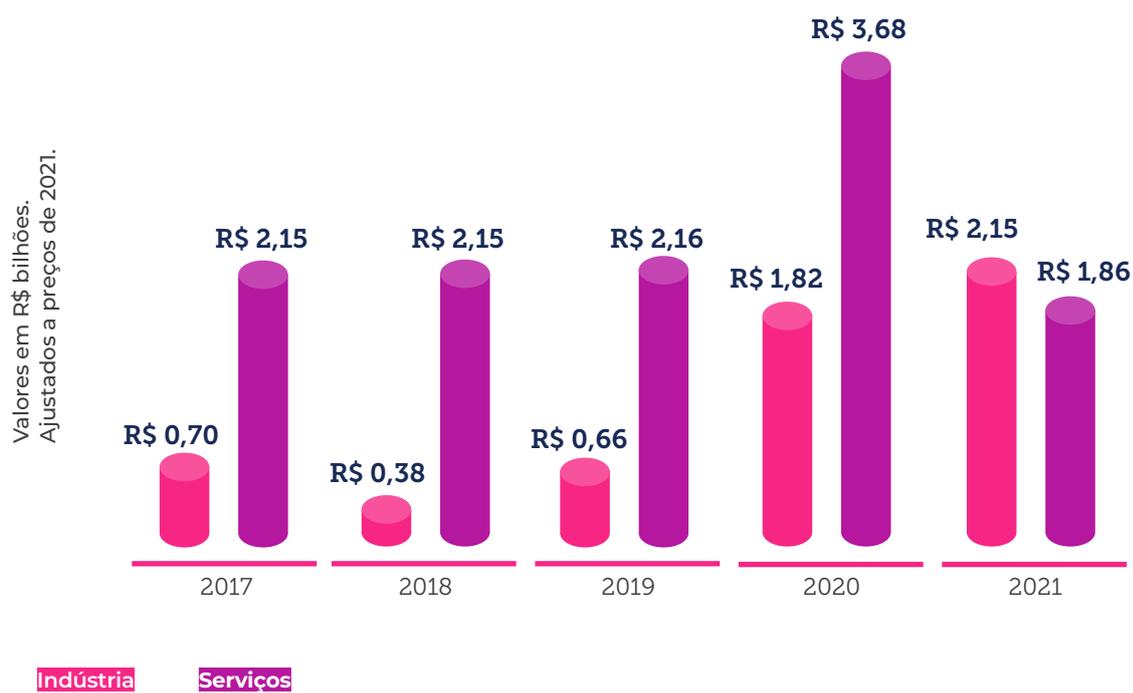
R\$ 1,86 bilhão

disseminado. O setor de serviços, por outro lado, devolveu totalmente o aumento do ano anterior e caiu 50% em termos reais, somando R\$ 1,86 bilhão e retornando a níveis pré-pandemia – na verdade ligeiramente abaixo de 2019, ao ajustar a série histórica pela inflação. Tal movimento foi disseminado

entre as empresas do setor de serviços da Rede BISC, que registraram queda do ISC em maior ou menor grau em relação à taxa total do setor. Portanto, a manutenção do volume de ISC acima dos patamares pré-pandemia visto no Capítulo 1 deve-se, na ótica setorial, à indústria.

Gráfico /34

Evolução do investimento social corporativo por grandes setores da economia



Os recursos incentivados no setor da indústria tiveram um salto expressivo.

Os recursos incentivados tiveram grande influência no desempenho da indústria, setor que foi o grande responsável pelos

volumes recordes de utilização desta modalidade no ISC em geral. Houve um salto expressivo de 143% no investimento social a partir

de incentivos fiscais pelo setor em 2021, enquanto a utilização de recursos próprios mostrou redução de 9% em termos reais, embora ainda tenha se mantido muito acima do patamar pré-pandemia. No setor de serviços, os recursos incentivados tiveram aumento de 12%,

mas o volume de recursos próprios caiu 55% após o setor ter sido protagonista no apoio emergencial de enfrentamento à COVID-19. Nota-se que, a despeito desses resultados, o setor de serviços segue na dianteira na comparação do volume de investimentos com recursos próprios.

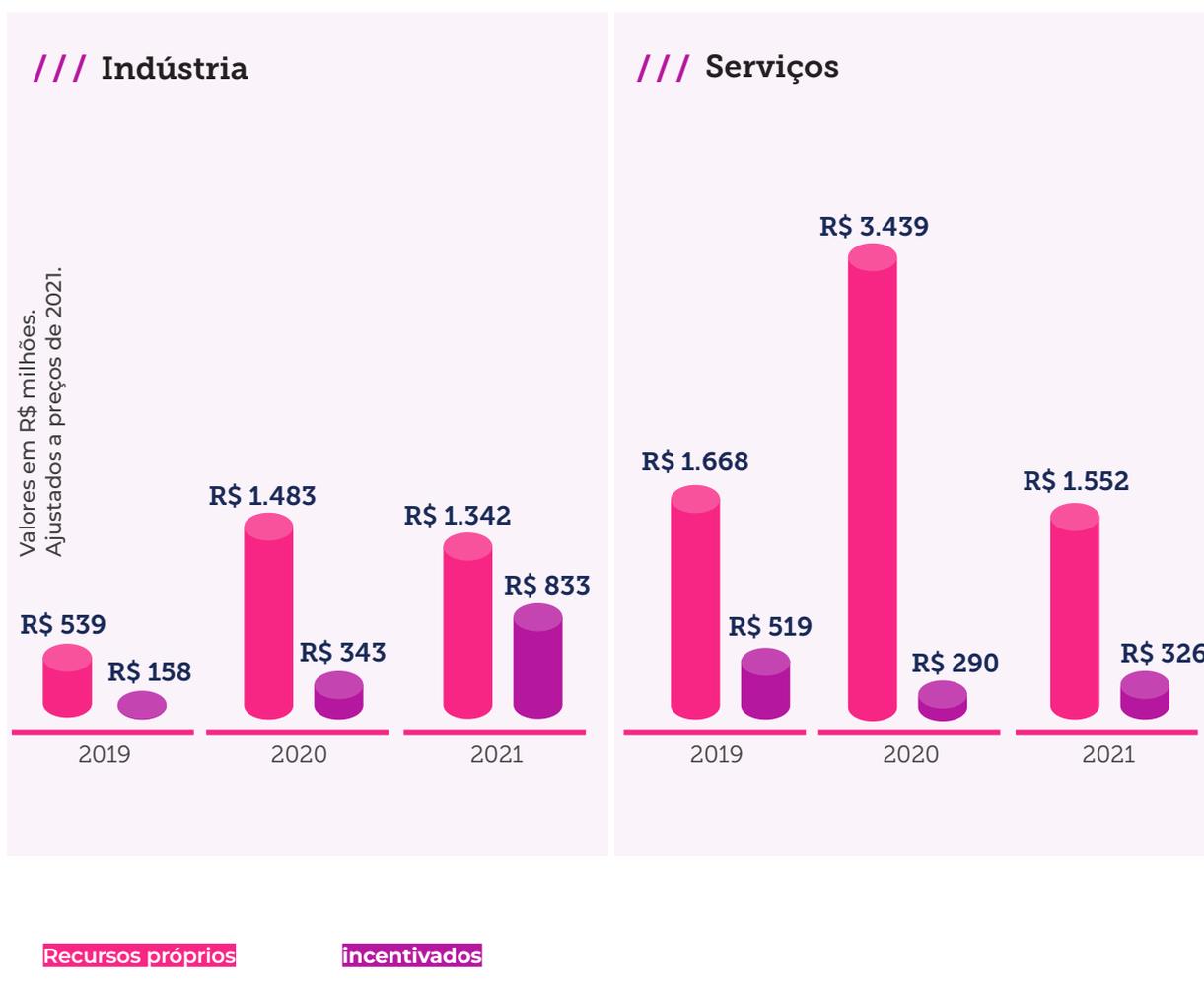


ISC incentivado do setor da indústria mostrou salto de

143%

Gráfico /35

Volume de investimento social corporativo por fontes de financiamento por grandes setores da economia



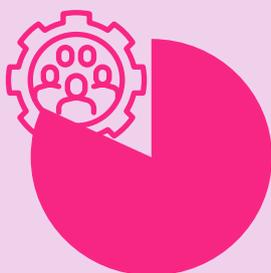


O aporte de recursos diretamente pelas empresas foi o grande responsável pelo resultado positivo do ISC da indústria.

Crescimento de 145%



No setor de serviços, houve queda expressiva de 73%



nos recursos diretos das empresas após protagonismo em 2020.

///

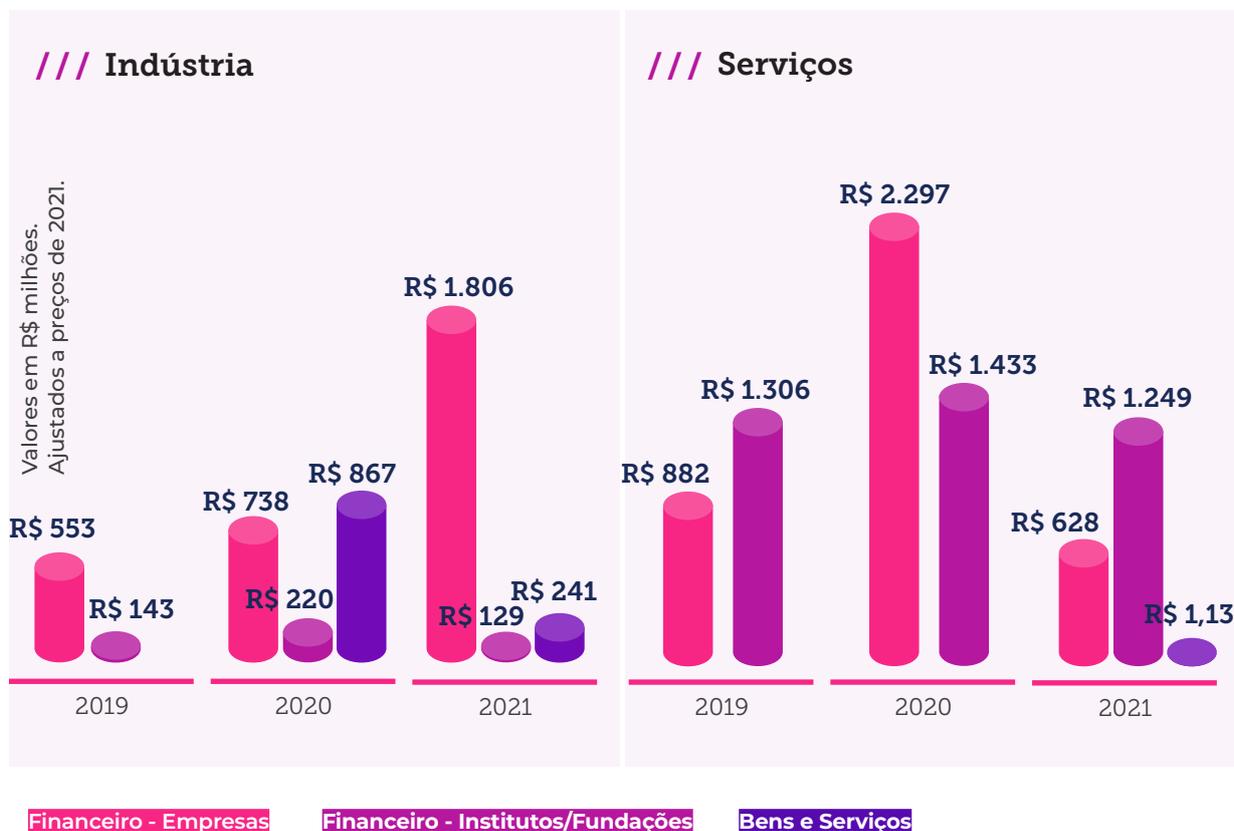
Analisando pela ótica da natureza jurídica dos investimentos sociais, o aporte de recursos diretamente pelas empresas foi o grande responsável pelo resultado positivo do ISC da indústria. Houve crescimento bastante expressivo de 145% nessa rubrica, tornando-se ainda mais dominante frente aos recursos aportados através dos institutos e fundações no setor, que caíram 42% no período e retornaram aos níveis pré-pandemia, e aos investimentos realizados por meio de bens e serviços³, que haviam sido bastante relevantes em 2020 e tombaram 72% em 2021. No setor de serviços, houve queda expressiva de 73% nos recursos

diretos das empresas, após protagonismo em 2020, e redução de 13% nos aportes por meio de institutos e fundações. Observou-se, portanto, a ampliação da importância das aplicações diretas das empresas no setor industrial e o retorno do protagonismo dos institutos e fundações no setor de serviços. Esse padrão pode estar relacionado aos diferentes perfis de investimento dos setores, sendo a indústria com uma atuação mais territorializada no entorno de suas operações e mais pulverizada por áreas sociais, enquanto serviços tendem a ter atuação mais voltada a grandes temáticas nacionais e mais focalizada em áreas como educação.

³ Não desagregado entre empresa e instituto/fundação no questionário.

Gráfico /36

Volume de investimento social corporativo por origem dos recursos por grandes setores da economia



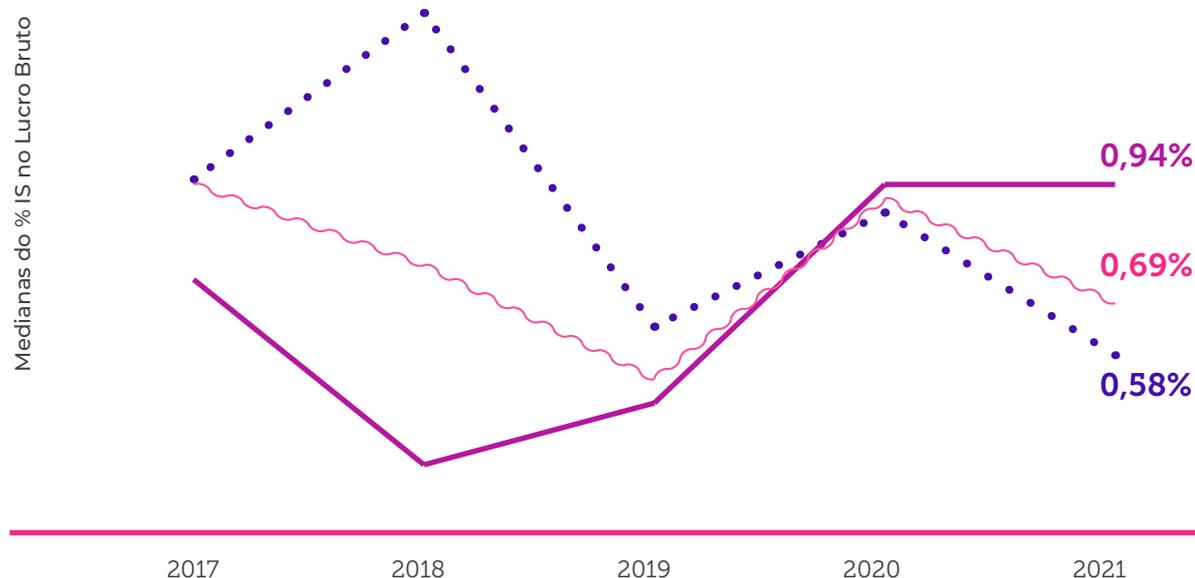
O crescimento do investimento social aportado pela indústria foi proporcional ao desempenho financeiro do setor em 2021, de forma que a mediana do investimento social como proporção do lucro bruto ficou estável ante 2020 em 0,94%. A mediana de serviços, por sua vez, devolveu o aumento do ano anterior e caiu para 0,58%. O indicador

da indústria se mantinha historicamente abaixo da proporção realizada pelo setor de serviços, sugerindo um forte potencial de investimento da indústria que veio se concretizando desde 2019 e principalmente em 2020 e 2021, quando convergiu para os mesmos níveis desempenhados por serviços e, por fim, os ultrapassou.

O crescimento do investimento social aportado pela indústria foi proporcional ao desempenho financeiro do setor em 2021.

Gráfico /37

Evolução do investimento social corporativo como proporção do lucro bruto por grandes setores da economia



% IS no Lucro Bruto - Rede BISC

Indústria

Serviços

A julgar pelas perspectivas para os próximos anos, as curvas do investimento social como proporção do resultado financeiro dos grandes setores devem mostrar trajetória de

convergência. 40% da Rede BISC do setor de serviços tem expectativa de aumento do volume de recursos investidos em relação ao patamar atual, enquanto apenas 14% da

indústria faz a mesma projeção. A expectativa majoritária da Rede BISC é de manutenção dos investimentos nos patamares atuais para ambos os setores.

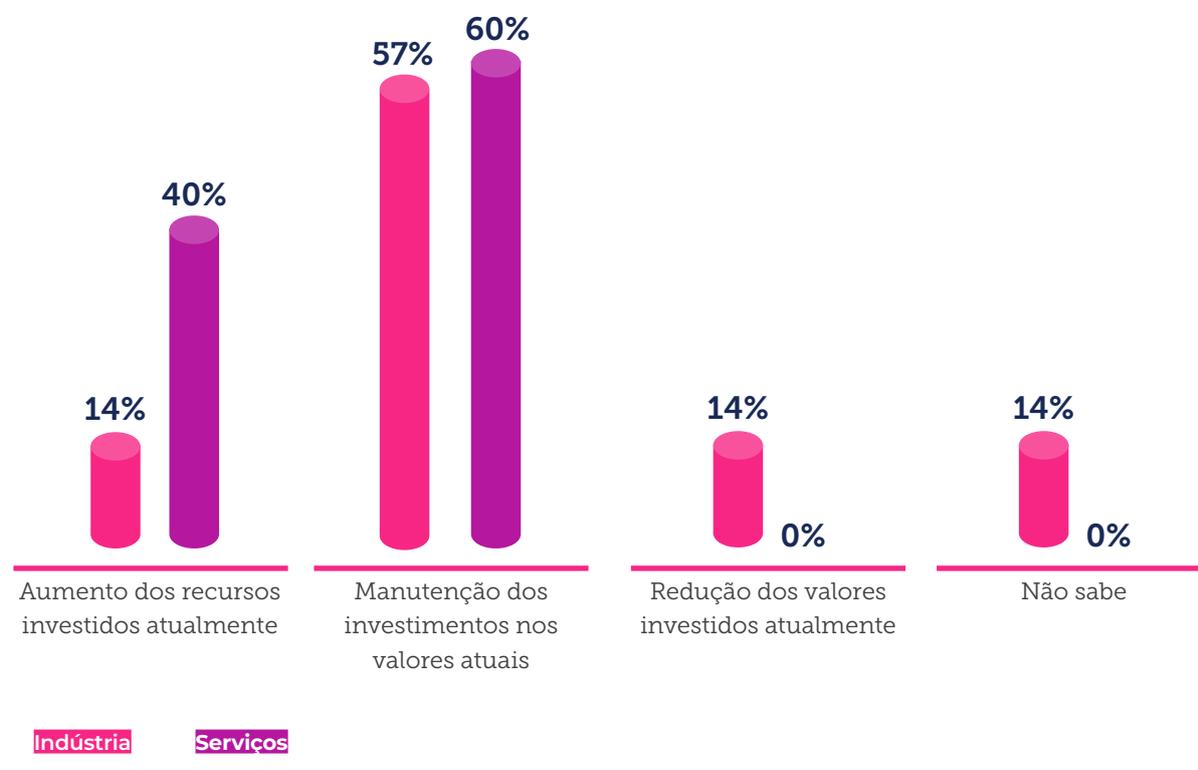


40%

da Rede BISC do setor de serviços têm expectativa de aumento do volume de recursos investidos em relação ao patamar atual.

Gráfico /38

Perspectivas da Rede BISC para a evolução do investimento social corporativo nos próximos anos por grandes setores da economia



3.2 Perfil do investimento social corporativo por grandes setores

A aplicação dos investimentos por áreas sociais pelos grandes setores da economia tem diferenças relevantes. O ISC da indústria é bastante pulverizado, com algum destaque para saúde, infraestrutura e assistência social em 2021, além da cultura, que ampliou sua relevância na esteira do uso recorde de incentivos

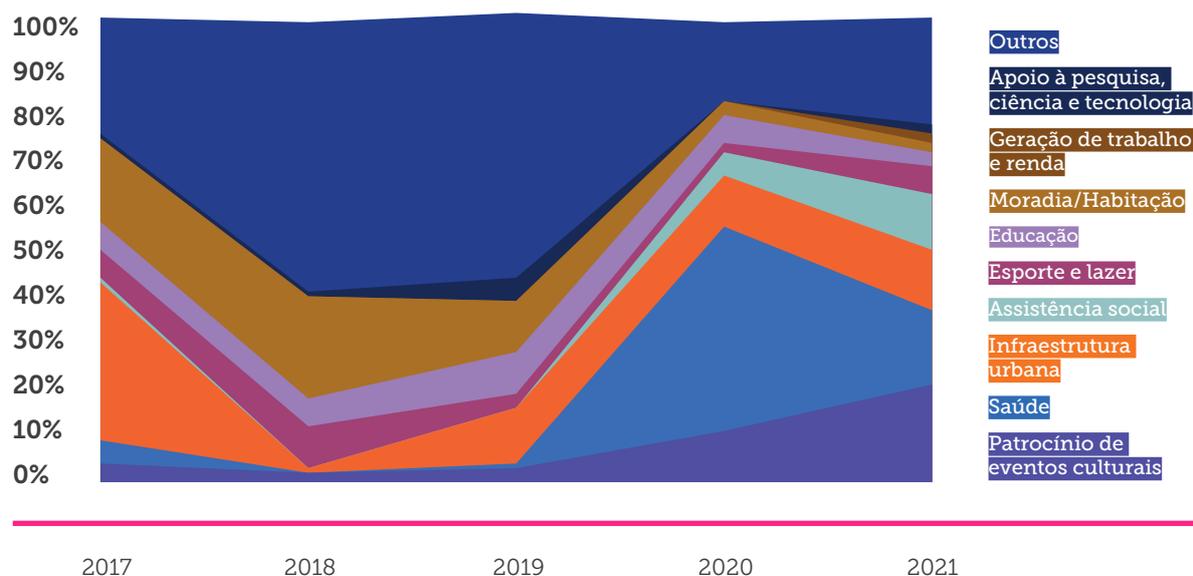
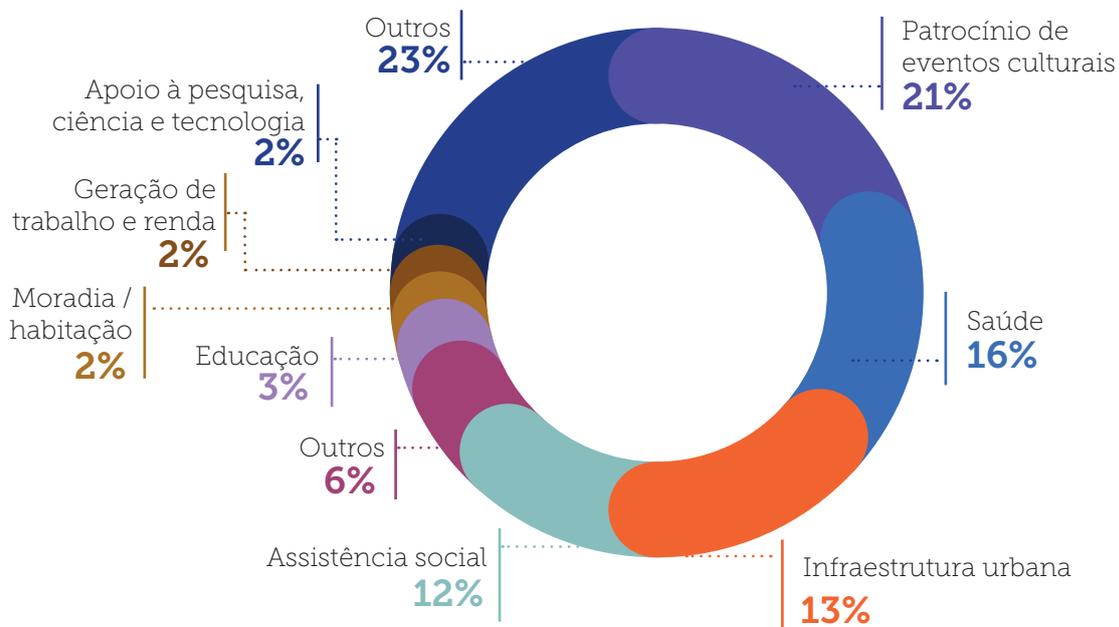
fiscais. No entanto, cada área social representa, individualmente, uma pequena fatia do ISC do setor. Nos últimos cinco anos, a única área que se destacou por representar parcela importante do ISC da indústria foi a área da saúde em 2020, que ficou com 44% do ISC no ano excepcional de grandes esforços de

combate à COVID-19. Essa característica de um investimento social pulverizado está relacionada com a atuação mais territorializada da indústria no entorno das suas unidades de operação, pois responde a uma demanda mais diversa que emerge das comunidades do entorno.

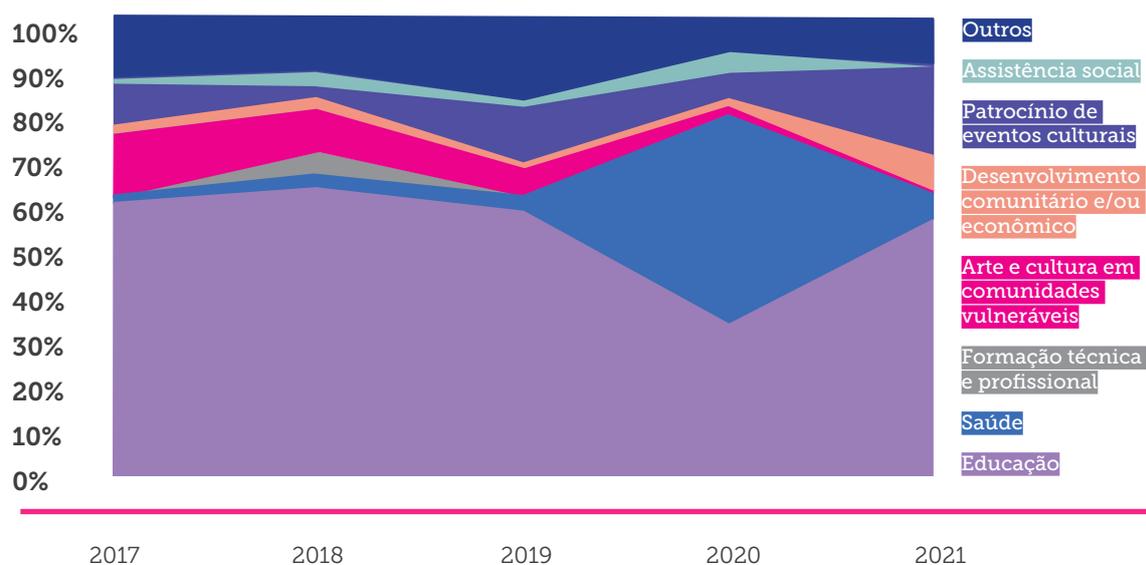
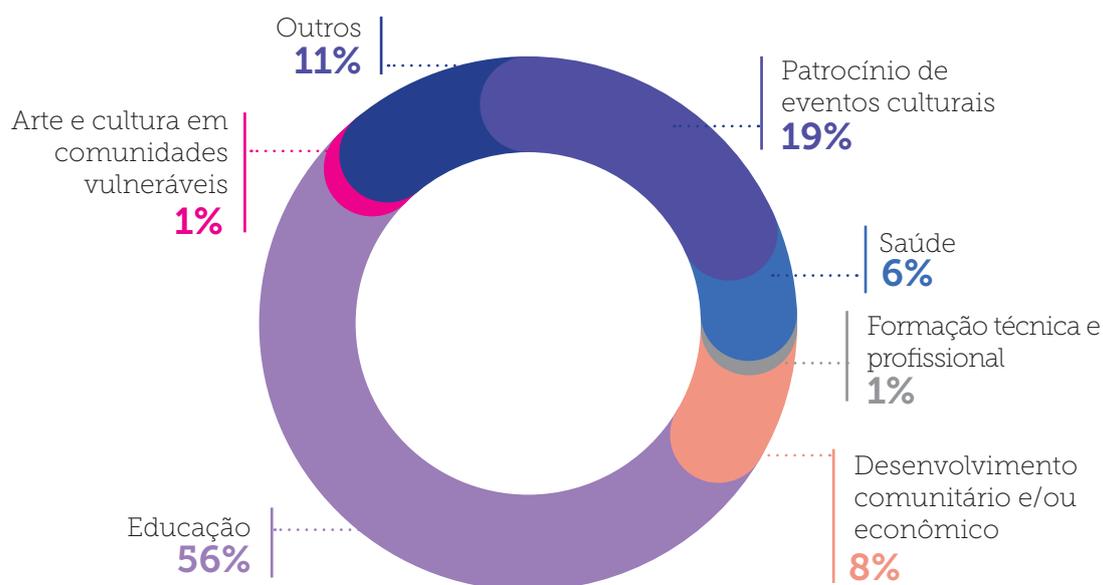
Gráfico /39

Perfil do investimento social corporativo por grandes setores da economia

Indústria: divisão % do ISC por volume de recursos (2021)



Serviços: divisão % do ISC por volume de recursos (2021)



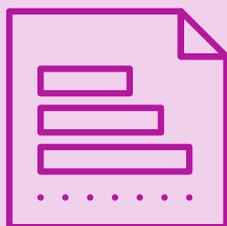
A segmentação das variáveis coletadas pela pesquisa BISC revela semelhanças e diferenças intersetoriais nos mais variados aspectos pesquisados.

Estratégias introduzidas ou fortalecidas na condução do ISC possuem diferenças marcantes entre indústria e serviços.

Serão destacados aqui os resultados para algumas das variáveis pesquisadas, para não tornar exaustivas a leitura e a assimilação dos dados. Nota-se que a equipe BISC está à disposição para a condução de análises específicas de

acordo com a necessidade, seja de empresas, institutos e fundações, organizações da sociedade civil e outras.

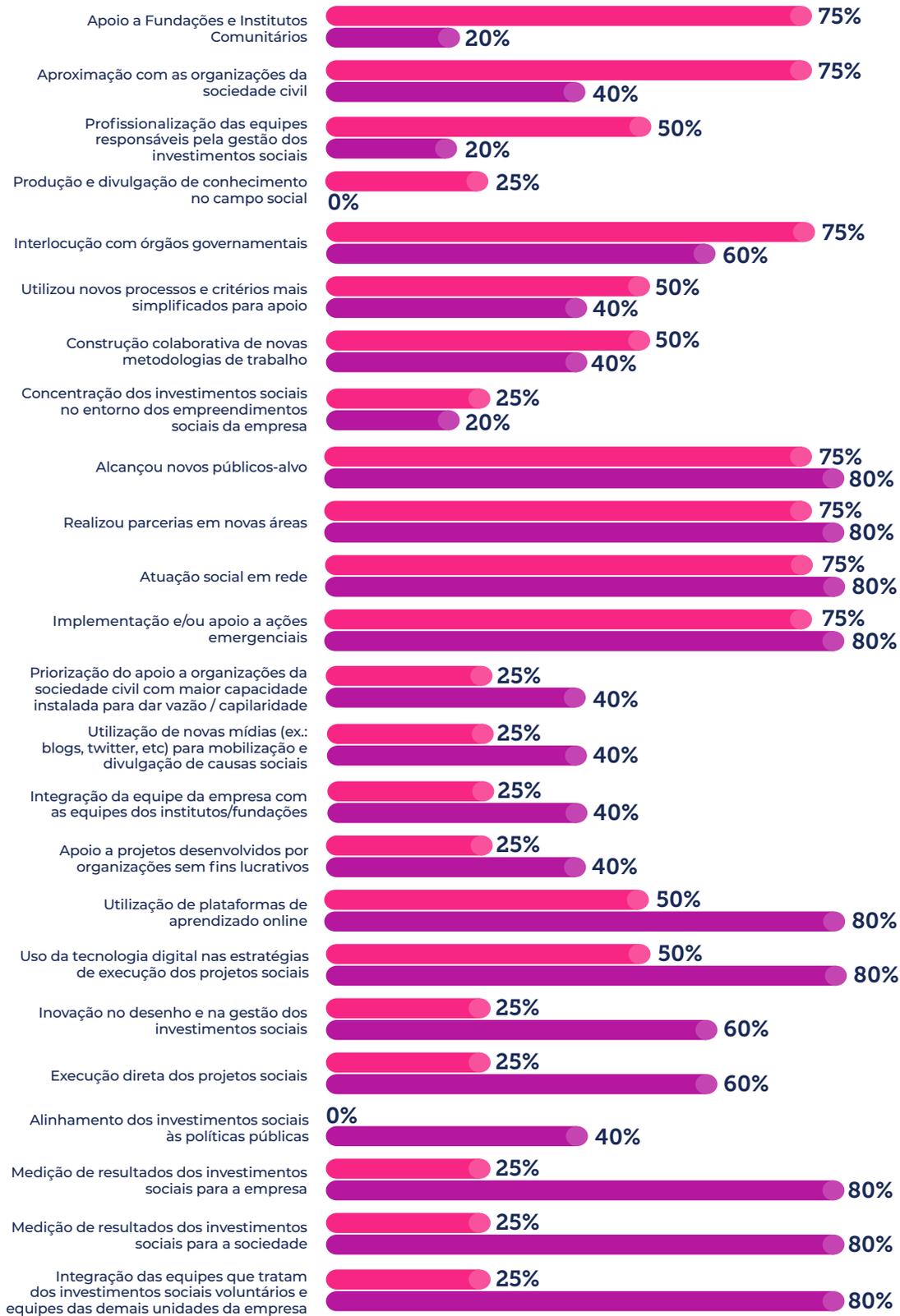
O indicador que capta as mudanças na condução dos investimentos sociais traz *insights* interessantes ao registrar grande diferença na taxa de resposta dos grandes setores econômicos para a introdução ou o fortalecimento de estratégias como o apoio a fundações e institutos comunitários, aproximação com as organizações da sociedade civil e profissionalização da gestão do investimento social, que aparecem com maior força relativa na indústria, e a integração das equipes, medição de resultados dos investimentos sociais e alinhamento às políticas públicas, estratégias com maior força relativa no setor de serviços.



Destacados aqui os resultados para algumas das variáveis pesquisadas, para não tornar exaustivas a leitura e a assimilação dos dados. Nota-se que a equipe BISC está à disposição para a condução de análises específicas de acordo com a necessidade.

Gráfico /40

Estratégias que foram introduzidas ou fortalecidas na condução dos investimentos sociais por grandes setores



Indústria

Serviços

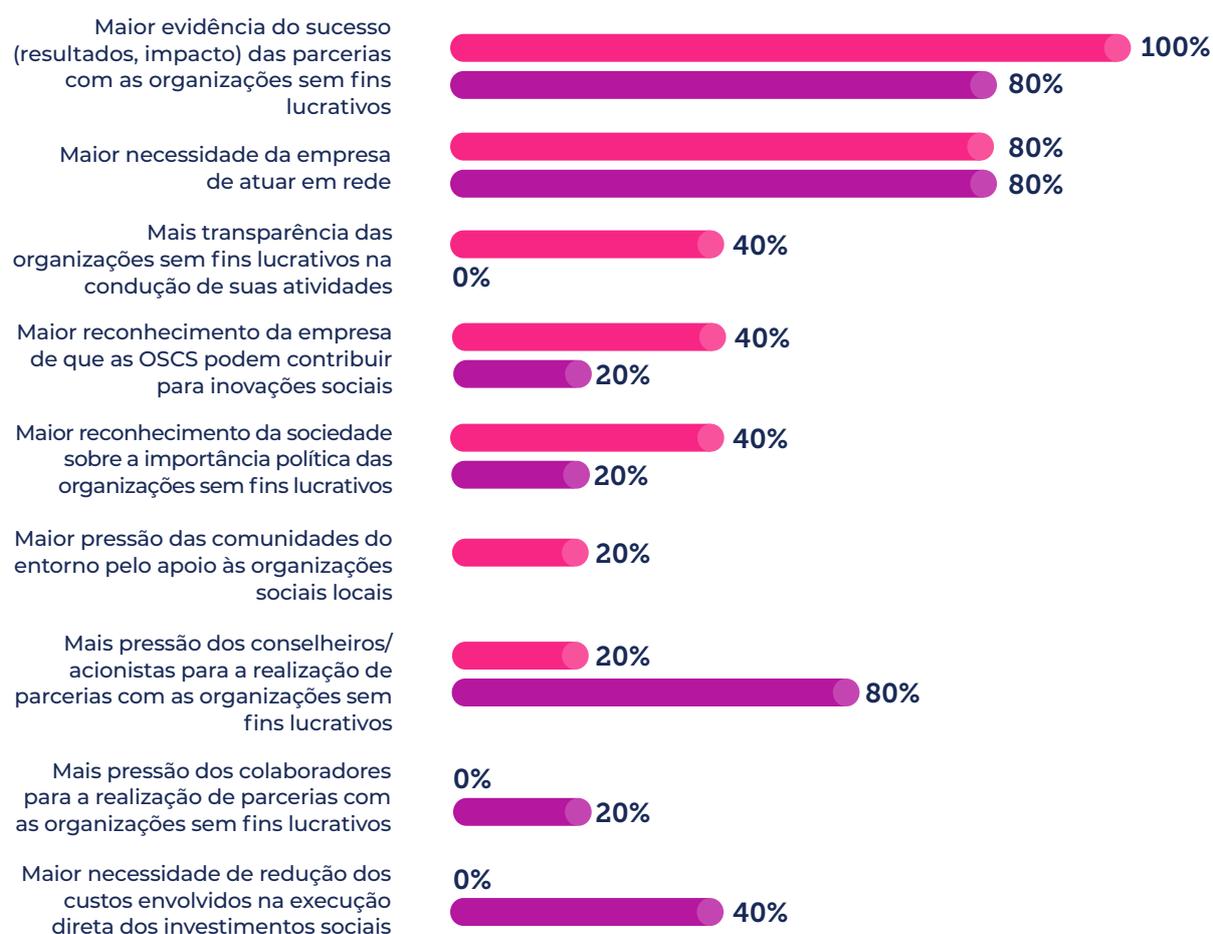
A agenda de fortalecimento das parcerias se mantém importante quando se analisam os dados intersetorialmente. O posicionamento do investimento social direto das empresas como financiador de projetos de terceiros e a posição mais forte de execução de projetos próprios dos institutos e fundações

corporativos se mantêm para ambos os grandes setores econômicos. O indicador que levanta quais fatores mais poderiam contribuir para fortalecer a atuação conjunta das empresas com organizações sem fins lucrativos nos próximos anos revela sinergia entre os setores quanto à importância de

as organizações serem capazes de fornecer evidências de seus resultados e impactos e à importância da atuação em rede. Diferenças na taxa de resposta aparecem em fatores como transparência das organizações, citada apenas pela indústria, e a pressão de conselheiros/acionistas, citada em maior proporção por serviços.

Gráfico /41

Fatores que poderiam contribuir para fortalecer a atuação conjunta das empresas com organizações sem fins lucrativos nos próximos anos por grandes setores



Indústria

Serviços

Há sinergia entre os setores quanto à importância de as organizações serem capazes de fornecer evidências de seus resultados e impactos e à importância da atuação em rede para alavancar as parcerias com organizações sem fins lucrativos.

A relação entre o ISC e a agenda ESG também foi investigada, foco do Capítulo 4 deste relatório. Destacamos a variável de percepção de resultados do alinhamento dos investimentos sociais ao negócio. A intenção de realizar esse alinhamento é disseminada na Rede BISC, mas os resultados percebidos são distintos

intersectorialmente. Os respondentes da indústria são uníssomos ao identificar a aproximação com as comunidades como a variável onde se percebem grandes resultados do alinhamento, ainda sendo citados com elevada taxa de resposta fatores como melhoria no diálogo com *stakeholders*, retornos operacionais e licença

social para operar. O setor de serviços mostra uma percepção de resultados ligeiramente mais pulverizada entre diferentes fatores como a sustentabilidade dos negócios, o fortalecimento da imagem da empresa, a melhoria no diálogo com *stakeholders* e a inserção espontânea e positiva da empresa na mídia.



Intenção de alinhar o ISC aos negócios é disseminada intersectorialmente, mas os resultados já percebidos desse alinhamento são distintos entre indústria e serviços.

Gráfico /42

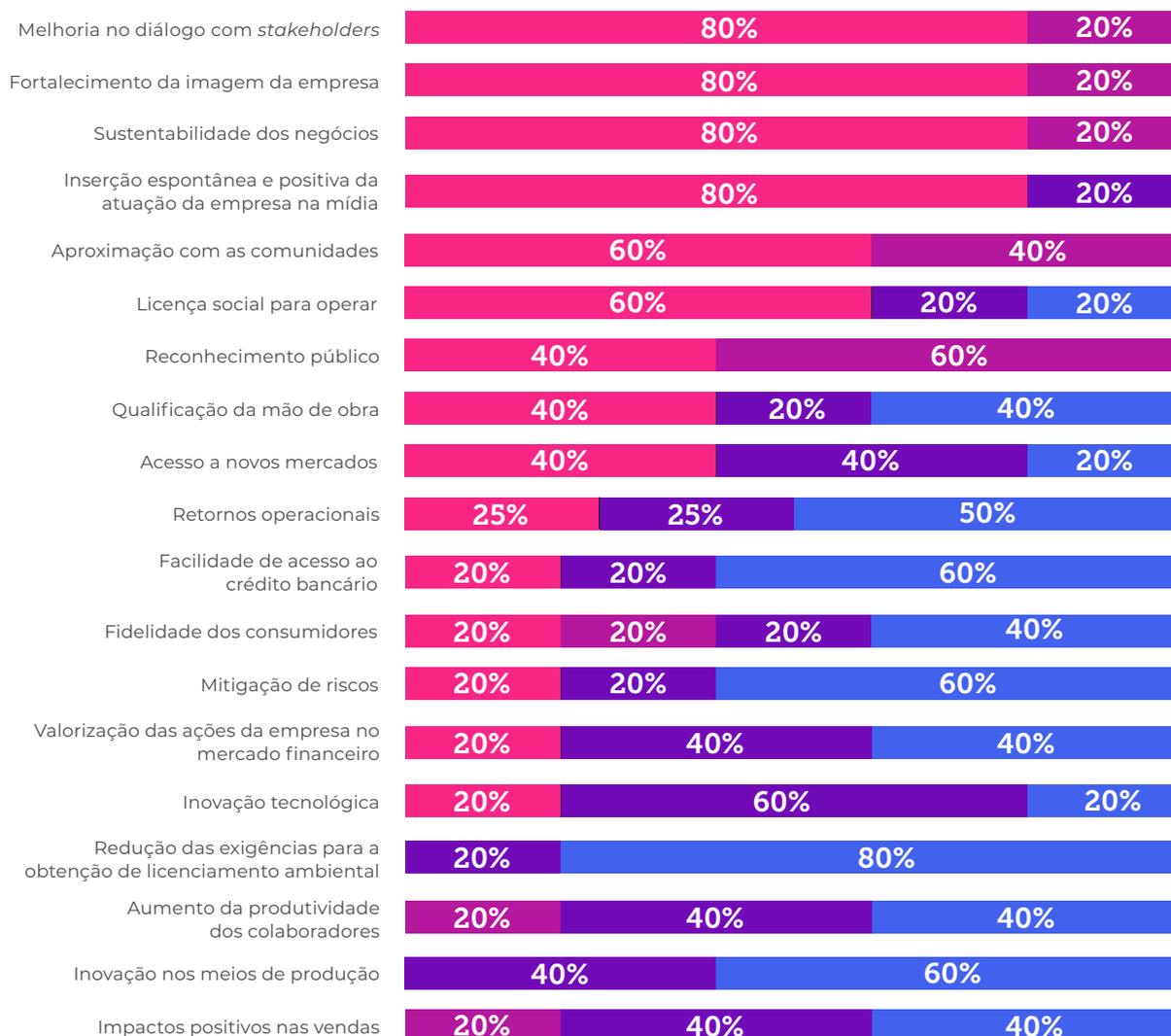
Percepção de resultados do alinhamento dos investimentos sociais para os negócios

Alto-Muito alto

Médio

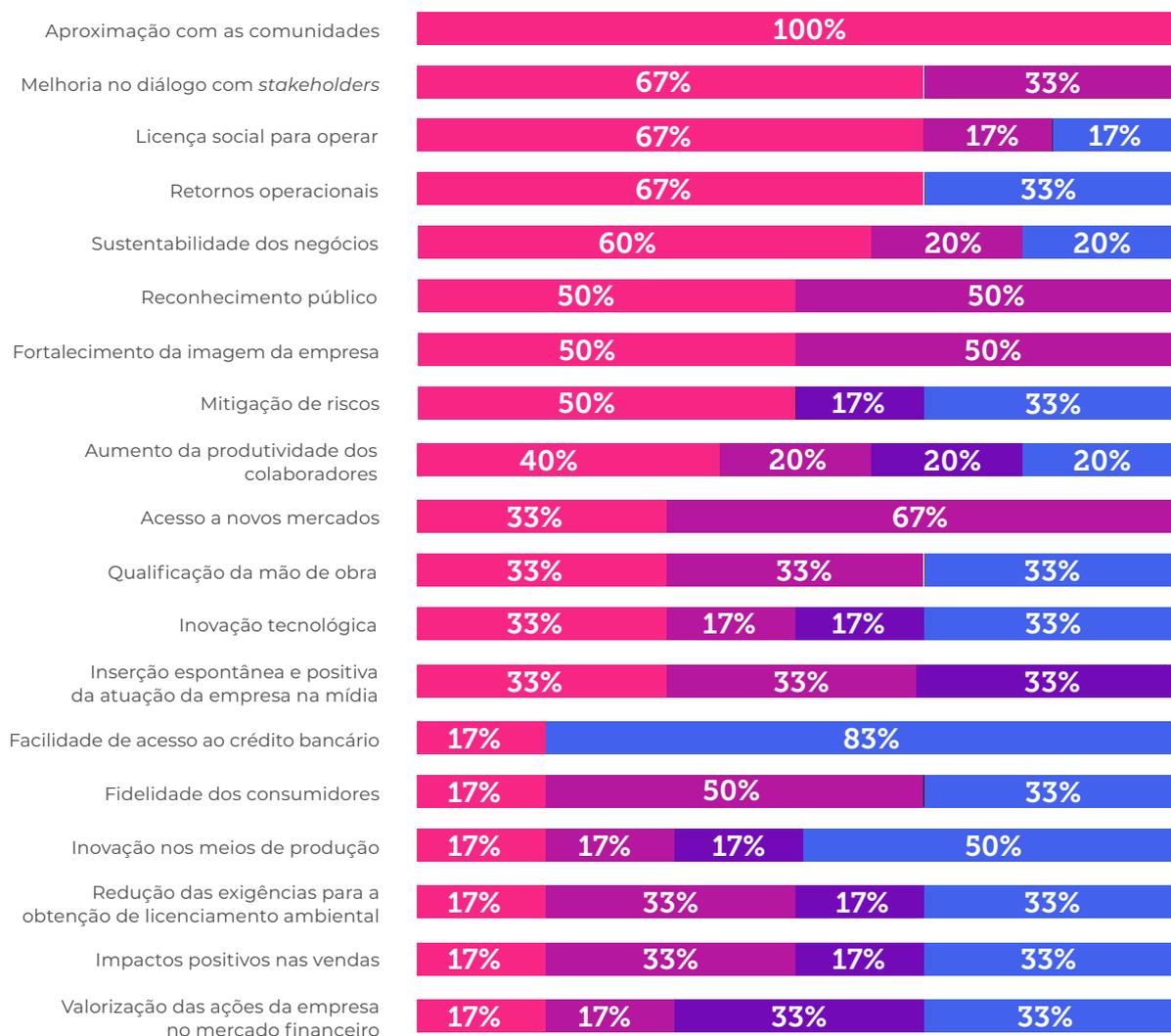
Baixo-Nenhum

Não sabe/não se aplica

/// Serviços

Alto-Muito alto **Médio** **Baixo-Nenhum** **Não sabe/não se aplica**

/// Indústria



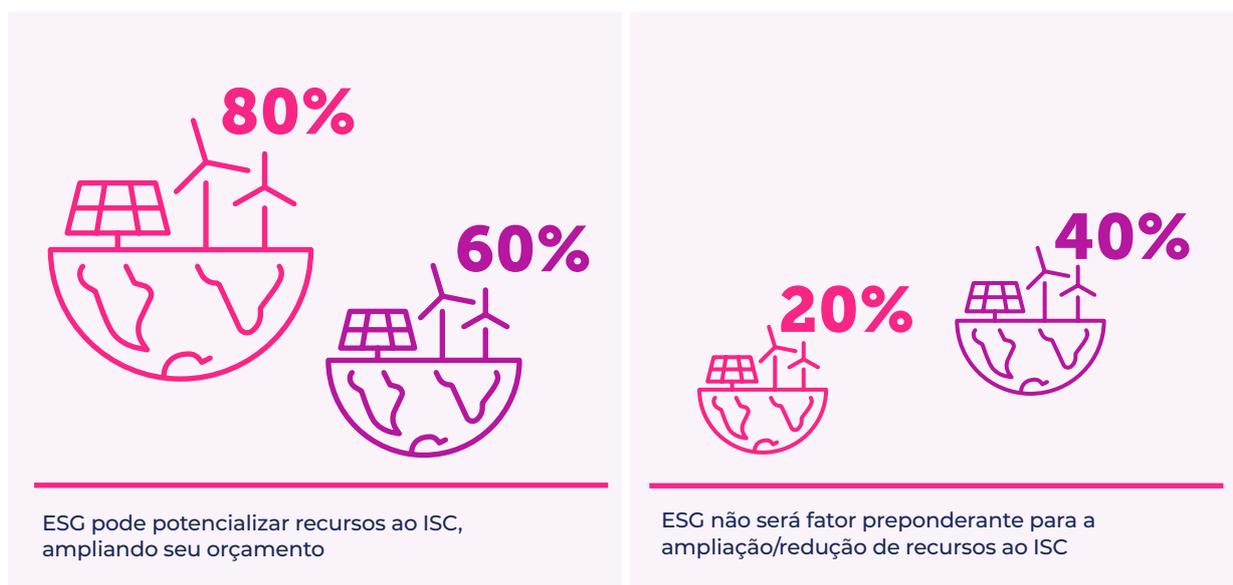
Por sua vez, a percepção de o protagonismo da agenda ESG impactar positivamente o orçamento para o investimento social é verificado nos dois setores econômicos, com maior taxa de resposta

para a indústria. O ganho de importância estratégica da atuação social corporativa foi bastante citado como mecanismo por trás desse processo. Entre as organizações que não percebem efeito

do ESG sobre o ISC, foi comum a explicação de que a relevância dos investimentos sociais na agenda corporativa já era robusta antes da ascensão da agenda ESG nos últimos anos.

Gráfico /43

Percepção de como a agenda ESG afeta o orçamento para o investimento social privado nos próximos anos



Indústria

Serviços

ARTIGO

/// **O investimento social corporativo nas empresas industriais**

Grácia Fragalá

*Vice-presidente dos
Conselhos Superiores
Feminino e de
Responsabilidade Social
da Fiesp – Federação das
Indústrias do Estado de
São Paulo*

ARTIGO

O investimento social corporativo nas empresas industriais

As escolhas hoje parecem ser definidas a partir das estratégias de negócio, orientadas por políticas claras, com orçamentos estabelecidos.

O BISC – Benchmarking do Investimento Social Corporativo – é uma referência para avaliar como as empresas aplicam os recursos destinados ao investimento social. Permite-nos identificar quais áreas e quais projetos recebem preferencialmente recursos, se estes são incentivados ou não, e contribui não apenas para a consideração dos investidores, como orienta as organizações sociais sobre o que as empresas valorizam.

O BISC 2022 traz algumas revelações importantes para os que acompanham a evolução do investimento social corporativo, entre as quais destaco:

1. Houve um volume elevado de investimentos, após o nível recorde de 2020;
2. O Investimento Social Corporativo – ISC – incentivado cresceu e houve uma queda do investimento com recursos próprios;
3. Há um grande contingente de membros da Rede BISC que afirma acreditar no potencial da agenda ESG para impulsionar o ISC nas organizações;
4. Na análise setorial, verifica-se o investimento diversificado das empresas do setor industrial e concentrado no setor de serviços.

Por ocasião do lançamento dos resultados da pesquisa, foi possível conversar com representantes do setor industrial para uma análise dos resultados e para investigar quais as razões para o padrão distinto do ISC em relação ao setor de serviços, bem como buscar a compreensão do que impulsiona os investimentos, que capacidades o setor adquiriu ou precisa adquirir para fazer frente a essa diversificação. Surgiram considerações importantes que merecem reflexão.

Um dos pontos de destaque do relatório é a confiança apresentada no potencial da agenda ESG para impulsionar o ISC nas organizações. A pandemia de COVID-19 colocou a dimensão social no centro das discussões, tanto para as empresas quanto para os investidores. O aprofundamento da desigualdade social no período recebeu resposta imediata, como

demonstrou o BISC, com o recorde de investimentos em 2020. A continuidade dos investimentos revelada no atual relatório confirma que podemos estar diante de uma tendência de maior valorização da dimensão social, conforme depoimento dos representantes do setor.



Ao refletir sobre o que impulsiona o ISC na indústria, as contribuições dos representantes do setor e a experiência que acumulei ao longo de anos apoiando as indústrias de São Paulo sugerem um tratamento cada vez mais profissional do tema pelas empresas. Os negócios, que originalmente atuavam movidos pelos valores da filantropia e que, considerando-se as enormes carências de recursos do País, são comemorados, agora planejam seus investimentos impulsionados por aquilo que gera valor para a empresa, para os empregados, para os clientes e para a sociedade em geral.

As escolhas hoje parecem ser definidas a partir das estratégias de negócio, orientadas por políticas claras, com orçamentos estabelecidos, para definir a sustentação da ação no tempo e entendidas a partir da perspectiva de que a dimensão social do ESG é tão estratégica quanto as dimensões ambientais e de governança.

Ao compararmos o apoio da Rede BISC às diferentes áreas sociais, o que chama a atenção é a diferença de ação entre as empresas dos setores secundário e terciário da economia. Embora 90% das empresas apoiem projetos em educação, o setor de serviços concentra os investimentos na área. Já o setor industrial apresenta investimentos “pulverizados”.

Para pensarmos sobre essa diversificação, dentre as possibilidades levantadas pode-se conjecturar sobre questões como a territorialidade, por exemplo. As indústrias têm suas plantas instaladas interagindo com a organização social do município de modo diferente dos estabelecimentos do setor de serviços. Elas recebem múltiplas demandas, muitas relacionadas ao próprio entorno, o que poderia – e aqui são apenas percepções – influenciar o tipo de investimento social a ser realizado naquele território específico, gerando a diversificação que o BISC 2022 nos apresenta.

ARTIGO

O investimento social corporativo nas empresas industriais

O investimento social corporativo é um importante elemento de competitividade para os negócios.

O desafio hoje é manter equipes internas com capacidade técnica para avaliar os projetos, priorizar os investimentos, confirmando a afirmação de que o investimento social corporativo é um importante elemento de competitividade para os negócios, apoiado na atração e na retenção de talentos, na relação com investidores e com a sociedade em geral.

A oportunidade que se nos apresenta é ampliar ainda mais o investimento social corporativo e, neste campo, o BISC presta enorme serviço. Que venham os próximos e que possamos disseminar a cultura do ISC como mais um instrumento na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, “sem deixar ninguém para trás”. do que impulsiona os investimentos, que capacidades o setor adquiriu ou precisa adquirir para fazer frente a essa diversificação. Surgiram considerações importantes que merecem reflexão.

Um dos pontos de destaque do relatório é a confiança apresentada no potencial da agenda ESG para impulsionar o ISC nas organizações. A pandemia de COVID-19 colocou a dimensão social no centro das discussões, tanto para as empresas quanto para os investidores. O aprofundamento da desigualdade social no período recebeu resposta imediata, como demonstrou o BISC, com o recorde de investimentos em 2020. A continuidade dos investimentos revelada no atual relatório confirma que podemos estar diante de uma tendência de maior valorização da dimensão social, conforme depoimento dos representantes do setor.

Ao refletir sobre o que impulsiona o ISC na indústria, as contribuições dos representantes do setor e a experiência que acumulei ao longo de anos apoiando as indústrias de São Paulo sugerem um tratamento cada vez mais profissional do tema pelas empresas. Os negócios, que originalmente atuavam movidos pelos valores da filantropia e que, considerando-se as enormes carências de recursos do País, são comemorados, agora planejam seus investimentos impulsionados por aquilo que gera valor para a empresa, para os empregados, para os clientes e para a sociedade em geral.

As escolhas hoje parecem ser definidas a partir das estratégias de negócio, orientadas por políticas claras, com orçamentos estabelecidos, para definir a sustentação da ação no tempo e entendidas a partir da perspectiva de que a dimensão social do ESG é tão estratégica quanto as dimensões ambientais e de governança.



Ao compararmos o apoio da Rede BISC às diferentes áreas sociais, o que chama a atenção é a diferença de ação entre as empresas dos setores secundário e terciário da economia. Embora 90% das empresas apoiem projetos em educação, o setor de serviços concentra os investimentos na área. Já o setor industrial apresenta investimentos “pulverizados”.

Para pensarmos sobre essa diversificação, dentre as possibilidades levantadas pode-se conjecturar sobre questões como a territorialidade, por exemplo. As indústrias têm suas plantas instaladas interagindo com a organização social do município de modo diferente dos estabelecimentos do setor de serviços. Elas recebem múltiplas demandas, muitas relacionadas ao próprio entorno, o que poderia – e aqui são apenas percepções – influenciar o tipo de investimento social a ser realizado naquele território específico, gerando a diversificação que o BISC 2022 nos apresenta.

O desafio hoje é manter equipes internas com capacidade técnica para avaliar os projetos, priorizar os investimentos, confirmando a afirmação de que o investimento social corporativo é um importante elemento de competitividade para os negócios, apoiado na atração e na retenção de talentos, na relação com investidores e com a sociedade em geral.

A oportunidade que se nos apresenta é ampliar ainda mais o investimento social corporativo e, neste campo, o BISC presta enorme serviço. Que venham os próximos e que possamos disseminar a cultura do ISC como mais um instrumento na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, “sem deixar ninguém para trás”.



ARTIGO



Reflexões acerca do investimento social corporativo do setor de serviços

Cristiane Lima Cortez

*Engenheira química.
Doutora em energia.
Assessora técnica
do Conselho de
Sustentabilidade e do
Comitê ESG da Federação
do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo do
Estado de São Paulo –
Fecomercio SP.*

Considerando que o setor de serviços representa cerca de 70% do PIB nacional, o recorte dos resultados entre indústria e serviços, realizado pela edição 2022 da pesquisa anual do Benchmarking do Investimento Social Corporativo (BISC), é importante para que possamos visualizar e entender com clareza algumas peculiaridades.

Em primeiro lugar, esses setores possuem perfis de investimento extremamente distintos. Enquanto os serviços concentram 56% do volume investido na educação, a indústria aplica 3%, pois investe em questões sociais múltiplas, geralmente focadas nas inúmeras demandas das comunidades do entorno de suas instalações. Realidade diferente dos serviços que são oferecidos de forma capilarizada em muitos territórios, e os investimentos sociais precisam atingir esses públicos variados.

É importante ressaltar que as empresas de serviço participantes dessa pesquisa são grandes grupos que atuam em todo o território nacional, e as constatações e os dados poderiam ser diferentes para prestadores de serviços locais.

E assim, as empresas de serviços investem de maneira a alinhar tais investimentos sociais à estratégia do negócio, que acabam impactando positivamente a sociedade como um todo. Por exemplo, contribuem com questões primordiais como o desenvolvimento de crianças e jovens, ao ampliar o acesso digital às escolas e a manutenção da qualidade de vida das famílias, com a oferta da educação financeira ou microcrédito para pequenos negócios, fomentando o empreendedorismo e a geração de renda.

Num país ainda devastado pela pandemia da COVID-19, e de grande desigualdade social, essas ações mantidas pelo investimento social corporativo, quer seja com capital próprio ou incentivado, certamente fazem a diferença para muitas famílias e somam esforços com as políticas públicas, que muitas vezes não conseguem chegar a essas pessoas.

Outro ponto de destaque é a importância de as empresas de serviços terem gestores de investimento social com capacidade analítica acurada para mapear, dentre todas as necessidades da sociedade, aquelas que, estando alinhadas ao negócio, a empresa pretende contribuir para



Num país de grande desigualdade social, essas ações mantidas pelo investimento social corporativo certamente fazem a diferença para muitas famílias.

ARTIGO

Reflexões acerca do investimento social corporativo do setor de serviços

80% dos respondentes do setor de serviços informaram que observam resultados positivos do alinhamento do investimento social corporativo ao negócio.

sua resolução e definir a ação apropriada e mais efetiva, que traga maiores e melhores resultados com o montante disponível, uma vez que os problemas são muitos.

Um outro aspecto divergente entre os setores se refere ao maior otimismo do setor de serviços ao futuro de montantes que pretende aportar para o investimento social corporativo, em comparação com o setor de Indústria.

Em termos de percepção dos resultados do investimento social corporativo, lembrando que todas as empresas afirmaram que os princípios e padrões ESG estão incorporados nas suas estratégias de atuação, também há nítida diferença entre os setores da indústria e de serviços.

As empresas de serviço – 80% – informaram que observam resultados positivos do alinhamento do investimento social corporativo ao negócio, primordialmente em relação à sustentabilidade nos negócios, fortalecimento da imagem e do relacionamento com *stakeholders*. Enquanto para as indústrias os principais aspectos apontados foram aproximação com as comunidades (o que não poderia ser diferente, pelos motivos aqui descritos), retornos operacionais e licença social para operar.

Em contrapartida, as empresas do setor de serviços relataram que há pouco ou nenhum resultado em variáveis como inovação tecnológica e acesso a novos mercados. Já as indústrias não observaram resultados com o aumento da produtividade dos colaboradores e a inserção espontânea e positiva da atuação da empresa na mídia. Ambas concordaram com a falta de resultados em termos de valorização das ações da empresa no mercado financeiro. Uma pena, pois esse seria um fator que poderia impulsionar grandemente o investimento social corporativo.

Nesse ponto, entendo que as pessoas poderiam incorporar em seus hábitos de consumo, e as empresas em seus critérios de seleção, a preferência por organizações engajadas nos princípios ESG e que pratiquem o investimento social corporativo. Dessa forma, seria criada uma força motriz que alavancaria os negócios responsáveis, a sustentabilidade e a melhoria da sociedade.

É preciso destacar a relevância de empresas de diversos setores se relacionarem umas com as outras, a fim de compartilhar experiências e estabelecer parcerias para que possam, juntas, compreender a melhor forma de concretizar as ações de investimento social corporativo, que fortalecem a cultura da empresa e contribuem para o equilíbrio social que nosso país tanto precisa.

///



ESG

A agenda ESG
na Rede BISC

4.1

Gestão e operação da atuação social corporativa



Esta edição da pesquisa também se aprofundou sobre o processo de transformação da atuação social nas organizações, frente ao contexto de avanço da agenda de sustentabilidade e ESG. As agendas ESG e de investimento social corporativo estão caminhando de maneira cada vez mais próxima. A adoção do ISC cumpre papel cada vez mais relevante para uma atuação social sistemática, profissionalizada e orientada por uma estratégia de médio e longo prazos, o alinhamento dos investimentos sociais às estratégias dos negócios é uma tendência disseminada entre as empresas da Rede BISC, e as discussões em torno do S do ESG vêm levantando pautas bastante diversas em termos de áreas temáticas e públicos-alvo, podendo inspirar a própria estruturação do investimento social quando envolver uma atuação “para fora” da empresa.

A adoção de uma agenda de Investimento Social Privado como componente estratégico para a gestão do S do ESG nas empresas é reconhecida por importantes órgãos de referência como a B3, em seu último *Guia Sustentabilidade e Gestão ASG nas Empresas: Como começar, quem envolver e o que priorizar*¹, e o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa em sua publicação *IBGC Orienta: Boas Práticas para uma agenda ESG nas organizações*². O entendimento da necessidade e a disposição do mundo corporativo de atuar em um ambiente mais amplo de enfrentamento de desafios sociais é crescente, assim como emerge a compreensão de que os desafios atuais envolvem questões econômicas, políticas, sociais e ambientais profundamente interconectadas, exigindo uma ação holística e coletiva, a exemplo das pautas levantadas pela última Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP-27, e pelo último Relatório de Riscos Globais, do Fórum Econômico Mundial³.

¹ Disponível em: <https://www.b3.com.br/pt_br/b3/sustentabilidade/produtos-e-servicos-esg/guias-e-publicacoes/>.

² Disponível em: <<https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=24587>>.

³ Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/global-risks-report-2023>>.

As conexões entre o ISC e a agenda ESG inspira a pesquisa BISC a se aprofundar nas questões relativas à gestão da sustentabilidade nas empresas, principalmente em torno dos fatores sociais, ou S do ESG. Diante das intensas transformações que vêm acontecendo na temática, seja na diversidade de questões sociais levantadas, seja na diversidade de padrões de relato e suas complementaridades, seja no avanço dos marcos

regulatórios, o BISC busca ser uma valiosa referência e uma plataforma de produção de conhecimento também em torno do S do ESG, reconhecido pelas empresas como o fator de mensuração mais desafiadora.

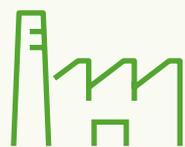
Na Rede BISC, todas as empresas declararam incorporar os princípios e padrões ESG nas suas estratégias de atuação. Ademais, ampla maioria da Rede BISC possui agenda direcionada para alinhar

os investimentos sociais aos negócios, caso de 89% das empresas e de 86% dos institutos e fundações. Entre as empresas, a pequena parcela que ainda não declara ter agenda já direcionada a esse alinhamento possui essa diretriz no horizonte. Entre os institutos/fundações, os casos em que não há intenção de realizar o alinhamento advêm de organizações que já aplicam ISC alinhadas ao negócio via recursos diretos das empresas.

**Na Rede BISC,
todas as empresas
declararam
incorporar os
princípios e
padrão ESG nas
suas estratégias de
atuação.**

**Ademais,
ampla maioria
da Rede BISC**

possui agenda
direcionada
para alinhar os
investimentos
sociais aos
negócios, caso de



89%
das empresas

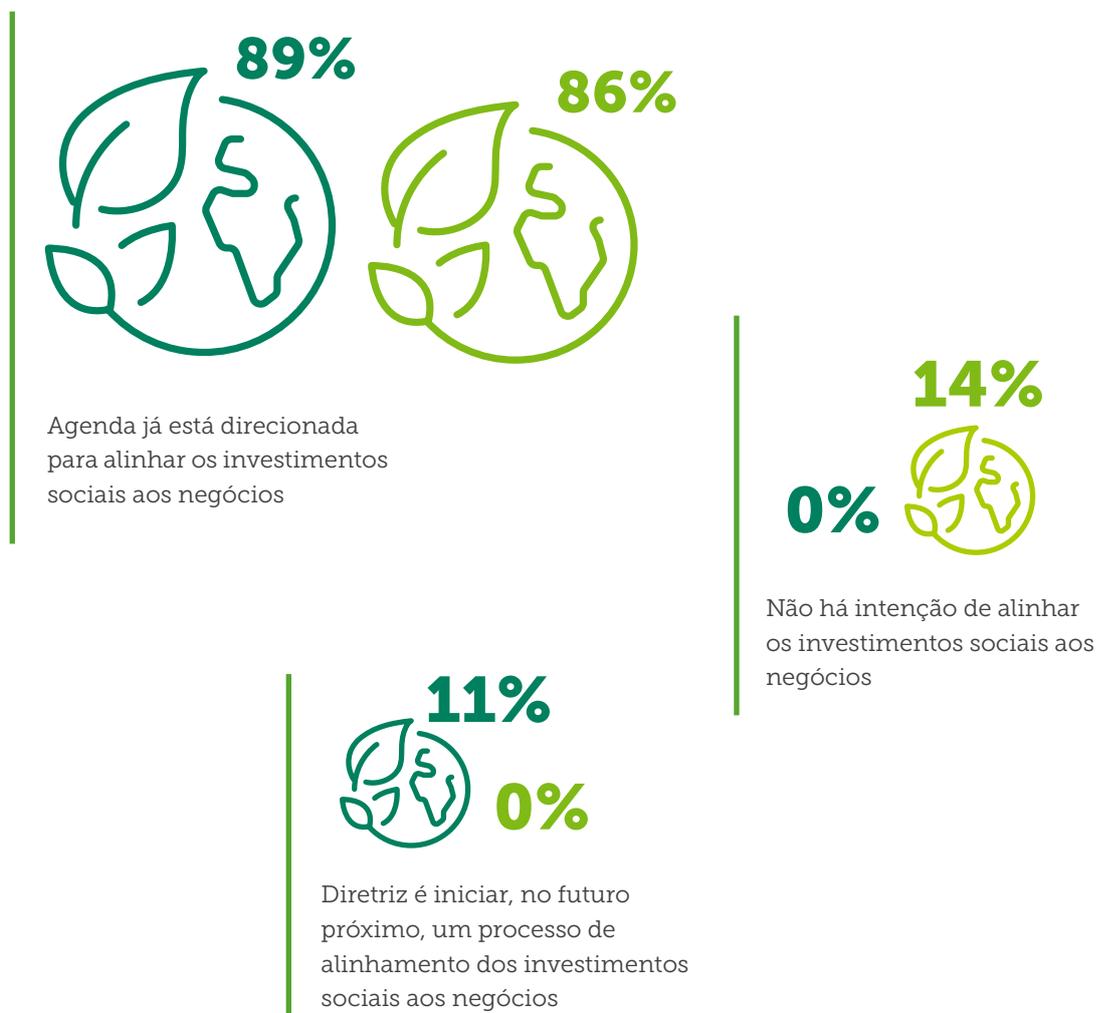


86%
dos institutos
e fundações

///

Gráfico /44

Posição da Rede BISC quanto à perspectiva de alinhamento dos investimentos sociais às estratégias dos negócios

**Empresas****Institutos/Fundações**

Os gestores sociais vêm percebendo resultados desse alinhamento. Para o agregado da Rede BISC, os resultados com as maiores taxas de resposta

foram a *aproximação com as comunidades* (82% da Rede), a *melhoria no diálogo com os stakeholders* (73%) e a *sustentabilidade*

dos negócios (70%). Contudo, como frisado no Capítulo 3, os resultados percebidos são distintos intersetorialmente.

Maiores resultados do alinhamento aos negócios

Aproximação com as comunidades

82%

Melhoria no diálogo com stakeholders

73%

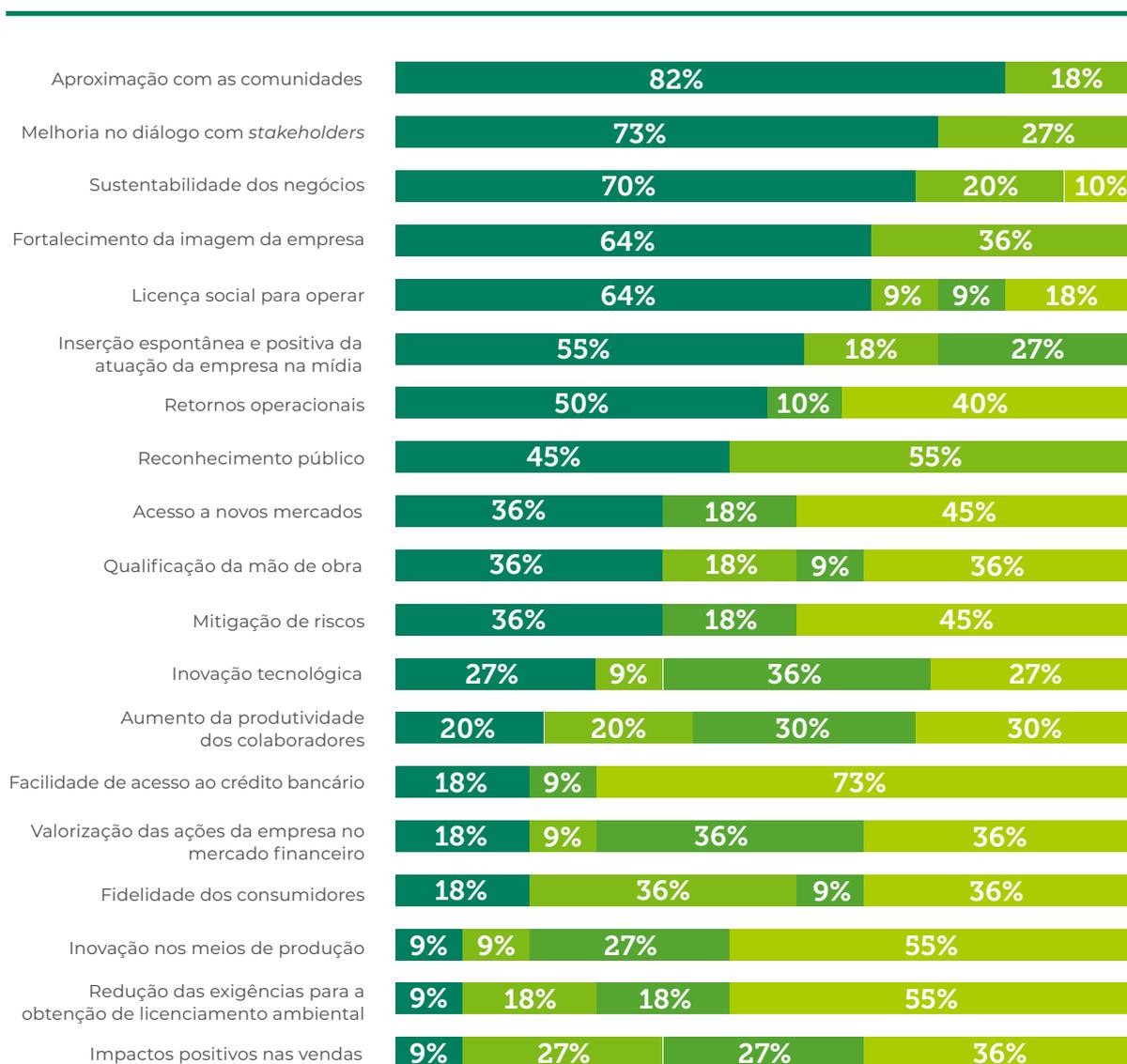
Sustentabilidade dos negócios

70%

Gráfico /45

Percepção de resultados do alinhamento dos investimentos sociais para os negócios

Alto-Muito alto Médio Baixo-Nenhum Não sabe/não se aplica



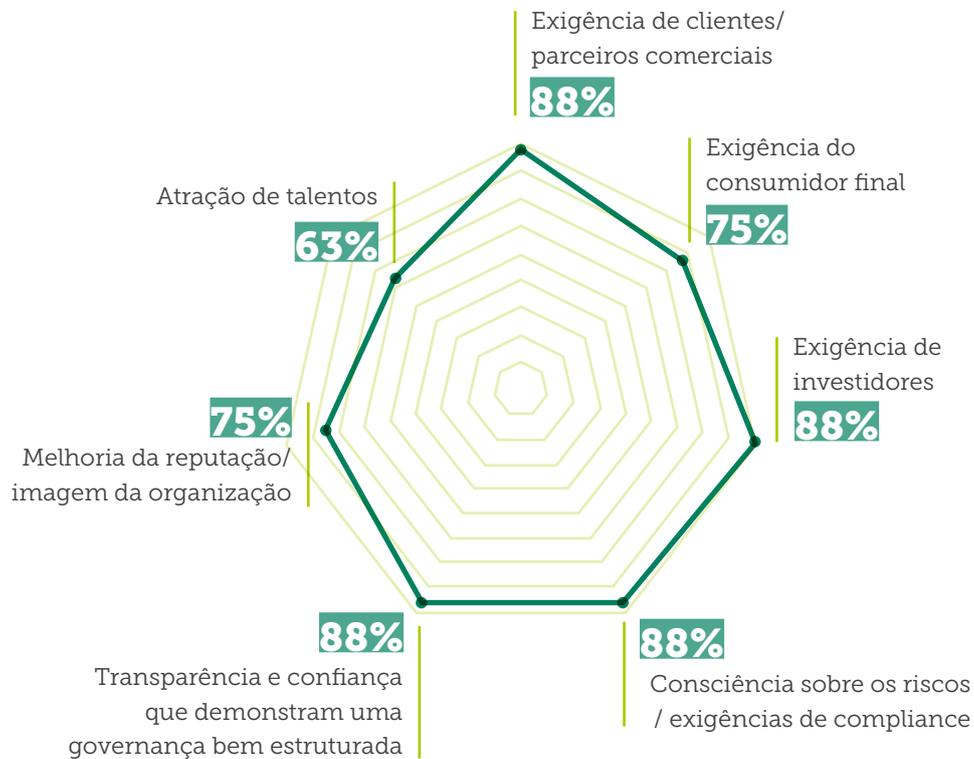
Naturalmente, a percepção de resultados positivos do alinhamento é mais forte em variáveis diretamente relacionadas à interação com os *stakeholders*, à sustentabilidade e à imagem da companhia, mas vale notar que as motivações para a atuação social corporativa vão bastante além disso. Quando questionada sobre os principais motivadores para que a sua organização atue nos pilares ESG,

obtivemos elevadas taxas de resposta da Rede BISC para praticamente todos os fatores questionados, como a *exigência de clientes/parceiros, investidores e consumidores*, mesmo que os resultados positivos em variáveis como *impacto nas vendas, fidelidade dos consumidores e acesso a crédito* ainda sejam percebidos timidamente.

Quando questionada sobre os principais motivadores para que a organização atue nos pilares ESG, a Rede BISC conferiu elevadas taxas de resposta para praticamente todos os fatores questionados.

Gráfico /46

Motivadores para a atuação da organização nos pilares ESG





Para **70%**

da Rede BISC, a agenda ESG deve impulsionar o orçamento para o ISC nos próximos anos.

///

É importante ressaltar que o alinhamento do ISC aos negócios não é etapa necessária, pois a finalidade do ISC está na estruturação de projetos sociais para endereçar demandas da sociedade. No entanto, a vinculação com o negócio aproxima as áreas sociais dos espaços de decisão e tende a tornar o ISC mais estratégico para a companhia, tornando-o também mais continuado. Um indicador

deste processo é o dado de que, para 70% da Rede BISC, a agenda ESG deve impulsionar o orçamento para o ISC nos próximos anos. Também exploramos a relação entre o ISC e a agenda ESG em formato de pergunta aberta, e as falas dos parceiros foram muito de encontro à tendência de a agenda ESG inserir a consideração de questões sociais à operação das empresas.

Gráfico /47

Percepção da Rede BISC sobre como a agenda ESG afeta o orçamento para o investimento social corporativo nos próximos 2-3 anos



ESG pode potencializar recursos ao ISC, ampliando seu orçamento



ESG não será fator preponderante para a ampliação/redução de recursos ao ISC



Tendência é aumentar o ISC, mas não centralizado em um único ator interno implementador. Quanto mais avanço na agenda ESG, mais 'fator S' é aglutinado ao negócio como parte da operação.

Parceiro A, do setor de serviços, que responde pela empresa e pelo instituto



Área de RSC tem conquistado reconhecimento pelo trabalho que vem desenvolvendo, o que vem resultando em aumento do nosso ISC. Outro ponto é que nosso ISC está atrelado aos nossos resultados no EBIT, logo, se a empresa obtém um aumento no seu EBIT, o ISC aumenta também.

Parceiro B, do setor de serviços, que responde pela empresa



As iniciativas relacionadas ao ISC tendem a estar cada vez mais integradas ao *core business*, mostrando que é preciso desenvolver um diálogo consistente com todos os *stakeholders* a fim de gerar ganhos para todos. Através da agenda ESG, as empresas podem potencializar o papel social dos negócios de maneira mais integrada, fluida, responsável e articulada às realidades sociais e econômicas em que atuam.

Parceiro C, do setor de serviços, que responde pela empresa



Acreditamos que a agenda ESG pode alavancar o ISC para dentro das empresas – ou seja, para a forma como elas desenvolvem seu modelo de negócio. No exercício sustentável de seu core business, as empresas têm grande potencial de geração de transformações para o mundo, e os institutos e fundações podem ser grandes parceiros nesse caminho de mudança.

Parceiro D, do setor da indústria, que responde pela empresa e pelo instituto



Empresas estão comprometidas a seguir padrões internacionais, além da melhoria do relacionamento com a sociedade e reputação.

Parceiro E, do setor da indústria, que responde pela empresa e pelo instituto

A Rede BISC mostra cobertura desequilibrada entre os principais temas atuais do pilar social do ESG.



Iniciativas ou programas em diversidade, equidade e inclusão (DEI);

O desenvolvimento de territórios e comunidades locais também tem cobertura relevante

Saúde e bem-estar



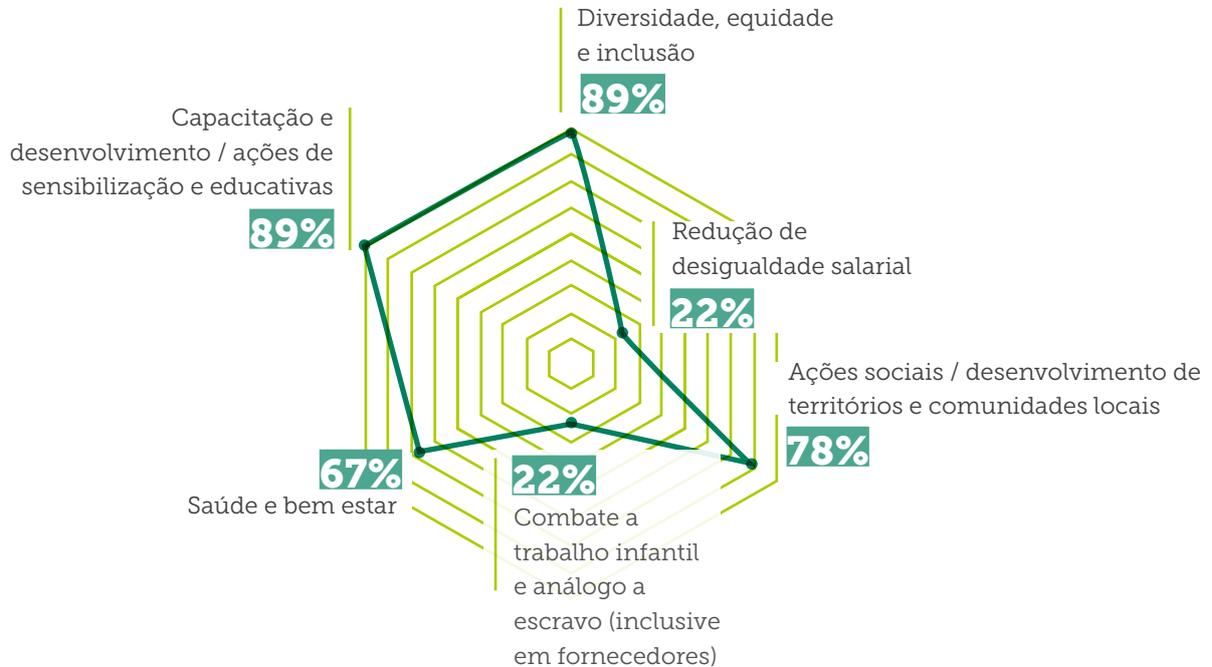
Combate ao trabalho infantil e análogo à escravidão e de desigualdade salarial

Apesar disso, a Rede BISC mostra cobertura desequilibrada entre os principais temas atuais do pilar social do ESG. Iniciativas ou programas em *diversidade, equidade e inclusão (DEI)* são disseminadas na Rede, com 89% de cobertura, assim como aqueles ligados a *capacitação e educação*, que também possuem alta cobertura pelo ISC. O *desenvolvimento de territórios e comunidades locais* também tem cobertura relevante

(78%), com provável contribuição da estrutura do ISC, seguido de *saúde e bem-estar*. Os pontos com menor priorização ficam com as frentes relacionadas aos direitos humanos, materializadas na forma do *combate ao trabalho infantil e análogo à escravidão*, e de *desigualdade salarial*, que ainda possuem cobertura mais baixa pela Rede BISC em sua atuação ESG e são uma clara frente de ampliação do escopo da atuação social corporativa.

Gráfico /48

Cobertura da Rede BISC para os principais programas ou iniciativas relacionados ao pilar social do ESG



4.2 Governança

A estruturação do investimento social corporativo insere a empresa ou seu instituto/fundação em um ambiente colaborativo onde deve prevalecer o bem comum, seja na relação com a sociedade civil, outras empresas ou com o poder público. No BISC 2022, buscamos aprofundar questões relativas à governança das ações com impacto social dentro das empresas, agenda

pertinente seja na gestão do investimento social ou na responsabilidade social corporativa.

Verificamos que ampla maioria da Rede BISC (90%) busca meios para integrar a gestão de ações com impactos sociais conduzidas por diferentes unidades da empresa, como as áreas de sustentabilidade, ambiental, comunicação e operações. Porém, há

diferenças quanto aos graus de intensidade dessas iniciativas. Para 45% há uma diretriz explícita na empresa para essa integração, enquanto para 27% há recomendações da direção para explorar as complementaridades, ao passo que para 18% essa integração é realizada de forma espontânea. Para os 9% que ainda não realizam a integração, ainda assim reconhece-se a necessidade.

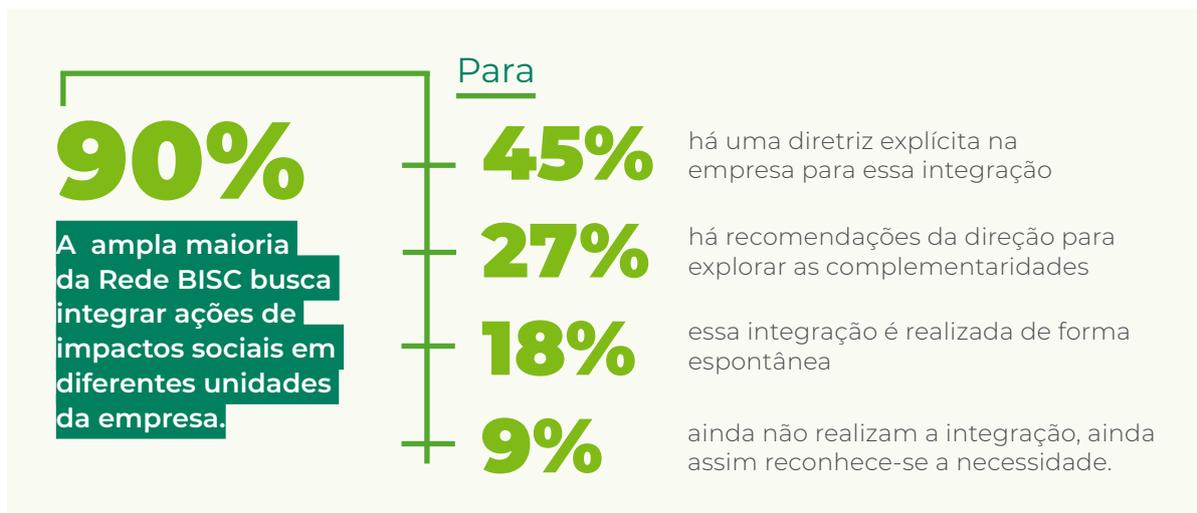
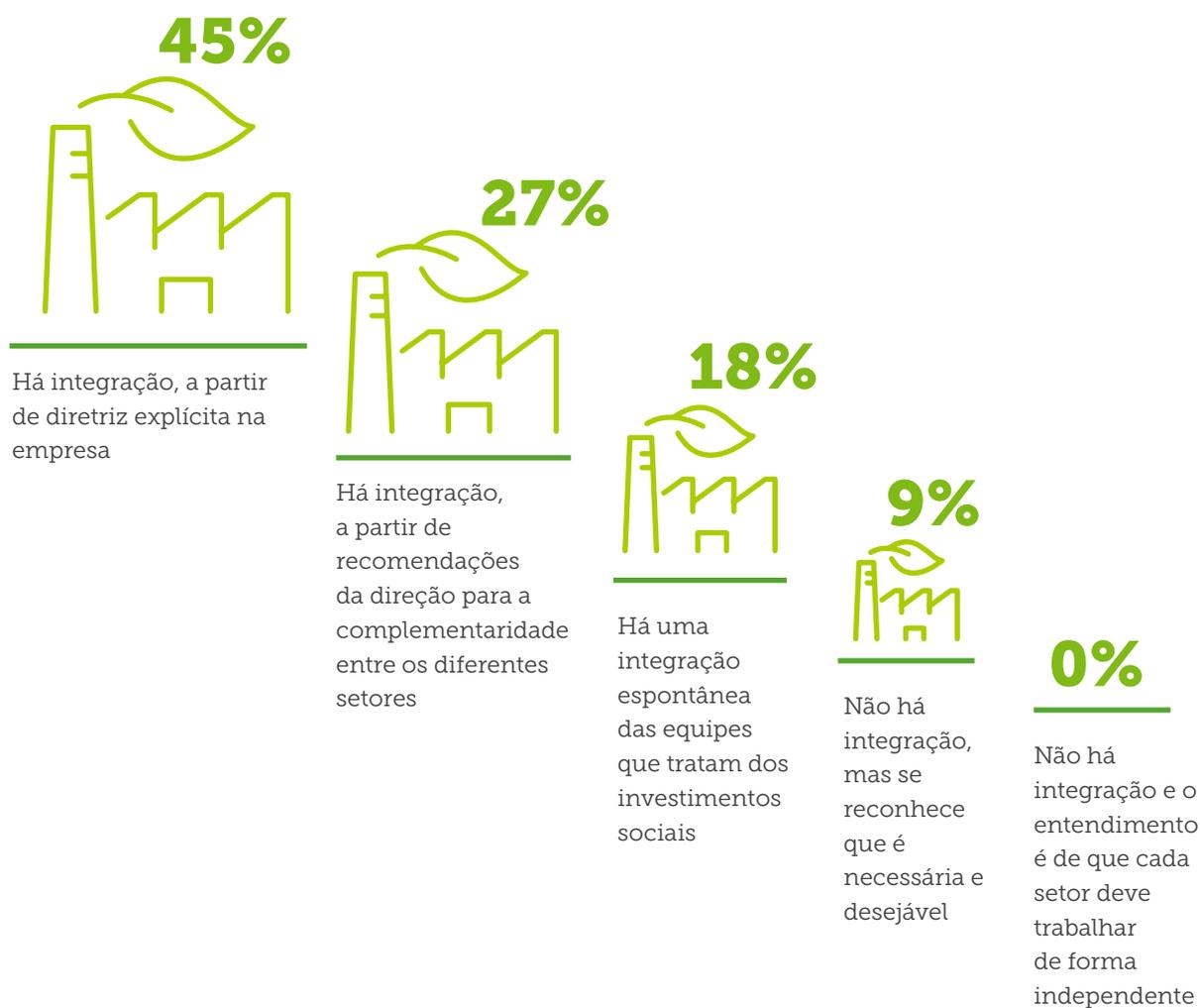


Gráfico /49

Existência e meios para promover integração na gestão de diferentes ações com impactos sociais



Os dados coletados revelam que as organizações vêm trabalhando de forma mais integrada principalmente na governança dos investimentos sociais

e no planejamento das atividades a serem desenvolvidas. Por outro lado, chama a atenção que as frentes de definição das prioridades, gestão

dos projetos, definição do orçamento e elaboração de diagnósticos ainda contem com integração relativamente baixa.

Atividades relacionadas à definição das prioridades, gestão dos projetos, definição do orçamento e elaboração de diagnósticos ainda são desenvolvidas com integração relativamente baixa entre as equipes.

Gráfico /50

Atividades nas quais os diferentes setores estão trabalhando de forma mais integrada





82%

da Rede BISC buscam integrar as equipes das áreas sociais e ambientais.

Também abordamos a governança dentro do escopo da sustentabilidade corporativa, ou ESG. As organizações vêm transformando suas estruturas organizacionais, e as operações estão se adaptando às expectativas dos *stakeholders* quanto à sua atuação. Sobre a

integração das ações, encontramos que 82% da Rede BISC buscam integrar as equipes das áreas sociais e ambientais, havendo uma atuação conjunta com regularidade em 64% dos respondentes. Apenas 9% das empresas declararam operar as áreas separadamente.

Gráfico /51

Abordagem das equipes que trabalham questões ambientais e sociais



A integração ESG é uma agenda ampla que leva tempo para sua implementação e maturação. Ao serem perguntados sobre a perspectiva de quando as questões ESG estariam plenamente integradas nos

diferentes departamentos da empresa, não apenas a nível estratégico, mas também na tomada de decisão diária, 80% dos respondentes declararam que essa integração deverá ocorrer num prazo de até cinco anos.

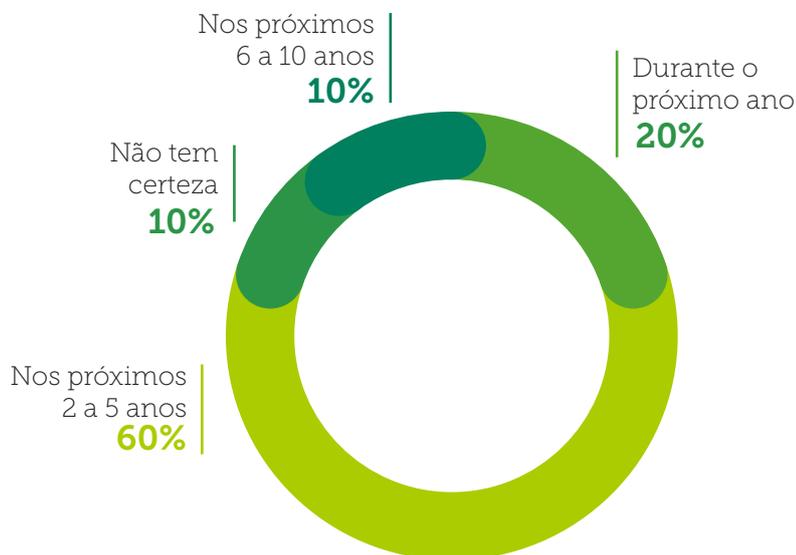


A integração ESG das empresas da Rede Bisc poderá acontecer em até

5 anos.

Gráfico /52

Perspectiva da Rede BISC sobre o prazo para a plena integração de questões ESG em todos os departamentos da empresa



Também investigamos a presença da agenda ESG nas estruturas formais de governança, tendo em vista a vital importância do engajamento dos líderes corporativos sobre a importância de uma gestão pautada nas melhores práticas ambientais, sociais e de governança. Quando questionadas se seus Conselhos de Administração possuem um Comitê de Sustentabilidade/ESG, 63% da Rede BISC indicaram que sim, enquanto outros 38% responderam que seus conselhos não possuem um comitê, mas, mesmo assim, consideram regularmente as questões ESG.

Gráfico /53

Existência de Comitê de Sustentabilidade/ESG no Conselho de Administração da empresa

**63%**

CA possui um comitê de Sustentabilidade/ESG

**38%**

CA não possui um comitê de Sustentabilidade/ESG, mas questões ESG são regularmente consideradas pelo conselho

Há pelo menos
1 especialista
 em sustentabilidade
 em **63%** das
 empresas da Rede BISC.

A presença de especialistas em sustentabilidade/ESG nos *boards* das empresas também foi pesquisada. Há pelo menos uma pessoa

especialista em 63% das empresas da Rede BISC e não há para 13%. Outros 25% não souberam responder.

Gráfico /54

Presença de membros especialistas em Sustentabilidade/ESG no Conselho de Administração da empresa



⁴ *Greenwashing* se refere à prática de uma empresa se posicionar como ambiental e socialmente responsável apenas para fins de *marketing* e de camuflar, mentir ou omitir informações sobre os reais impactos das atividades de uma empresa no meio ambiente. *Greenwashing* se refere à prática de uma empresa divulgar a intencionalidade na adoção de práticas socioambientais que não são concretizadas.

4.3

Relato e mensuração

A gestão da atuação social corporativa, seja por meio de investimento social nas comunidades ou através da responsabilidade social corporativa na agenda ESG, exige das empresas uma robusta prática de construção e monitoramento

de indicadores para relatar suas atividades aos *stakeholders*, combater práticas como o *greenwashing* e o *greenwashing*⁴ e aprimorar suas próprias práticas e programas. Por mais de uma década, o BISC se propõe a

estruturar indicadores para o monitoramento do investimento social corporativo, atualmente pouco presentes nos relatórios de sustentabilidade das empresas. O BISC 2022 buscou compreender alguns aspectos do estado da arte no que se refere ao relato e à mensuração das atividades

relacionadas à agenda ESG, tópico que vem passando por importantes transformações.

Questionamos a Rede BISC acerca da complexidade de mensuração dos fatores E, S e G, e as respostas indicam o Social como o tópico mais desafiador para as empresas. Para 27% das empresas o Social é o

mais complexo, seguido por 18% que apontaram o Ambiental e outros 18% que apontaram a Governança. Apesar da interpretação de que a medição de fatores ambientais e de governança tendem a ser práticas mais estabelecidas no mundo corporativo, 36% apontaram que os três fatores são igualmente complexos.

Gráfico /55

Complexidade de mensuração dos fatores ESG



A complexidade dos fatores ESG é percebida de maneiras distintas entre os grandes setores econômicos.

O **SOCIAL** foi indicado como o mais complexo por **40%**

Do setor de serviços e por

17%
do setor da **Indústria**

///

Notamos nos dados que a complexidade dos fatores ESG é percebida de maneiras distintas entre os grandes setores econômicos. A complexidade do S foi relativamente mais indicada pelo setor de serviços, caso de 40% das empresas do setor. A indústria, por sua vez, indicou o componente social em 17% das empresas, sendo os fatores ambientais os mais citados (33%). Tal padrão é curioso e merece aprofundamento futuro.

Os esforços das empresas em endereçar a complexidade de mensurar os fatores ESG caminham paralelamente aos esforços de entrar em conformidade às exigências de investidores e reguladores sobre o relato das atividades

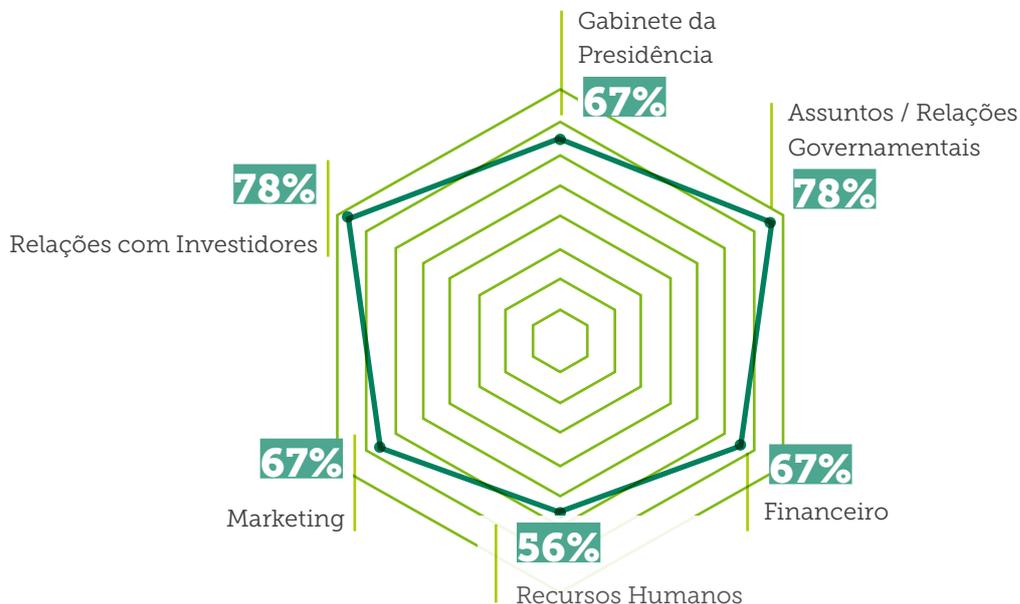
ligadas à sustentabilidade. Verificamos na Rede BISC que a utilização de indicadores ESG em seus relatórios de sustentabilidade ou similares é disseminada e que há demanda por dados ESG em diversos departamentos, mas em diferentes intensidades. Quase 80% da Rede BISC declarou ter demanda por dados ESG pelas áreas de relações com investidores e relações governamentais, resultado bastante esperado, mas chama a atenção o percentual relativamente mais baixo de áreas como o gabinete da Presidência e recursos humanos, dois pontos focais bastante relevantes para a construção da agenda ESG na estrutura corporativa.

A complexidade dos fatores ESG é percebida de maneiras distintas entre os grandes setores econômicos.



Gráfico /56

Departamentos da empresa que solicitaram dados ESG no último ano



O relato das atividades ESG vem passando por importantes transformações. Os requisitos e exigências de conformidade dos relatos ESG estão aumentando em ritmo acelerado, seja

de forma voluntária ou por imposição dos reguladores. Na Rede BISC, verificamos que a percepção de que a quantidade de dados ESG disponibilizados publicamente pelas empresas vem

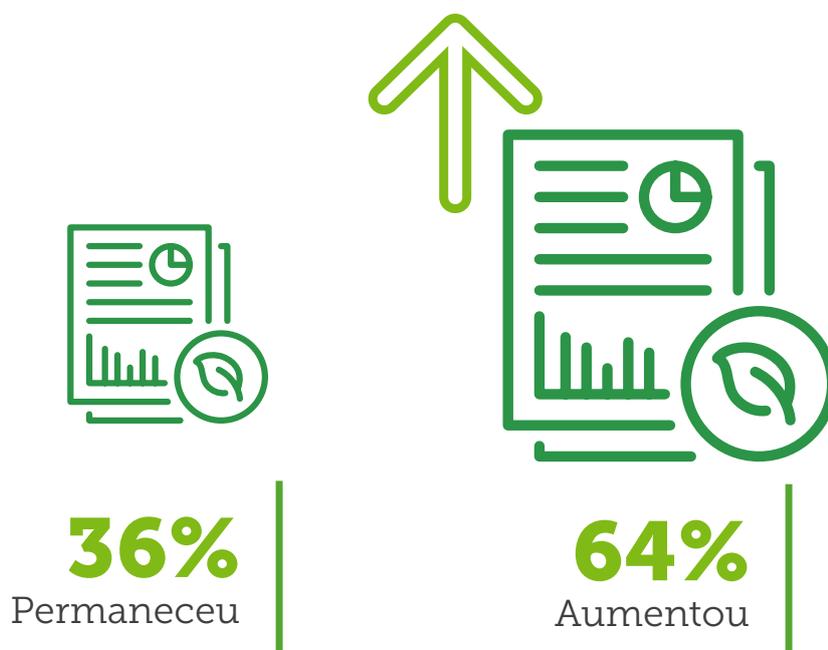
aumentando é válida para 64% dos respondentes, enquanto os 36% restantes apontaram estabilidade. Nenhuma empresa indicou redução na quantidade de dados divulgados.



Na Rede BISC, a quantidade de dados ESG disponibilizados publicamente pelas empresas vem aumentando.

Gráfico /57

Percepção sobre a evolução da quantidade de dados ESG disponibilizados publicamente pela empresa no último ano



Para os próximos anos, a Rede BISC demonstra incertezas quanto à consolidação de padrões para os relatórios não financeiros. As empresas estão relativamente divididas quanto às perspectivas para a evolução dessa

consolidação. Para 63% da Rede, a expectativa é que os relatórios fiquem mais enxutos, mas há diferentes leituras quanto aos *drivers* que devem influenciar esse enxugamento, havendo posição majoritária de que seja pela consolidação de diferentes padrões (50%)

ou pela escolha de um único conjunto de padrões (13%). Para 38%, no entanto, a perspectiva é que os relatórios fiquem ainda mais extensos, à medida que surjam novos requisitos para serem seguidos.

Gráfico /58

Expectativa para a evolução dos relatórios não financeiros nos próximos dois anos

Mais enxutos a partir da consolidação dos diferentes padrões utilizados hoje



Mais extensos a partir de novos registros resultantes da consolidação de padrões



Mais enxutos a partir do reporte seguindo um único corpo de padrões



ARTIGO



Construção de bons indicadores sociais ainda é desafio na agenda ESG

Patricia Loyola

*Diretora de Gestão e
Investimento social da
Comunitas*

João de Moraes

*Coordenador de projetos
BISC*

A atuação corporativa em questões sociais está passando por um importante processo de transformação no contexto de avanço das agendas de sustentabilidade e ESG. É crescente o reconhecimento de que o setor privado cumpre papel relevante no enfrentamento e na superação de desafios sociais e que estes não se limitam a meras fontes de risco para os negócios, mas são, por sua vez, oportunidade para ampliar a geração de valor das empresas. Entende-se cada vez mais a necessidade de o mundo corporativo atuar em um ambiente mais amplo de enfrentamento de desafios sociais, assim como emerge a compreensão de que os desafios atuais envolvem questões econômicas, políticas, sociais e ambientais profundamente interconectadas, tal como seus efeitos deletérios. A título de exemplo, cita-se o último Relatório de Riscos Globais, do Fórum Econômico Mundial, que enfatizou questões sociais como o aumento do custo de vida e a corrosão social como algumas das principais fontes de riscos nos próximos anos.

No entanto, um debate ainda aparentemente longe da consolidação se refere à mensuração e ao reporte da atuação corporativa sobre temas sociais. Pesquisa realizada pelo CECP¹ (*Chief Executives for Corporate Purpose*) junto a empresas de todo o mundo revela que os fatores 'S' são considerados os mais complexos de serem mensurados dentro do âmbito ESG, indicação dada por 54% das empresas. Ao mesmo tempo, os requisitos e exigências de conformidade dos relatos ESG estão aumentando em ritmo acelerado, seja de forma voluntária ou por imposição dos reguladores. O CECP revelou que a quantidade de dados ESG disponibilizados publicamente pelas empresas aumentou em 76% das empresas entre 2020 e 2021 e que a expectativa de 73% dos respondentes é de novos incrementos nos relatórios não financeiros.

No Brasil, buscamos replicar os mesmos dados nesta última pesquisa BISC. Como exposto, a maior complexidade do 'S' do ESG também foi identificada no contexto brasileiro (gráfico 55), da mesma forma que também se observou aumento nos indicadores ESG nas empresas (gráfico 57) e que percentual relevante tem expectativa de novos incrementos nos relatórios não financeiros nos anos seguintes (gráfico 58).



Construção de bons indicadores sociais ainda é desafio na agenda ESG

¹ Disponível em: https://cecp.co/download=-pdfform/?pdfink-wp-content/uploads/2023/01/CE-CP_2022GISReport_FINAL.pdf

Um debate ainda aparentemente longe da consolidação se refere à mensuração e ao reporte da atuação corporativa sobre temas sociais.

ARTIGO

Construção de bons indicadores sociais ainda é desafio na agenda ESG

O acompanhamento do debate acerca da mensuração de fatores 'S' indica desafios importantes a serem superados. Estudo conduzido pela HEC Paris em parceria com a S&P Global Ratings² indica inconsistências em como as questões sociais são rotuladas, descritas e organizadas pelos *frameworks* ESG, seguidos pelas empresas em seus relatórios não financeiros. Entre os *frameworks* analisados, verificou-se que todos possuem lacunas na cobertura de fatores sociais, que há diferenças entre fatores incluídos e excluídos e que diferentes categorias de *frameworks* – como os *standards* e os *ratings* ESG – podem oferecer graus de cobertura bastante distintos para o 'S'. Aponta-se como algumas implicações a baixa correlação entre diferentes índices ESG e a necessidade da adoção de diferentes *frameworks* para a obtenção de um quadro mais completo da atuação social ao nível da empresa. Ainda segundo o estudo, fatores sociais relacionados a relações e investimentos nas comunidades e impactos em grupos vulneráveis são aqueles com menor cobertura e sinergia entre indicadores.

A construção de bons indicadores da atuação corporativa em fatores 'S' e de alguns consensos em torno das melhores práticas é fundamental para o aprendizado e o aprimoramento dos projetos sociais, para a própria comunicação da empresa a seus *stakeholders*, tal como para retroalimentar a agenda do desenvolvimento sustentável e garantir sua continuidade. O advento da agenda "anti-ESG" nos remete à contínua necessidade de produzir boas evidências acerca da sinergia entre performance financeira e geração de impacto social no mundo corporativo. Michael Porter e Mark Kramer³, professores de Harvard que desenvolveram o conceito de *valor compartilhado*, alertam que ignorar essa sinergia pode corroer o impacto e a legitimidade do capitalismo como um veículo para o avanço da sociedade. Portanto, à medida que a preocupação com bons indicadores e bons métodos de verificação de resultados fiquem de lado, mais difícil será combater o *greenwashing* e mais legitimidade ganharão os críticos da agenda do desenvolvimento sustentável.

2 Disponível em: <https://www.hec.edu/en/faculty-research/centers/society-organizations-institute/inclusive-economy/think/what-gets-measured>

3 Disponível em: <https://www.institutionalinvestor.com/article/b1hm5ghqtxj9s7/Whe-re-ESG-Fails>

4.4

Compromissos com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

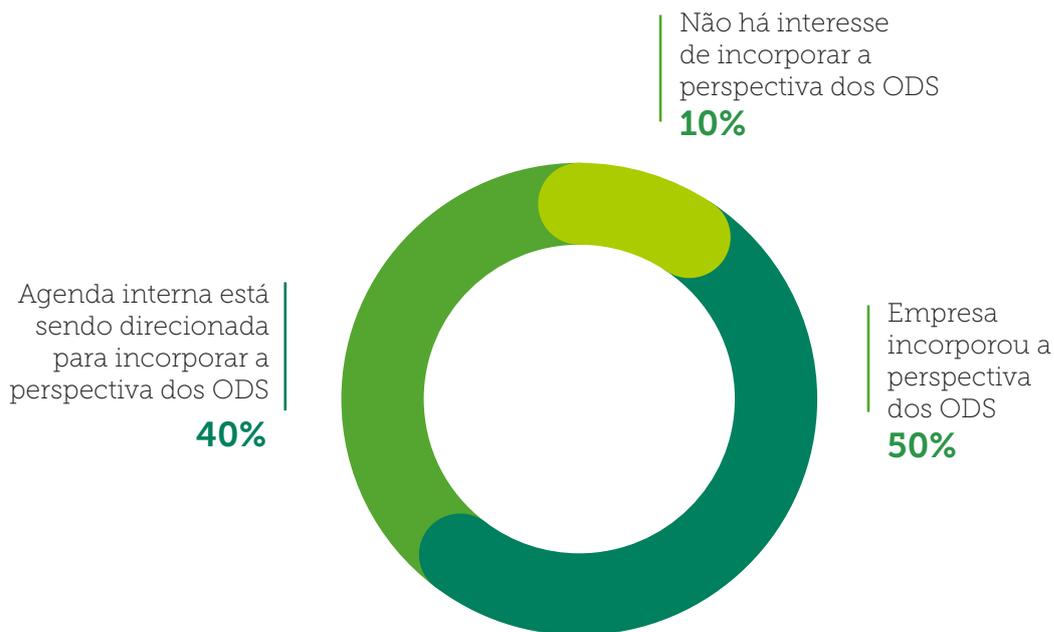
A aderência da Rede BISC aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) segue elevada. Metade das organizações parceiras declaram já ter

incorporado a perspectiva dos ODSs, algumas desde seu lançamento em 2016. Para 40% da Rede, a agenda está direcionada para a incorporação dos ODSs no curto prazo.

A aderência da Rede BISC aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) segue elevada.

Gráfico /59

Incorporação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na agenda de atuação social das empresas e dos institutos/fundações



Em linha com sua atuação diversificada por áreas sociais, a Rede BISC oferece cobertura para todos os 17 ODSs. Os maiores destaques ficaram com os *ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico*

e *ODS 10 – Redução das Desigualdades*, com 100% da Rede BISC, declarando desenvolver projetos nas áreas. Na pesquisa deste ano, apresentamos os dados diferenciando a cobertura oferecida por

empresas e institutos/fundações. Percebe-se presença relativamente mais forte das empresas em projetos ligados aos ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, ODS 11 – Cidades e comunidades

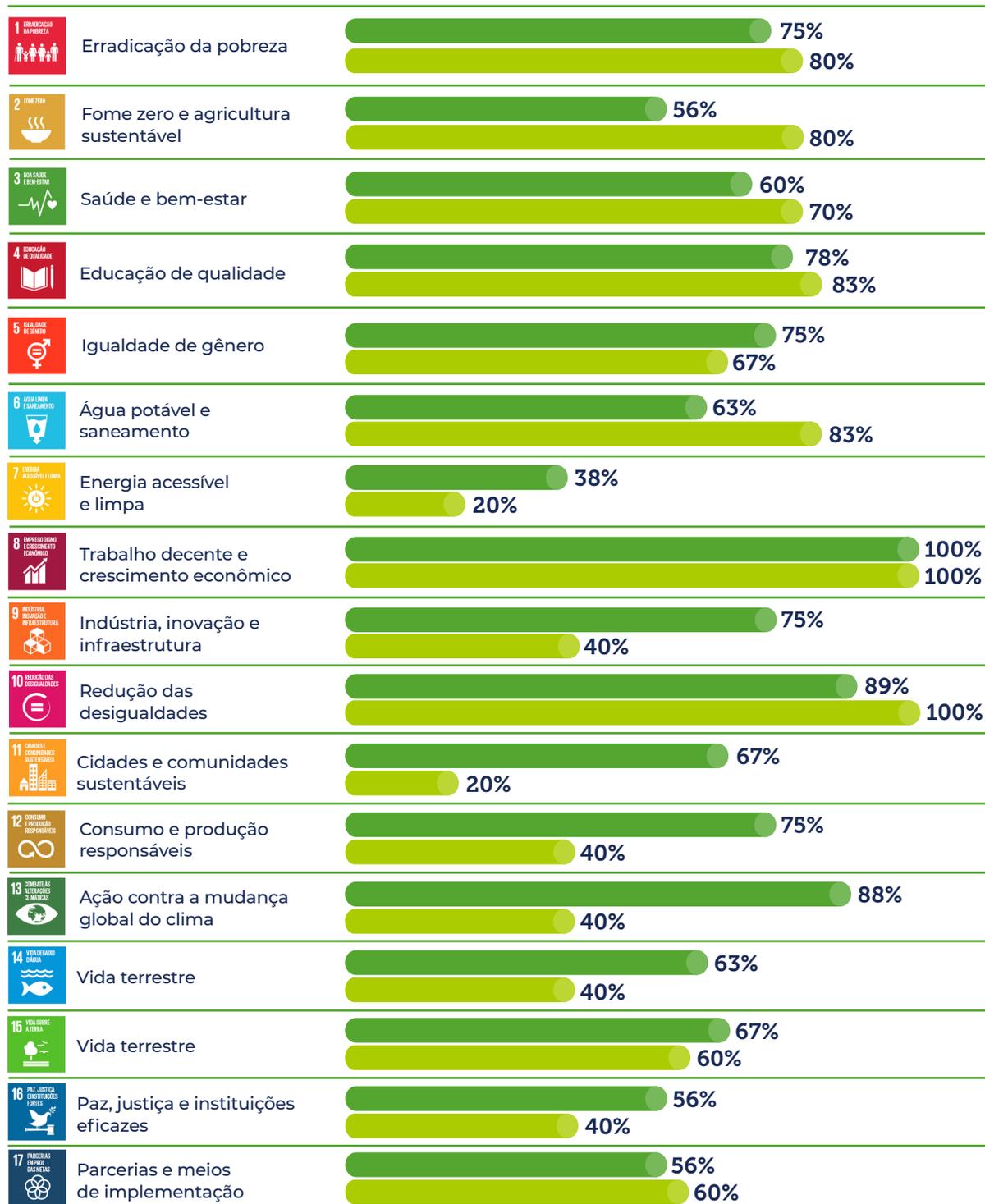
sustentáveis, ODS 12 – Consumo e produção responsáveis e ODS 13 – Ação contra a mudança

global do clima. Por sua vez, os institutos e fundações estão com maior diferencial nos ODS 2 – Fome zero e

agricultura sustentável e ODS 6 – Água potável e Saneamento.

Gráfico /60

Cobertura da Rede BISC para cada ODS



4.5 Comunicação e divulgação

Como visto, parte importante das motivações da atuação ESG das empresas estão relacionadas à sua imagem e reputação frente aos mais diversos *stakeholders*, desde investidores a clientes e colaboradores. Assim sendo, e a comunicação e divulgação das ações são componentes bastante estratégicos para as companhias.

Perguntamos a percepção das organizações

parceiras da Rede BISC sobre em que medida a empresa é publicamente identificada com a defesa de causas sociais. Apenas uma minoria de 22% se posicionou indicando que a empresa é fortemente identificada com a defesa de causas sociais, ante um grupo maior de 44%, que entende que a empresa é medianamente identificada e uma parcela de 33% que entende que a empresa é pouco identificada com a defesa de causas sociais.



Parcela pequena da Rede BISC acredita que a empresa é fortemente reconhecida como defensora de causas sociais.

22%

///

Gráfico /61

Percepção da Rede BISC sobre a identificação pública da empresa com a defesa de causas sociais



33%

Pouco



44%

Medianamente



22%

Fortemente

89%

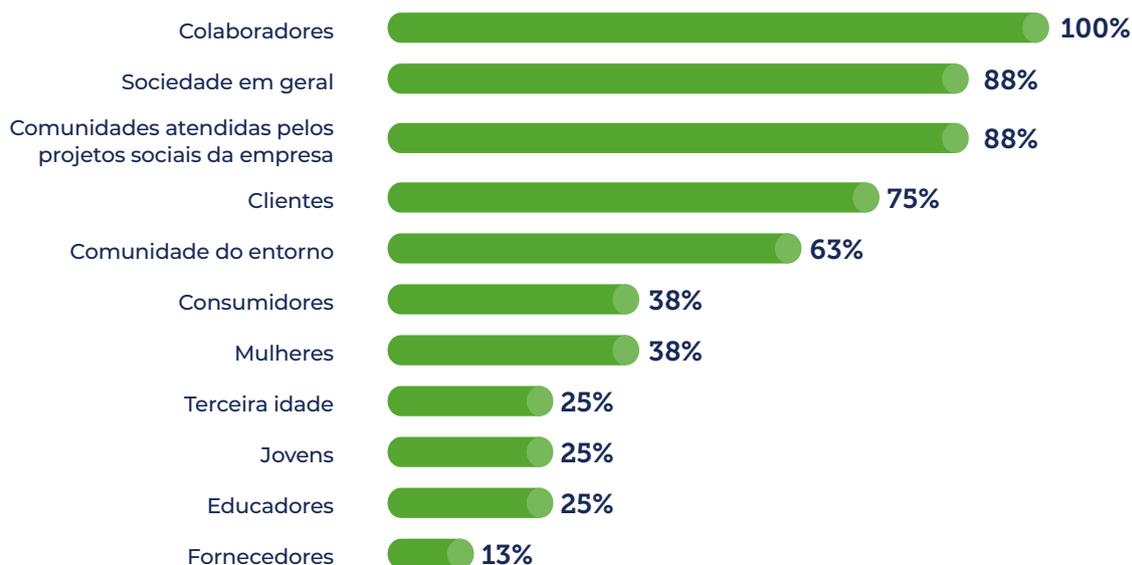
das empresas têm estratégias de comunicação que visam associar sua marca aos investimentos sociais que realizam.

Observamos que 89% das empresas têm estratégias de comunicação que visam associar sua marca aos investimentos sociais que realizam. Ademais, 67% das empresas têm estratégias de comunicação direcionada

para os diversos atores envolvidos nos seus projetos sociais. Entre esses atores, destacam-se como públicos-alvo os colaboradores, sociedade em geral e as comunidades atendidas pelos projetos.

Gráfico /62

Principais públicos-alvo que as estratégias de comunicação visam atingir



Os meios mais utilizados para as empresas divulgarem suas ações e seus compromissos sociais são os relatórios de sustentabilidade ou similares e a disponibilização das informações em sistemas

de intranet e na internet, o que abrange também as redes sociais. A taxa de resposta também foi elevada para outros meios de comunicação interna, inserção na mídia e visibilidade em seminários e conferências,

e direcionada para os diversos atores envolvidos nos seus projetos sociais.

Gráfico /63

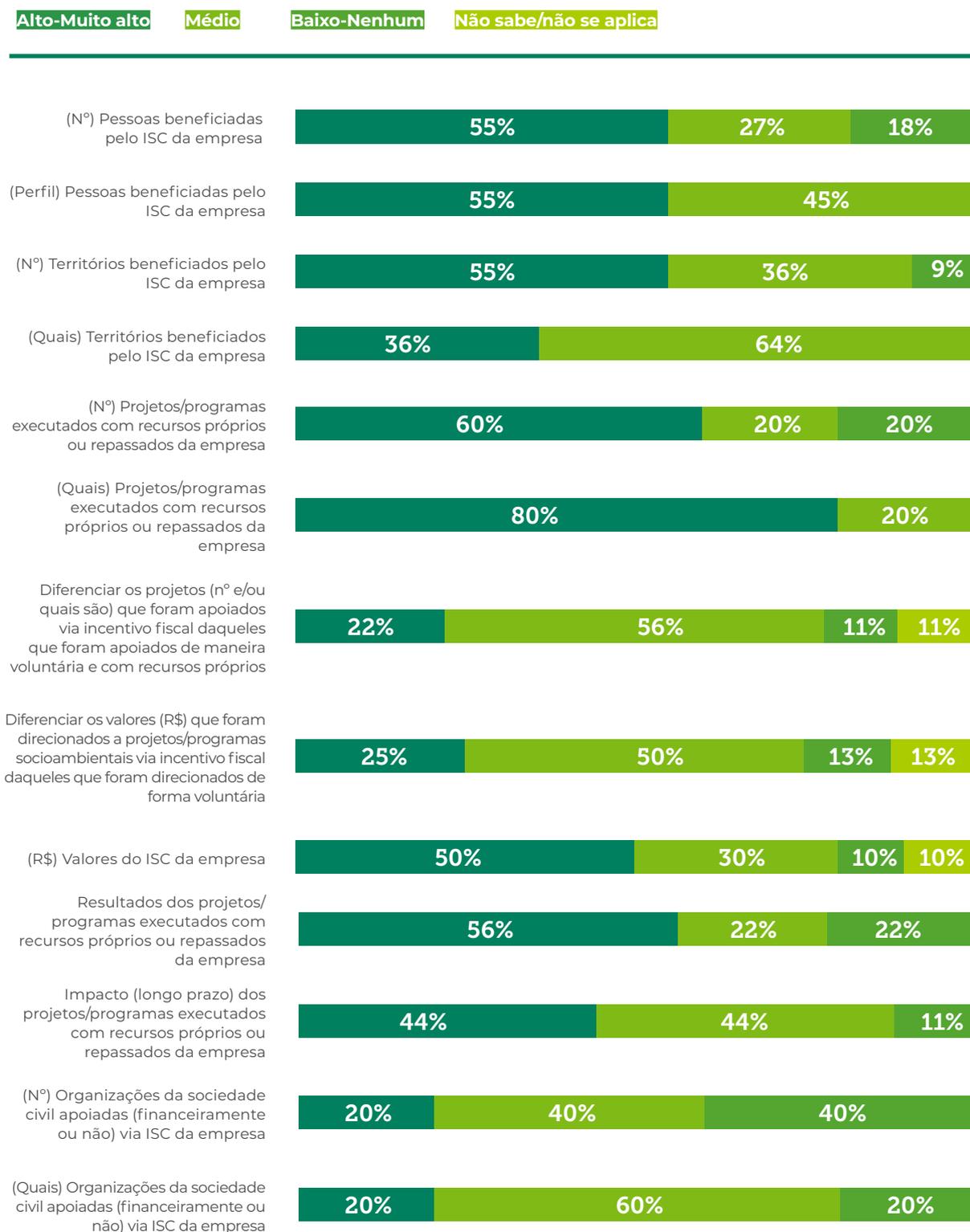
Principais meios de divulgação das ações e dos compromissos sociais



A pesquisa consultou a Rede BISC acerca da percepção de importância de algumas variáveis constarem em seus materiais de comunicação e relatórios anuais. Aquelas que receberam os maiores reconhecimentos quanto

à sua importância foram as informações relativas aos projetos ou programas executados com recursos próprios ou repassados da empresa. Destacamos também a alta importância conferida aos resultados dos projetos ou programas

e aos dados relativos às pessoas e aos territórios beneficiados pelo ISC. Chama atenção a baixa importância relativa conferida à informação de número de OSCs apoiadas.

Gráfico /64**Percepção de importância de informações nos materiais de comunicação e relatórios anuais**

REALIZAÇÃO



PARCERIA ESTRATÉGICA



REDE BISC



UNITEDHEALTH GROUP®



EDIFÍCIO RUTH CARDOSO

R. Pamplona, 1005 – Jardim Paulista, São Paulo - SP – Cep: 01405-001 – T: (11) 3372-4368